

*W. M. Dr. Lopes Soares*

*J. J. J.*

ESCHOLA DO POVO



ESCHOLA DO POVO

---

CURSOS LIVRES

---

CONFERENCIAS

FEITAS PELO

DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

VOLUME II

- IX Estudos relativos á mulher.  
X Estudos relativos á mulher.  
XI Introducção.  
XII A creação.  
XIII A mulher.  
XIV O paraiso terreal.  
XV A pena de morte.  
XVI Os milagres.
- } Grandeza de Moysés

---

RIO DE JANEIRO

Typographia da—REPUBLICA—rua do Ouvidor, 132

1873

ESCHOLA DE BONO

LIBRERIA  
CONF. BREVES

DE BREVES

VOL. II

DE BREVES  
& BREVES  
DE BREVES  
DE BREVES  
DE BREVES  
DE BREVES  
DE BREVES  
DE BREVES

DE BREVES

DE BREVES

CURSOS, LIVRES

---

CONFERENCIAS

XI

---

GRANDEZA DE MOYSÉS

1

DISCURSO PROFERIDO A 8 DE NOVEMBRO DE 1873,  
PELO DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA.

Minhas senhoras e meus senhores.—  
Deveis estar lembrados que ao abrir  
estes *Cursos*, quando pela primeira vez  
me coube a honra de fallar em vossa  
presença, tractando de desenvolver o  
programma desta *Eschola*, demorei-me  
tanto ou quanto sobre cada uma das  
cadeiras que tínhamos em mente crear:  
e que tractando do *Curso de Estudos re-*  
*lativos á mulher* eu me expressei do se-  
guinte modo:

—« O *Curso de Estudos relativos á mu-*  
*lher*, que vem fechar o circulo de nossos

trabalhos semanaes, é quasi tão vasto como o de Litteratura scientifica, por onde começamos o nosso cyclo.

« Por isso mesmo que entre nós pouco se tem feito a favor do sexo fraco, é que este nos prestará a sua benevola attenção.

« Ha tanto a dizer sobre esta materia que eila permite que se apresentem diversos propugnadores. Cada um se collocará debaixo do ponto de vista que melhor lhe parecer; uns quererão dar directamente a instrucção de que a mulher precisa, outros quererão discutir qual deve ser essa instrucção; este quereá limitar e fixar o papel da mulher na sociedade, aquelle quereá ampliar e até exagerar suas forças, della...»

Espero que o nosso programma venha a ser realisado em todas as suas partes, pois que foi traçado depois de muito reflectido e de um estudo feito de longa data, não foi um improvisado de momento.

Previui-vos desde logo que diversos professores tendo opiniões differentes se apresentariam na cadeira dos sabbados; que nem todos se collocariam sob o mesmo ponto de vista; e que em quan-

to uns quizessem especialmente provar quaes são os direitos e deveres da mulher, e quanto ella tem sido prejudicada na sociedade, outros prefeririam directamente ministrar-lhe a instrucção.

Nesta cadeira, aos sabbados, até agora tenho procurado elevar a mulher brasileira, mostrar-lhe que deve sahir deste abatimento em que se tem achado, que ella tambem tem direitos assim como tem deveres; tenho sustentado como me tem sido possivel a causa do sexo feminino, a causa da metade do genero humano.

Em algumas conferencias que fiz na cadeira de Litteratura scientifica, procurei fallar de modo que todos me comprehendessem; e, desejando fazer nascer o amor ao estudo das sciencias, tive tambem em vista dar um córte na superstição, especialmente na que nos vem dos padres, que é sempre a mais perniciosa.

Hoje, na cadeira do sabbado já não venho sustentar os direitos da mulher, venho directamente estudar com ella um assumpto que me parece sempre

importante, especialmente nesta quadra calamitosa que atravessamos.

Manifestando o meu pensamento a uma pessoa esclarecida a quem muito estimo e considero, vi que ella o desaprovava, que pensava ser *materia velha* a que eu tinha no pensamento; no entanto essa razão não foi sufficiente para demover-me de meu proposito. Sou obstinado sempre que a minha razão não vê claro, incommoda-me qualquer nuvem deante dos olhos, e antes quero me expor a um xaque do que abandonar o que me parecer razoavel.

Não é possivel julgar *á priori* o que outrem tenha no pensamento. O titulo nos engana muitas vezes e já deveis ter ouvido dizer que neste seculo até a *cara já não regula*. Assim acontece aos titulos das obras, assim acontece tambem a qualquer pensamento embryonario que se nos apresenta.

*Sob uma má cápa póde-se encontrar um bom christão*; e é assim que talvez eu vos possa fazer ver sob vistas novas essas materias velhas que pensaes já conhecer perfeitamente. E' possivel que fallando-vos de cousas velhas vós as



desconheças ; espero que ao menos faças muitas reflexões que vos têm escapado até aqui.

Si prometteis não vos offender, direi que de memoria todos vós sabeis melhor aquillo de que vos vou fallar; mas não basta que tenhaes factos de memoria, e é para o estudo delles que vos convido. As minhas reflexões servirão ao menos para despertar as vossas.

Eu penso que em geral não existem materias velhas, toda a materia exist de toda a eternidade e será immortaldoura. O homem conhece, digo, pensa conhecer *materia nova e materia velha* unicamente porque elle é máu observador. O homem não percebeu ainda bem a *circulação da vida*, as evoluções da materia.

Assim como no mundo physico o organismo humano, por exemplo, a cada instante perde particulas materiaes e recebe outras, que chamamos *novas*: assim acontece em toda a natureza.

O meu corpo assimila particulas extrahidas de um leite que engeri no meu estomago, as materias assim assimila-

das são novas no meu organismo, mas velhas e muito velhas na natureza.

O novo e o velho, o grande e o pequeno etc., nada têm de fixos, são idéas relativas que por erro ás vezes o homem quer considerar como absolutas.

Pela respiração do homem exalam-se materias que já lhe constituíram o corpo, estas materias vão fazer parte de um vegetal que o gado póde comer, no corpo do animal forma-se o leite que as encerra e o homem bebe este leite para a sua nutrição.

A materia que por *velha* sahir de um corpo, póde voltar a elle como *nova*, depois de ter passado por muitas transformações.

Em vossos corpos tendes muitos atomos que foram de outros homens, e visto que vindes a estas conferencias, que vos tendes por vezes achado no mesmo recinto que eu, respirando o mesmo ar, e exhalando acido carbonico e outras substancias no mesmo meio em que me acho; asseguro-vos que em meu corpo já tenho atomos que foram vossos e vice-versa; não só entre nós já existe uma certa communhão de idéas,

como alem disso uma communhão de materia.

Elementos que para vós eram *velhos*, que repellistes por mãos, outros os receberam por *nocos* e com boa saúde.

E' assim a circulação da materia no mundo physico, e assim é no moral e no intellectual.

O que chamamos idéas *velhas* são aquellas das quaes, por qualquer motivo, nada mais podemos tirar para nosso uso. Ellas tornam-se inuteis para a vida do nosso organismo e nós as repellimos ; ellas nos são pesadas, causam-nos já um incommodo grave.

Para outro organismo essas mesmas idéas podem ser novas e assimilaveis ; e, quando ellas tiverem passado por algumas transformações naturaes, poder-se-hão talvez apresentar ás faculdades d'elle como um alimento substancial.

Eis ahi os motivos pelos quaes não me acobardou uma reprobção prévia, embora partindo de uma pessoa muito judiciosa ; eis ahi porque hoje, e em conferencias posteriores, pretendo fazer

comvoseo um estudo do *Pentateuco* ou dos *Cinco livros de Moysés*.

O meu pensamento é mostrar-vos palpavelmente *A grandeza de Moysés*, a sua grandeza verdadeira. Desejo que commigo admireis esse grande talento, esse homem, o maior que houve na antiguidade, cujo saber não pôde ser offuscado pelo de nenhum de seus contemporaneos e nem seculos depois.

Si Aristoteles dominou as sciencias durante seculos ; si o seu saber, os seus escriptos deram verdadeiro impulso aos conhecimentos humanos e lhe formaram uma reputação tão solida, que afinal ella esmagou a propria sciencia a quem tinha prestado tão relevantes serviços ; si o saber de Aristoteles afinal comeu os seus proprios filhos, como nos diz a bella allegoria mythologica que fazia Saturno ; porque havemos considerar este facto como isolado ?

O saber de Aristoteles deu grande impulso aos conhecimentos humanos, esses progrediram, deram de si tudo o que podiam dar ; mas chegou um momento em que tudo era velho, tanto as

doutrinas de Aristoteles como as suas consequencias. Os homens obstinaram-se em querer sustentar mesmo os erros do sabio, porque não os examinavam, admittiam-os como pontos de fé; e, dahi em diante, a sciencia começou a soffrer, Aristoteles começou a ser prejudicial.

Ha muito de verdadeiro no que elle pregou, muito do que se sabe hoje deve-se a elle; mas nem por isso o seguimos hoje em tudo.

Tambem já tive occasião de mostrar-vos que o *Nosce te ipsum* (conhece-te a ti mesmo) de Socrates foi util no seu tempo, mas hoje é prejudicial. Socrates é o immortal Socrates, mas o *Nosce te ipsum* já está fazendo mal á humanidade.

Newton explicou o systema do mundo; talvez que sem elle estivessemos ainda vendo cahir os objectos sem que pensassemos na causa. Acho, porém, que hoje o nome de Newton já prejudica a sciencia, porque só esse nome dispensa de todo o exame: querem que todos admittam por fé o que pensou o philosopho e sabio inglez.

Assim, pois, é uma lei da natureza, quer no physico, quer no intellectual

ou no moral, que um elemento é *novo* quando começa a prestar serviços e então elle fica no organismo, até que se esgote a sua força. Desde que esse elemento fica *velho*, isto é, desde que se torna impotentè para prestar os serviços para que deveria ser destinado, o organismo o repelle e o substitue por outro, sob pena de molestias graves e até mortaes.

O tempo, que tudo gera, tudo distroe: é uma materia velha que penso vos ter apresentado sob uma fórma nova.

Ora, si em toda a natureza tudo marcha, tudo se move, ha uma constante metempsicose da materia, uma constante transformação e circulação: si as idéas dos sabios dão um rapido impulso a sciencia, mas, em virtude desse mesmo impulso, vem um momento em que ellas não podem mais concorrer para o movimento progressivo; porque só em relação a Moysés esta proposição ha de deixar de ser verdadeira?

Nem uma razão se nos apresenta para sustentar semelhante proposição.

Moysés teve força herculea para re-

formar, do seu impulso nasceu o christianismo; neste existe o que Moysés firmou de bom, mas Moysés talvez tenha ficado em atrazo; talvez que hoje em muitos pontos elle esteja intorpe-cendo a marcha espirital da humanidade.

Mas em primeiro logar não é possivel precisar em absoluto, quanto tempo um atomo que se introduz em nosso organismo lhe deve ser util: a agua que bebemos é despedida em pouco tempo, em horas; ao passo que as partes que constituem os ossos ficam por muito mais tempo em suas combinações. O limite inferior da permanencia de um atomo no corpo humano é zero e o superior é de septe annos, segundo os naturalistas; mas esse tempo é arbitrado, não é calculado com rigor.

Em segundo logar não é de presumir que um atomo sahido do pulmão e levado pelo sangue não possa ir ser util a um musculo ou a qualquer outra parte do organismo só porque estava improprio para o pulmão. O contrario deve até ter logar, isto é, que elementos repellidos por inuteis do pulmão vão ain-

da prestar muito bons serviços em outras partes do organismo.

Em relação á materia não é, pois, possível fixar : 1º durante que tempo um atomo póde ser util ao organismo sem sahir delle ; 2º si o atomo que serviu em um logar é improprio para servir em outro.

Não é difficil saber em que momento um atomo será forçosamente repellido do e pelo organismo : deve-o ser quando elle se tiver tornado incapaz de prestar serviços, porque então todas as partes do organismo o repellirão e elle será eliminado ou trará a morte do individuo.

A eliminação não se faz de subito, faz-se por partes : o atomo, que vai passando de um a outro organ cada vez se torna mais improprio para servir ao organismo.

Ora, pois ; durante que tempo tal idéa póde ser util á sociedade ? Não se póde fixar *á priori*, mas é certo que é temporario o serviço que ella póde prestar.

Tambem é certo que si as idéas de Moysés já não poderem prestar serviços



em um paiz culto ellas o prestarão em um paiz mais atrazado.

Em que epocha uma idéa deve ser abandonada?—Desde que ella não poder mais servir para manter as funcções do todo ou de suas partes.

Já tem chegado esta epocha para as idéas de Moysés? Ellas já estarão intorpecendo o progresso? Será preciso bannil-as, como tendo prestado ao mundo todo o serviço possível ou compativel com as suas forças?

Eis o que me proponho estudar com vosco. A meu ver em muitos pontos Moysés está sendo pernicioso, como o tem sido Aristoteles, Socrates etc.; mas entendo tambem que a muitos respeitos suas idéas ainda não prestaram todo o serviço que dellas se póde esperar.

O christianismo que as completou será util ao mundo ainda por muitos seculos, e basta para isso que elle *entre na circulação do sangue*; que preste ao organismo social os seus serviços onde e como elles forem necessarios.

Querer tudo escravisar aos nomes é um erro funesto, querer tudo regeitar é outro erro egualmente grave. O acerto,

a meu ver, é tirar toda a utilidade que nos póde trazer uma idéa grande; e não abandonal-a por velha em quanto estiver cheia de vida.

Si derramardes dentro do coração de um homem um pouco do fel fabricado pelo seu figado, o homem morrerá, pois que a saúde logo se desarranjará e depois virá a morte; mas não quer isso dizer que por uma operação cirurgica devamos extrahir a nossa visicula biliar: semelhante erro tambem nos traria a morte.

O que nos convem é rompermos com a superstição, não deixarmos que pese sobre o nosso espirito o mais leve preconceito.

Devemos ter plena liberdade de pensamento, tudo analysar e discutir com imparcialidade.

Moysés e o Christianismo nada perderão com esse exame, ao contrario elles lucrarão com o pleno conhecimento do que for verdade.

Os padres, esses sim, perdem tudo; e contemos com a sua vozeria: mas é deixal-os, elles vivem disso, e o analysar

essas materias é dismantelar-lhes as officinas.

Mas lembremo-nos, senhores, que todos somos filhos de Deus, este mundo é nosso, de nós todos, filhos do pae que o formou ; este mundo não é dos padres, porque o Creador ainda não morreu e nunca os iustituiu por seus herdeiros. Os padres são usurpadores a que não nos devemos sujeitar só porque ha um que nos diz estar na Italia em *communição directa com o Espirito Santo*.

Deixemol-o com a sua mania, pois que são fraquezas do proximo ; mas procuremos conhecer o assumpto para que essa mania não venha a nos ser fatal.

Não receieis que neste estudo para o qual vos convido se encontrem esses ataques grosseiros dirigidos á Biblia com que se depara em varios livros, e que muitas vezes são repetidos levianamente na sociedade.

Não os encontrareis, eu vol o asseguro desde já. Elles não fazem bem á humanidade, como não podem fazer mal ao grande pensamento que dictou a Biblia.

Divino ou humano, este livro encerra uma sabedoria : eu a admiro e não posso lhe dirigir ataques grosseiros e impotentes.

O meu fim é procurar a verdade, não tenho a menor idéa de destruir o que fôr indestructivel : seria loucura emprehendel-o.

Fallarei com plena liberdade, direi sinceramente e sem rebuço o que pensar ; mas nem de leve presumo que devais acceitar o meu módo de vêr. Raciocinae vós commigo e formae uma opinião vossa ; regeitae o meu modo de vêr desde que não poderdes identificar-vos com elle.

Esta é a liberdade que pregamos e que eu tanto amo : quero-a para mim, como também desejo-a para vós.

Mas sabei : na Biblia eu encontro esse amor á liberdade por toda parte, encontro esse sentimento que faz presar a liberdade alheia, e concedel-a a todos de abundancia de coração.

Sem ter medo de ser taxado de fanatico, especialmente depois que me tiverdes ouvido neste estudo, asseguro-vos que sinto não conhecer a Biblia me

lhor do que conheço para dar-lhe todo o valor ; porque nella vejo um profundo código de moral e capaz realmente de remir os peccados da humanidade.

Sem ser fanatico eu admiro a Biblia, sem poder tolerar os embustes da curia romana, eu professo no meu intimo a religião christã, procuro guiar-me pelos seus principios de Christo.

Não tenho, porém, ficado em atrazo : eu professo a religião do futuro porque a religião do futuro até a consumação dos seculos será a religião christã.

Seus fundamentos são eternos, immutaveis; e, si ha erro, está nos que o não reconhecem, está nos cegos que confundem o accidental com o essencial, que impõem o accidental deixando o essencial. Mas é minha profunda convicção que todos os accidentes hão de cahir com o andar dos tempos e que a religião christã ficará sempre em sua essencia :

A verdade não morre, senhores, a verdade é eterna.

O *Verbo* se ha de fazer *carne*. As palavras tomarão corpo, se traduzirão em

factos ; ellas serão pois, encarnadas— e, quando isto estiver feito, estará realisado o que Jesus Christo nos prometteu: os peccados terão sido remido.

Meus senhores, o terreno em que me colloco é todo erriçado de difficuldades.

Não tenho a pretensão de apresentar-me deante de vós como um propagandista, não tenho em vista fazer proselytos, já vol-o disse convido-vos apenas á estudar vós mesmos.

Não venho como um sacerdote explicar-vos novas ou velhas doutrinas; não, as minhas forças são muito debeis: apresento-me deante de vós como um *philosopho ignorante*, apenas como um cidadão que pretende luctar em um terreno em que a lucta se torna necessaria, em um ponto que tem sido abandonado e por onde dá-se o assalto á sociedade brazileira.

Si não correremos á estacada, seremos vencidos; e não me é possivel deixar de accudir a um posto de honra, de achar-me em uma posição tão importante que vejo tão desguarnecida.

E' com o criterio e a intelligencia dos que me ouvirem e dos que me lerem que

eu conto para o triumpho da boa causa; conto com o bom senso publico e com o amor que todos devemos ter ao nosso paiz.

A questão clerical agita-se por todo o Brazil. Como tomar uma parte nella si tudo desconhecemos? Como saber o que nos convém, si nada soubermos?

E' preciso estudar.

O nosso interesse é muito grande nesta importante questão: ella affecta a todos nós até a quarta geração.

Por toda a parte se diz que a religião é necessaria; que a religião é necessaria especialmente para a mulher!

Pobre sexo feminino !...

Encara-se a religião como um freio que modera todos os vicios, e affirma-se que a religião é necessaria especialmente para a mulher!

Completando o raciocinio, logicamente se póde concluir que a mulher é a parte mais viciada da sociedade; para ella é que se torna principalmente preciso o freio.

E porque?

Si essa proposição é verdadeira, si a religião é essencial principalmente para

a mulher, porque não se quer que a mulher aprenda a propria religião?

De não se dar instrucção á mulher nasce principalmente essa necessidade que allegam; mas quando não lhe queiram ensinar outra cousa, pelo menos essa religião que lhes é tão necessaria ellas deveriam conhecer.

E como no Brasil a mulher estuda a religião? Qual é a que já leu alguma cousa sobre assumpto tão importante e que lhe é tão recommendado?

A religião que se quer ver na mulher é a superstição: quer-se que ella vá á missa, que se confesse e tenha em oza um sancto Antonio a quem dirija orações que não entende.

Acha-se perigoso que a mulher estude a Bibiia, e no emtanto a Biblia é a base de toda a religião christã!

Não, minhas senhoras, não; esses homens vos enganam ainda uma vez. Elles não querem que sejaes religiosas, elles querem que sejaes ignorantes *mesmo em religião*; elles não querem que a tenhaes, querem sim que acrediteis em meia duzia de cousas que sejam uteis aos seus perniciosos fins; e



vos illudem apresentando-vol-as como sendo ellas a religião.

Desculpae-me, minhas senhoras, nenhuma de vós brazileiras é religiosa; vós sabeis rezar e eistudo: e o saber rezar não é ter uma religião. A religião é cousa muito differente.

Eu não faço profissão de religioso e nem passo por sel-o para os que me conhecem nesta materia como me conhecereis em breve; mas baseado em um estudo tanto ou quanto serio, baseado pelo menos em leitura, observação e muita reflexão, pude dizer-vos ha pouco: — a religião christã irá á consumação dos seculos (como disse o seu fundador), sua essencia é eterna, o que lhe for accidental terá de cahir.

Estas palavras revelam-vos uma convicção: eu tenho uma religião, qualquer que ella seja, eu a defendo corajosamente; mas vós?..

Podeis affirmar ou negar em consciencia aquillo que avancei? Não, de certo.

Si quizerdes fallar sobre um assumpto ireis ter com o vosso reverendo

confessor que vos dirá que..... dirá mil cousas; em virtude dellas vós podereis me odiar, mas asseguro-vos que não tereis ficado em nada mais religiosas, não estareis mais habilitadas do que dantes para ajuizar dessa materia: estareis com certeza mais affastadas do caminho do dever.

Nesse estado de ignorancia, vós não podeis dizer que acreditaes em Deus; dizendo-o observaes mal o phenomeno, não lêdes em vosso interior: vós acreditaes no que vos disse o padre, no que vos disse o homem em favor de quem abdicastes a vossa razão. Acreditaes sem saber em que, porque, nem para que.

Triste situação é essa vossa!

Vós abdicais á razão, cortaes o unico canal pelo qual o Creador põe-se em communicação com a creatura; vós suffocaes a vossa consciencia unico juiz de vossos actos, segundo a vontade de Deus. Vós ajoelhaes aos pés de um padre, acreditaes em tudo o que elle vos quer dizer acerca de outro mundo onde nunca foi, e tambem deste onde elle vê mais do que vós.

E depois... *vós sois religiosas*, e a re-

ligião é essencial especialmente para a mulher!

Si admittimos em nosso programma, como já vol-o recordei ao começar, que ao sabbado, a *Eschola do Povo* permitte-se dar uma instrucção directa á mulher, por onde melhor poderíamos começar ?

Deveríamos começar pela religião não só porque é voz geral a que referi á cima—que a religião é necessaria especialmente á mulher—; como tambem porque a questão religiosa está e estará em ordem do dia por muito tempo.

Convidando-vos a este estudo, penso que vou de frente ao encontro de uma necessidade actual, penso que prestarei um serviço ao paiz, e é este o fim da *Eschola do Povo*.

Fallando-vos da grandeza de Moysés reconheço que sou ousado, posto que esteja dentro do programma.

Não temo incorrer em censura por este lado, mesmo porque Moysés fixou um papel social á mulher; mas receio muito que me falem as forças e não duvido que fique muito a quem do que exigia um assumpto tão elevado.

Com magoa o digo, sinto a minha

falta de forças e temo summamente que encorra na censura que fez Longino a um seu antecessor.

Em seu *Tractado do sublime* dizia o eminente escriptor, fallando do que o precedera:—F. em estylo rasteiro, escreveu um *Tractado do sublime*.

Receio que me digaes tambem: em vossa pequenez empheideis encarar a grandeza de Moysés!...

Entretanto eu me curvo ao vosso juizo final e tentarei o esforço: em minha exposição encontrareis muita cousa boa e algumas cousas novas, e não penso que com justiça possaes applicar a mim a satyra mordaz do espirituoso critico francez quedando um juizo sobre uma obra assim o encetou.

— « O livro do sr. N. encerra muita cousa boa e tambem muita cousa nova; mas infelizmente o que é bom já não é novo, e o que é novo não é bom. »

Na lucta da intelligencia, nesta guerra desabrida que não tem treguas atravez dos seculos, o perigo é sempre eminente; mas, como em qualquer combate, é preciso empheender e não recuar.

Desde que fundamos a *Eschola do Povo* empunhamos as armas, entramos em vida activa, nos propoemos a grande lucta. Em quanto as feridas não me inutilisarem affirmo-vos que hei de luctar; e si me virdes desaparecer da arena, ficae certos que retirei-me gravemente ferido, para readquirir forças e voltar mais tarde á lucta.

Nesta causa eu não conto com-migo conto com vosco.

Mais capaz de soffrer revezes, enervado á lucta constante, eu aqui me apresento; venho dizer-vos em voz alta o que já tenho pensado; regeitae tudo o que eu disser, mas pensae a sós com os vossos botões.

Si me ouvirdes, uma certeza tenho eu: é que haveis de pensar no assumpto mesmo sem o querer.

O meu fim seráprehendido.

Como só me proponho a percorrer por ora o *Pentateuco*, não me tornarei mui fatigante; poucas vezes me tereis de ouvir sobre este assumpto. Só voltarei á carga depois de convencido que de todo não repellistes o estudo para que ora vos convido.

Eu procuro a verdade, minhas senhoras, e procuro-a de todo o coração.

Não sou homem de fé, sou meramente um ente de razão.

Habituação ao estudo das sciências, por toda a parte desejo ver o methodo que ellas seguem na investigação da verdade.

O da sciencia é o campo da liberdade: a sciencia tem um culto, tem seus adoradores, tambem tem seus sacerdotes; mas quanto esta religião é diferente da dos nossos padres !

Para a adoração da sciencia não existe um templo especial, não existem sacerdotes previamente nomeados; e si bem que se encontrem academias e institutos, todavia estas creações differem essencialmente das das ordens religiosas e monacaes.

Todo homem póde nutrir em seu coração o santo amor da sciencia, ninguém lh'o veda, ninguém lhe pergunta qual é o seu *santo predilecto*, qual é o *anjo que lhe guarda a alma*, a que deuses elle queima incenso, e se adora o seu deus de todo o coração.

Ahi, nesse templo da sabedoria, ha

plena liberdade; cada um escolhe um ramo de sua predilecção: este cultiva as mathematicas, aquelle as sciencias sociaes e politicas, aquelle as sciencias physicas, aquell'outro as bellas artes ou as bellas letras; cada um adora como póde, como a razão lh'o permite; uns crêm no que outros não acreditam; mas todos são irmãos em deus, ha logar para todos, todas as opiniões são permittidas, cada um é livre de acceital-as ou reproval-as, de louval-as ou ataca-l-as; ha plena liberdade. Cada um fallando de um modo muitas vezes diferente, todos se entendem, ninguem se perbuta; porque todos têm o mesmo norte, dedicam o mesmo amor, consagram toda a sua adoração á mesma deusa:—todos procuram alcançar a mesma cousa — *a sabedoria*.

No mundo dos sabios é onde se encontram mais desenvolvidas as idéas de fraternidade christã; é ahi que a natureza a apresenta como um exemplo visivel aos nossos olhos. E' no mundo dos sabios que se encontra um exemplo vivo da idéa practica da liberdade; é ahi que bem se póde reconhecer que a li-

berdade traz o correctivo a seus abusos; que só a verdade é permanente e que ella jamais póde temer travar a lucta com o erro; que a verdade é forte como o proprio Deus que a instituiu, que como Deus ella se define:—a verdade é aquillo que é.

A sabedoria não tem um templo privilegiado: « onde dous ou tres estiverem reunidos,ahi poderá ella estar»; ahi está com certeza um amor puro a esta deusa, si o fim da reunião fôr o estudo.

Todo o homem no isolamento levanta um templo em seu coração, accende o fogo sagrado em sua cabeça e entrega-se á meditação, engolpha-se nos mais profundos mysterios; e, um a um, dissipando os erros, elle procura aqui e ali vestigios da verdade, e reconhece-a desde que ella brilha entre o montão de terra e de cascalho que lhe tem sido preciso revolver.

Nesta lucta insana elle entrega-se profundamente ao culto da divindade, abstrae do resto da humanidade; e, enquanto o ignorante dorme a sono solto, elle com o ferro em punho revolve o campo e com a forte pan-



cada de Vulcano, qual outro Jupiter, faz nascer de sua cabeça grandes leis e conhecimentos que colhem na natureza e que entregam ao uso da humanidade.

Elle estima o sabio, mas compadece-se do ignorante, quer dar a este o fructo de seu trabalho, e lh'o, dá gratuitamente; estima e respeita, olha sem inveja para os de sua communhão, mas não condemna á fogueira o ignorante, não lhe *lança a excommunhão*, não persegue aos que não foram tocados pelo divino raio de luz; dá-lhe o pão da caridade, busca inicial-o em seu saber, procura convencel-o da belleza e da vantagem que se encontra no estudo, desee quanto é preciso para collocar-se ao nivel do ignorante e illuminar-lhe a intelligencia, fazer-lhe cohecer as suas doutrinas.

Ah! senhores! si não é esta a realisação de um grande pensamento do christianismo, si não é isto uma *encarnação do verbo divino*, si não é o que se busca conseguir de toda a humanidade; si nós não vemos no culto da sabedoria o que deveriamos ver no culto da relegião

christã; então os homens não comprehendem ainda as palavras do filho de Deus!

Para a sciencia não ha herejes dignos de punição; ha profanos de quem ella se compadece e que por uma propaganda nobre e infatigavel busca chamar ao seu gremio; ha homens que como os sabios devem gozar de liberdade, a quem elles temem restringir os direitos dando-lhes um córte na ignorancia.

O sabio não impõe á ignorancia outra pena que não seja a privação dos conhecimentos: essa pena foi imposta por Deus pela propria natureza, o sabio julga-a sufficiente; na legislação humana elle teme forçar o homem, teme fixar como dever o de instruir-se, em quanto que a cada passo elle escreve livros provando as vantagens da instrucção, convidando a todos para adquiril-a, mostrando-lhes o caminho e publicando livros comprehensíveis.

O sabio falla á intelligencia, falla ao senso do bello, falla ao interesse, ao amor proprio; fere todas as cordas da alma, mas não as quebra, deixa-as sempre vibrarem, não lhe excede o limite

de elasticidade, não opprime o corpo, não põe obstaculos á liberdade.

Elle tem fé na verdade.—A verdade ha de triumphar, porque ella é a verdade, *é aquillo que é*, é immortal; nascendo não pôde morrer qualquer que seja a guerra que lhe façam.

Nobre culto o da sciencia! senhores.

E os sabios são perseguidos pelos ignorantes, de quem se condoem e para quem trabalham; e os sabios encontram tropeços por todo o seu caminho, sem que isso os desvie do seu nobre intento! Elles tambem dizem ao Creador: — « Perdoa-lhes, senhor, porque elles não sabem o que fazem! »

O ignorante tem os olhos fechados, elle pensa ser forte porque não vê o que existe adeante d'elle — tem o atrevimento da ignorancia que é bastante grande, e, com essa força, elle opprime a verdade. O sabio o observa friamente sem condemnál-o á morte, sem lhe de-sejar o mal, e antes pelo contrario de-sejando-lhe o bem possivel, buscando sempre tirál-o do máo caminho.

A sciencia ahi está; todos della se podem aproximar, todos podem ser

crentes sem baptismo, todos a podem conhecer sem recorrer aos sacerdotes.

Ha ministros do altar, ha professores; mas todos podem exercer esse ministerio, todos o exercemos mais ou menos. Todos podem discutir com esses ministros e procurar contestar-lhes as palavras: a fé na sciencia não se impõe pela fogueira, nem por meio de milagres; a fé impõe-se fallando á razão. A crença se fórma, a intelligencia crê e crê firmemente desde que uma vez viu a verdade.

Os sabios procuram um *criterium da verdade*, um signal pelo qual ella possa ser reconhecida como já vol-o disse em outra conferencia; mas esse *criterium* está sempre na razão universal, na razão de cada homem, não é fixado peculiarmente na razão de *um sabio* ou de *uma corporação*.

Nenhum homem é forçado a curvar-se deante das decisões do Instituto de França ou da Sociedade Real de Londres; o mais obscuro, o mais ignorante cidadão pôde levantar a voz e accusar de falso qualquer ponto que tenha por mal estabelecido. A sciencia, e mesmo o credito daquellas sociedades nada perdem com

a sua objecção; e si ella for bem fundada, podem até lucrar, podem vir a aceitá-la.

No culto da sciencia eu vejo em pratica os verdadeiros principios christãos que de modo algum encontro no procedimento dos intitulados christãos da curia romana.

O romanista quèr què só nelle resida o criterio da verdade, quer impor a crença a ferro e fogo, põe fóra da communhão aquelle que não pôde ou não quer acreditar no que elle affirma, mesmo contra a consciencia.

O romanismo e em geral a religião não possui a plena e santa liberdade, que aliás se encontra apregoada em muitos pontos do Evangelho e mesmo no Velho Testamento na parte escripta por Moysés.

Estudando a Escriptura vós reconheceris que ella preza a liberdade, que vos impõe o culto da razão, e que só pela razão os homens podem reconhecer o plano da criação e curvar-se deante de uma razão superior que offusca a delles.

O sabio não tem hypocrisia, o sabio tem coragem para publicar o que descobre, e abnegação para não esperar do

seu trabalho outra recompensa que não seja a immortalidade da historia. O sabio estuda para satisfazer uma paixão nobre, exerce um culto fanatico, e soffre tudo nesta vida, esperando a recompensa na vida futura, porque o sabio é immortal.

E ahi tendes Socrates, ahi tendes Jesus-Christo, ahi tendes Hannemann; que o vulgo não comprehendeu em vida, mas que triumpharam depois da morte e que irão á consumação dos seculos.

E de onde vem a differença ?

Porque nos sabios encontraes em practica as vistas do christianismo, porque encontraes a egualdade de direitos, a liberdade e a fraternidade ?

Porque no clero encontraes o odio e a perseguição ?

Ah ! senhores, o estudo de Moysés, o estudo da Escriptura vol-o mostrará.

Reconhecereis que um chefe de Eschola è sempre nobre, que os seus principios são demasiadamente grandes, vastos, e tão elevados que o vulgo não os comprehende, que os discipulos os disvirtuam. Os discipulos apresentam-se com uma grande massa, com uma

força prodigiosa creada pela grandeza do chefe da escola; é com essa força herculea que só pertencia ao mestre que elles dão o côrte na propria idéa, desfiguram-a e fazem mal ao mundo, cujo bem estar se procurava.

Estudando a Escriptura convencer-vos-heis desta verdade, reconheceréis evidentemente como pôde fazer honra o ser um Epicuro e quanto é degradante o ser um epicurista.

Os extremos se tocam, senhores, e partindo do mesmo ponto pôde-se chegar a extremos diametralmente oppostos: todos os vícios, pelo menos em geral, podem ser transformados em virtudes.

Um grande pensamento é uma arma poderosa, mas o seu poder é grande para o bem como também o pôde ser para o mal. Uma pequena mudança no ponto de vista, pequena em apparencia, apresenta resultados os mais differentes.

Um privilegio, embora util de momento, pôde fazer grandes males ao mundo, desde que se esqueça para que foi instituido; uma idéa que corresponda a uma necessidade de momento deixa de ser util e torna-se perniciosa

desde que os tempos mudam, desde que são outras as condições; os proprios bens que ella gera, o proprio progresso que ella procura e faz nascer dão lugar a sua caducidade. Basta que essa idéa deixe de ser a tempo retirada da arena, para que comecem a se apresentar os males que ella produz.

Todos esses ensinamentos estão na Escriptura, ahi eu os vejo com toda a evidencia, ahi eu os encontro descarnados.

Moysés creando uma tribu privilegiada fez avançar o mundo; esse privilegio, porém, ha longos seculos que atraza a humanidade. Esses homens receberam o privilegio de ver para o resto da humanidade e esta ficou cega e furam-se os olhos áquelles que querem ver por si, corta-se a lingua aos que querem fallar, embota-se a intelligencia aos que querem pensar.

Esse privilegio instituido por Moysés só deixou aos homens ouvidos de ouvir e um braço para empunhar a espada para fazer mal ao proprio homem; esse privilegio transtorna o mundo, ha seculos.

Entretanto, instituindo-o, Moysés foi



grande ; recorrendo elle embora a ficções e suppostos meios sobrenaturaes, ainda assim ahi encontro um rasgo de sua grandeza.

Acceptando tudo isso no presente seculo ainda mais sinto a grandeza do mesmo Moysés, emquanto que contemplo com dor a pequenez da humanidade, que deixa de lado o que tinha de grande o inspirado sabio, para manter réligiosamente o que era transitorio, e elle proprio talvez hoje destruisse para o bem dos homens.

Pobre humanidade ! quanto és pequena em relação a Moysés, quanto és nulla em relação a Jesus Christo, a quem crucificaste !

E em tua vaidade te presumes grande ! e a elles tornas divinos !

Sim, divinos elles o foram, e vós o haveis de ver ; divinos porque sahiram das raias da intelligencia humana ; divinos porque em toda a Escriptura, que abrange toda a vida deste globo, encontraes Abraham, Moysés e Jesus-Christo : — tres creadores, só tres creadores cujas vistas foram mal comprehendidas pelos innumerados rapsodistas

que tiveram e que a humanidade em geral confunde tomando-os por seus eguaes; tres genios, tres creadores cujas creações foram tão grandes que os seculos se têm passado sem que elles encontrem competidores, sem que os seus successores tenham tido forças para bem os comprehender.

Jacob, Josue, Salomão, David e tantos outros foram grandes homens; todos foram pensadores, todos creadores em pequena escala, na esphera humana; os luzeiros foram aquelles tres, não foram os outros, aquelles tres viram a columna de luz no deserto e mostraram o norte; os outros caminharam durante o dia, mas á noite muitas vezes perderam a nuvem que lhes tinha sido assignalada.

Em quanto é proverbial e tida como grande a *pequena sabedoria* de Salomão, eu me abysmo deante da profundeza de espirito de Abraham, de Moysés e especialmente de Jesus Christo !

Sim, senhores, si eu tiver forças para bem desenvolver o que tenho no pensamento, para vos apresentar um estudo como o tenho feito no silencio, estou

certo que ficareis da minha opinião : deixareis de vêr em Christo um chefe de Romanistas, um chefe de ignorancia, barbarismo e atrocidades, vereis nelle o maior bemfeitor que tem tido a humanidade, o honrareis como filho de Deus, como a maior intelligencia social, como o continuador das idéas de um gen.<sup>o</sup> (Moysés) mas que o excedeu em muitos pontos.

Não com a minha exposição, mas com o estudo que a proposito fareis da Biblia, assignalareis a Jesus-Christo um lugar especial na humanidade, no cume da escala intellectual e moral, e concordareis que, si não é divino, pelo menos foi aquelle que mais se aproximou da divindade.

Como philosopho elle é um deus, fez o que nenhum mortal podia fazer, o que nunca foi feito antes ou depois de ter vindo ao mundo; como deus elle nivelou-se ao homem, não pôde evitar a *aberração da escola*, não pôde ainda reformar o mundo.

Elle lançou a grande semente que já cresce por toda a parte, mas os fructos vêm lentamente; aqui e ali se apresen-

ta a inflorescência, além ou acolá apresenta-se um mirrado fructo.

E' esse o character distinctivo do trabalho humano, o homem é um ser finito.

A humanidade, essa sim, é infinita; e por si só o tempo completará o grande pensamento do philosopho, porque só atravez do tempo se desenrola essa cadeia cujos limites estão no desconhecido e no incomprehensivel.

Moysés, meus senhores, preparou o terreno muitos seculos antes do apparecimento de Jesus-Christo, Moysés cultivou, domesticou e transformou a semente plantada por Abraham.

Só um meio se apresenta ao homem para que elle possa formar juizos; todas as idéas nos vêm pelos sentidos. Do mundo exterior só julgamos pelo tacto, como já vos fiz notar em outra conferencia quando mostrei que são unico os chamados cinco sentidos.

O homem julga pelo tangivel, e sobre elle basea-se para tirar consequencias; eu sei que não sois como a materia inorganica, sei que pensaes como eu, porque ouço as vossas palavras, vejo e

sinto os vossos movimentos ; baseado nesses factos de observação um raciocinio de indução mediz quē sois, como eu, um ente racional. Nenhum outro meio se me apaesenta para julgar de vossa racionalidade.

Partindo deste facto verdadeiro, desta profunda analyse, é que gerou-se a hypocrisia ; é por ter reconhecido que só podemos ser julgados pelo que dizemos e pelo que fazemos que a sociedade instituiu esta educação prejudicial que só se funda nas apparencias.

O papel inverteu-se, a verdade foi disvirtuada.

Quem tiver um fundo são, o manifestará sempre no que disser e no que fizer ; mas póde não ser verdadeira a reciproca desta proposição.

Quem tiver um fundo são, forçosamente dirá boas cousas e practicará bons actos ; mas o que diz cousas boas e até certo ponto practica bons actos póde não ter um fundo são, póde ser um hypocrita.

A nossa educação de hoje, e creio que a de muitos seculos atraz, mesmo nos tempos os mais remotos, não procura

melhorar a natureza humana, procura sim ensinar-nos a fazer crer que somos bons.

Esta distincção Jesus Christo a estabelecceu perfeitamente: elle quer o fundo, porque sabe que do fundo nasce a fórma; e poz de lado a fórma porque sabe que esta não póde crear o fundo.

Só assim se explica este pensamento que: a crença firme em Jesu-Christo nos traz a graça divina, ou nos traz de graça o perdão dos peccados.

A crença firme em Jesu-Christo, si esta crença nasce da razão, unica fórma pela qual ella póde existir, denota a existencia de um bom fundo.

O homem não póde saber sinão por meio da intelligencia, esta não póde funcionar sem a existencia dos sentidos; logo, é preciso fallar aos sentidos do homem.

Eis uma grande verdade que Moysés reconheceu.

Mas fallar como ?

Fascinando ou esclarecendo ?

Moysés reconheceu que na passagem do relampago, quando cahe o raio a luz fascina, deslumbra, todos fecham os

olhos a um tempo; ao passo que para esclarecer-se é preciso uma luz que não offusque, que não obrigue a fechar os olhos, uma luz que esclareça sufficientemente, mas que não agite demasiadamente o cerebro.

Moysés reconheceu que uma luz de vela só é vista por um homem, e que uma luz das nuvens é vista por um povo inteiro.

O tempourgia; elle não tinha imprensa, pela qual de uma vez fallasse a milhões de homens, não tinha telegraphos, vapores, nem locomotivas; tinha deante de si a escravidão de um povo, a ignorancia, o embotamento das faculdades; o tempourgia porque é curta a vida do homem e não é tenaz a vontade do ignorante; Moysés amava a liberdade—empregou talvez o unico meio que tinha ao seu dispôr para salvar seu povo, para dar vida ao pensamento regenerador do seu antepassado, á grande idéa de Abraham.

Moysés fez milagres, e com elles tirou do Egypto o povo de Israel, com elles o levou á terra da promissão.

Os philosophos não têm pressa, elles

não querem arrastar as massas, marcham lentamente, mas sempre com a verdade em punho: um a um elles procuram reproduzir e explicar os milagres de Moysés, e os têm reproduzido e explicado.

E' mais difficil entender para crer, do que temer e seguir; por isso Moysés quebrou os ferros do Pharaó e sepultou-o sob as aguas do Mar Vermelho, por isso as doutrinas dos sabios marcham com lentidão.

Por causa desta differença dos meios empregados para chegar ao mesmo fim, é que Moysés tende a descer em quanto que o racionalismo vae subindo.

A verdade da doutrina de Moysés fica sempre firme, mas os meios pouco e pouco se desacreditam; e os homens pouco reflectidos, por causa do descredito desses meios, attendendo tambem aos abusos que elles têm gerado, fogem do estudo da doutrina, sepultam a *essencia* sob os destroços dos *accidentes*.

E' grave erro !...

Moysés foi nobre. Foi um grande homem, um sabio, um profundo philosopho, legislador e moralista.



Seu trabalho foi herculeo; elle teve em vista salvar a humanidade—e si o annexim popular nos diz que *não se deve mentir nem para salvar o mundo inteiro*, o facto é que Moysés deve ser absolvido como o Horacio que matou a irmã por excesso de zelo, de patriotismo, como o general que obteve a victoria contra as ordens de seu chefe que não lhe ordenára o levantar as armas, que lhe impusera erradamente a immobillidade, a inação para o combate.

Elle merece um *beel de indemnidade*, embora queiram-o forçar a passar sob o jugo.

Eu o absolvo de abundancia de coracão, posto que altamente lhe reprove o meio.

O mundo teria ido melhor, ter-se-hia caminhado mais si a verdade fosse sempre pregada em sua nudez. Ter-se-hia, é facto, caminhado com menor rapidez em certos periodos, mas os passos teriam sido mais firmes.

Este é o caso de dizer-se:—de vagar que temos preça.

Este é o preceito da eschola raciona-

lista, e foi tambem o preceito de Jesus-Christo.

Moysés deslumbrava e desembainhava a espada, para conduzir os povos á felicidade. Jesus-Christo espalhou apostolos pelo mundo inteiro,

Moysés foi o primeiro no grande esforço, achou-se em certas condições; Jesus-Christo veio depois, as condições eram outras, exestia o procedimento de Moysés; elle seguiu outro rumo: — esclarecer o povo, ensinar para que a reforma fosse efficaz.

Elle não levantou exercitos, não decapitou milhares de homens no deserto; creou professores, não impoz o estudo, empregou o verbo, cuja primeira idéa fôra comprehendida e publicada por Moysés

No entanto, Jesus Christo fez milagres! Seria uma necessidade dos tempos? Seria um erro de apreciação?

Eis o que difficilmente se poderia fixar; talvez que nunca seja possivel sabel-o com certeza.

E' o caso do doente que morre ás mãos do medico: nunca se pôde afirmar que morreu da cura (em geral),

porque não é possível fazel-o voltar ao primitivo estado para applicar-lhe novos medicamentos.

O mundo não póde retroceder, hoje não podemos julgar com precisão do estado do mundo de então ; não podemos pois, ser bons juizes.

O certo é que havia a eschola racionalista e a que levava os homens como irracionaes: que ambas trabalhavam, estavam como ainda estão em lucta aberta ; que ambas queriam a mesma cousa, mas que a clerical venceu na lucta e só com o tempo ella vae sendo suplantada pelo racionalismo.

O trabalho racionalista é firme, embora lento ; o trabalho clerical é rapido, mas fluctuante.

Um é o trabalho duradouro, o monumento que irá ao fim do mundo, si elle tiver fim ; é a acção lenta do tempo ; o outro appresenta os cataclysmas, n'um momento transforma a face da terra, tudo perturba, até que a acção do tempo assegure as novas condições de equilibrio.

Em sua parte raccional as doctinas de Moysés, as do Christianismo que as

completaram e desenvolveram, irão o eternidade; em sua parte falsa Moysés desaparecerá da scena, terá um lado atacavel, embora, a meu vêr, mesmo esse lado lhe deva ser respeitado.

Um veu será passado sobre seus erros ou sobre esses actos de occasião, filhos legitimos de circumstancias accidentaes; a humanidade só terá um profundo sentimento de gratidão para esse homem que, n'um seculo de geral ignoancia, leu através da eternidade, mergulhou o seu profundo olhar nas vastas regiões, no infinito!

Propriedade do autor.  
Direito da reprodução reservada.

---

# CURSOS LIVRES

---

## CONFERENCIAS

XII

---

### GRANDEZA DE MOYSÉS

II

DISCURSO PROFERIDO A 10 DE NOVEMBRO DE 1873,  
PELO DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

Minhas senhoras e meus senhores.  
— Eis chegado o momento promettido, um momento solemne e difficilissimo no qual emprehendo entrar em um assumpto demasiadamente elevado e que era certamente digno de ser desenvolvido por outro que tivesse mais forças do que eu.

Sinto-me fraco para a empreza, as minhas forças ficam muito e muito aquem das que eu desejaria ter para desenvolver esta materia, para tornar-me digno de ser ouvido por ho-

mens pensadores, para calar no espirito dos que me ouvem e dos que me lerem.

Não desconheço a temeridade, sei a celeuma que o clero levantará em seus conciliabulos e os juizos diversos que se vão formar, e talvez a opposição que tinha de soffrer; mas a verdade é a verdade.

Ella me impelle: hei de dizer-vos o que penso e o que sinto.

O que eu disser servirá ao menos para imprimir o movimento, para fazer estudar esta grande questão: e reputo que mesmo isso é um serviço.

Eu tive a idéa; a mim e só a mim, pertence o desenvolvê-la, como poder.

A verdade não precisa de atavios; ella se sustenta por si mesma.

E depois de dita corajosamente é que poderemos saber si Moysés errou não a dizendo ou si ainda então elle se mostrou um homem superior.

Façamos a experiencia porque isso mesmo é um estudo: uma experiencia é sempre aproveitavel.

Nos Estados ha sempre duas verdades, uma que é a verdadeira e outra que

o espirituoso Laboulaye chamou a *verdade official*.

Eu tambem distinguo duas verdades : uma que é *absoluta*, e outra que é *relativa* ao individuo que a procura ou que pensa possui-a.

Tudo aquillo que a minha razão repelle como absurdo, *para mim*, não é verdade, embora o seja em absoluto. Tudo aquillo que a minha razão aceita como verdade, a vossa póde repellir, e no entanto só um de nós tem razão, ou nem um nem outro. A verdade póde ter fugido á ambos.

Assim, por exemplo, para mim é uma verdade incontestavel que a Terra se move em torno do Sol, para Josué e os padres que modernamente o sustentaram, esse é o erro. Para elles o Sol é quem se move em torno da Terra.

Ptolomeu era incontestavelmente de boa fé quando fundou o seu systema: mas Pythagoras tambem o era quando ensinou as idéas que depois foram adoptadas por Copernico e sustentadas por Galiléo.

Ambos tinham por verdade aquillo em que acreditavam ; entretanto Josué,

Ptolomeu etc., estavam em erro. Pythagoras possuía a verdade absoluta.

A verdade para Ptolomeu, era em absoluto um erro. A verdade é sempre absoluta; mas ás vezes a fraqueza humana nos faz tomar a nuvem por Juno.

A verdade absoluta acha o seu criterium na evidencia, no senso commum, na intelligencia da humanidade, que tambem fórma um todo absoluto, si e permittis; o erro com apparencia de verdade tem o seu dominio no individuo, num grupo de individuos ou num periodo da vida da humanidade.

A verdade absoluta é eterna; o erro tomado por verdade, sempre vem a cair: é a gralha vestida de pennas de pavão, que tende a voltar ao primitivo estado.

Agora eu acabo de dar-vos um criterium da verdade, isto é, procurei clareal-o ao vosso espirito segundo *Vico* e *Condillac*. Podeis julgar quanto é facil cair no erro, quanto é difficil descobrir a verdade absoluta.

Não tenho pretensões a tel-a visto, não me apresento para dizer-vos a ver-



dade absoluta. Apenas tenho em vista dizer a verdade que o é para as minhas faculdades, verdades que me parecem taes, mas que podem ser um erro em relação ao vosso juizo e ao da humanidade.

Apresentar-vos-hei o que tenho por verdade, acceitae ou recusae; para mim isso é completamente indifferente. Na minha obstinação, ou na cegueira, direi como o Dr. França na eamara dos deputados á seus collegas:—« Porque os senhores não querem, a verdade deixará de ser verdade? »

Direi ainda como o celebre Dr. Petroz: — « A sciencia é esta, si não a quizer entender, tanto peor para o senhor, ella nada perderá. »

Peço a vossa benevolencia dentro deste recinto, peço-vos a paciencia precisa para me ouvirdes nesta e nas seguintes conferencias desta serie; dae-me attenção aqui, desculpae o que poder vos desagradar. Depois, lá fóra, lá fóra discuti como quizerdes, formae de mim o juizo que vós parecer justo, reputae a minha exposição como vos aprouver.—

E' o vosso direito, eu respeito a vossa liberdade; de modo algum me darei por offendido e pelo contrario muito grato vos ficarei pela vossa benevolencia e pela attenção que me tiverdes concedido.

Meus senhores.—Eu deveria começar o estudo do Pentateuco pelos seis dias da criação; deveria demorar-me nelles, porque só elles formariam uma conferencia e muitissimo extensa.

Os sabios têm-se occupado desta materia, e os padres já reconhecem ou já declaram que esses dias não foram de 24 horas, como os que temos, que foram longos periodos, longos espaços de tempo, periodos seculares.

Os sabios o provaram irrecusavelmente, e os padres que não poderam comprehender o sabio Moysés, cederam de sua obstinação deante das razões dos sabios; e hoje, lendo a Biblia, vê-se claramente que os sabios comprehenderam o espirito della: o dia de 24 horas é dado pela rotação da Terra em torno do seu eixo, a luz do Sol é quem nos allumia durante 12 horas e nos deixa, 12 horas no escuro, segundo que

a Terra lhe apresenta um ou outro de seus hemispherios.

Ora, sabeis que segundo a Biblia, o Sol foi formado ao quarto *dia*, com a Lua e as estrellas: logo os tres primeiros dias não foram dias solares.

O clero, durante seculos, não percebeu o que Moysés havia escripto; e mettia na fogueira quem buscasse comprehender ou não quizesse acceptar as falsas interpretações que elles davam ao que escrevera o sabio legislador, isto é, o clero ignorante queria queimar vivo e queimava todo aquelle que visse melhor que elle, porque sabeis.... *o clero é inspirado.*

Eis ahi um ponto de grandeza de Moysés. Como elle em um tempo tão remoto descobriu e soube aquillo que só a sciencia moderna pôde confirmar?

Uma de tres: ou elle o soube pela tradição, ou directamente lh'o foi communicado pela divindade, ou então já houve um tempo em que a sciencia, monopolizada pelo clero, sabia cousas que se tornaram depois desconhecidas e que só agora estão sendo descobertas.

Não ha sinão estas tres hypotheses.

Pergunto-vos : qual dellas é mais plausivel ?

A da tradição ?

Não ; porque, si antes de Moysés algum homem tivesse sabido disso, havia de sabel-o por um daquelles tres meios e si o soubesse pela tradição, seguindo o fio dos que lh'a transmittiram, iriamos ter ao nosso pae Adão, e ahi ficaríamos na mesma.

Com effeito, nós sabemos que o homem foi gerado no sexto dia ; logo, elle não podia ter visto o que se passou nos cinco primeiros.

Adão, tendo sido formado ao sexto dia, nada poderia ter visto do trabalho anterior ; e tendo elle sido o primeiro homem existente no globo, é fóra de duvida que não tinha de quem receber uma tradição.

Esta hypothese de ter vindo da tradição o conhecimento do Genesis, cahe pois deante do raciocinio : ella é inadmissivel.

Assim, pois : ou Deus tudo disse a Adão, a estes e outros respeitos, e o nosso primeiro pae transmittiu aos seus descendentes o que Deus lhe dissera directamente e essa tradição veio até

Moysés que a escreveu na Biblia ; ou Adão, si o soube, tudo leu no livro da natureza que estava aberto deante de seus olhos.

Não é crível que Adão soubesse tudo isso : elle era completamente ignorante de todas as cousas que Moysés revelou ; nenhuma tradição nos diz que Adão já fosse um sabio, tão sabio como os do seculo XIX ; em logar algum da Biblia, ou de qualquer outro livro, si faz menção de cousa alguma que revele essa sabedoria. Adão apenas o que pôde fazer foi reconhecer a existencia de um creador á quem elle offerencia as suas premicias.

E' racional pensar que Adão leu certas cousas na natureza, poucas: leu, por exemplo, que no universo havia uma força, uma intelligencia superior ás delle, e respeitou-as.

O conhecimento de um Creador, foi pois transmittido á seus filhos, que o acceitaram porque o poderam lêr na natureza, como lera seu pae.

Assim Adam teria lido algumas outras cousas. Seus filhos já possuíam observações feitas por elle, e lhes teriam na-

turalmente accrescentado as proprias, e assim foram marchando os conhecimentos humanos.

A tradição hia sempre seguindo, sempre se enriquecendo, sempre se engrossando.

Esta é a marcha da natureza, a que está escripta por toda a parte no grande livro.

Eu já vos fallei aqui neste recinto da formação dos rios, como elles se tornam caudalosos, como chegam a abysmar por seu volume d'agua, como o Missisipi e o Amazonas. uma pequena vertende desce de um monte, outra, depois outra e outra se lhe vêm reunir; as aguas vão augmentando de volume, e quando chegam ao mar, admiramos a sua quantidade.

Si não conhecessemos as nascentes dos rios, o modo pelo qual na fóz elles são tão volumosos, e quizessemos explicara existencia dessas aguas, haviamos admitir o sobrenatural; porque a agua de chuva que cáhe nessa pequena área seria impotente para formar tão grande quantidade. Mas estudando de

perto o facto, vendo que é enorme a área sobre que cáhe a chuva que os fórma, o facto acha sua explicação natural, nada apresenta de descommunal, não exige milagres para ser explicado, não requer outra intervenção divina que não seja a do acto da criação.

Por toda a parte o plano é o mesmo : no corpo humano ha vasos capillares, ha veias de um diametro muito menor que o de um fio de cabello ; esses pequenos tubos cujo diametro é menor que o tubo dos nossos cabellos, permitem em seu interior a circulação do sangue. Esses tubos reúnem-se gradualmente formando um só canal, que é reforçado sempre pelo caminho, até chegar ao coração, onde o seu diametro é bastante consideravel.

O sangue sahe do coração por um tubo grosso, talvez de mais de um centimetro ; este tubo se ramifica pelo caminho, vahe sucessivamente se multiplicando em outros de menores diametros e á final o numero de ramificações já é immensamente grande ; distribue-se por todas as partes do corpo. E o podeis verificar cortando qualquer logar em vosso

corpo, ferindo-o com a ponta de uma agulha.

A somma dos diametros desta multiplicidade de tubos deve ser proxima-mente egual ao diametro do tubo que tiver sahido do coração, pois só assim esses tubos darão vasão ao sangue que nelles circula.

Digo-vos—proximamente—porque o effeito da attracção que chamamos capillaridade não varia proporcionalmente ao diametro de um tubo.

O sangue arterial, sahindo do coração, percorre as ramificações até aos capillares, fertilizando, dando vida aos logares por onde passa ; desses capillares elle percorre vasos que vão successivamente augmentando de diametro, porque vão sendo formados pela reunião de outros muitos vasos.

Partindo dos capillares, seguindo para o coração, quer do lado de onde vem o sangue arterial, quer por onde segue o sangue veinoso, as veias no corpo humano representam o retrato fiel da distribuição das aguas sobre o globo.

Aqui, no dominio da materia, esses factos acham-se bem averiguados : mas



o nosso erro tem sempre estado em querer estudar o moral e o intellectual destacadamente da materia.

Os grandes capitaes sociaes formam-se reunindo a um real (ou o que lhe equivalha) outro real: dez reaes formam uma moeda, mil reaes formam outra, e mil destas formam um conto de réis e assim por diante.

O capital moral da sociedade, que é formado do seu capital moral propriamente dito e do intellectual, é obtido pelo mesmo processo: não se comprehende que o tenha sido e que o seja por outra fórma.

O que sabemos hoje é a somma de tudo o que têm sabido os nossos predecessores: Adão representa a unidade, Moysés ja era uma pluralidade; e hoje ha tanta riqueza accumulada, que já não é possivel o apparecimento de um Aristoteles. Hoje nenhum homem póde reunir em si todo o saber que existe.

O dominio da sciencia está dividido em ramos.

De Adão o saber veio vindo como o rio que tira a sua nascente de um rochedo; o saber de outros foi-se ad-

dicionando ao delle e engrossandō a massa da sabedoria ; o mundo seguiu e vae seguindo.

A divisão do trabalho vae retalhando o todo em ramos ; toma o tronco — a sciencia — e o divide e subdivide indefinidamente para que as partes sejam mais facilmente estudadas e com um proveito maior ; e a subdivisão vae crescendo ao ponto que afinal os homens ficarão completamente embrutecidos como o nosso pae Adão, si a tempo não se remover o mal.

Um Chim, desses que tomam a si uma insignificante parte de qualquer trabalho, que nunca fez outro e nunca pensou em outra cousa, já deve saber como sabia o homem primitivo.

Tomemos agora a sciencia actual, ou a de Moysés mesmo, que era menor que a nossa, e tentemos explical-a como formada de um só jacto ; é claro que precisamos recorrer ao sobre-natural, á uma *revelação auricular* feita por uma *forte trombeta*, tangida por um peito forte.

Eis ahi está o erro dos antigos e o nosso erro : elles como nós não queriam

ver em Moysés o trabalho accumulado de seculos, elles não vêm em Aristoteles um representante de todos os esforços intellectuaes de seus antepassados.

Reputal-os como os reputo em nada tira-lhes a grandeza. O facto não pôde ser outro, não se podia ter passado de outro modo, si bem que esses genios muito tenham feito de lavra propria: elles são grandes pelo que fizeram por si, são grandes pelo partido que souberam tirar do trabalho de seus antepassados, são grandes porque nos transmitiram uma somma enorme de conhecimentos.

Que necessidade ha de admittir que Deus tenha descido a conversar de viva voz com Adão para que este pela tradição fosse transmittindo a verdade aos povos?

Isso deu-se no tempo em que até os *animas fallavam*.

Que necessidade ha de figurar Deus tendo a fórma humana e uma bocca para fallar a sós com Moysés?

Porque não fallaria elle da mesma fórma a todos os homens? Esse privi-

legio não seria odioso, injusto, improprio da divindade ?

Para que Deus, com a fôrma humana, descesse a fallar com Moysés, era preciso que se lhe equiparasse ; e quanto não é pequeno esse Deus que se equipára ao homem, por maior que este seja? quanto não é pequeno um Deus que recommenda sempre aos revelados que subam ao monte, que sob pena de morte prohibam que o acompanhem? Esse Deus quer fazer uma reforma ; apparece a um homem, convence-o e ordena-lhe que ensine aos outros ?

Si elle quer fazer a reforma, porque não apparece logo a todos ? porque não convence a todos de uma vez pela sua presença ?

Não, todas essas cousas que nos querem fazer crer cahem por illogicas, irrationaes ; ellas não resistem á menor analyse, só deante da fogueira se póde dizer que ellas são a expressão da verdade, e isso mesmo quem o diz trucida a propria consciencia.

Esse montão de caraminholas só poderia entrar na cabeça de homens embrutecidos por uma escravidão de mais

de quatro centos annos; ellas *teriam* sido precisas, mas hoje estão prejudicadas, e muito, o progresso do genero humano.

Deus nunca fallou a homem algum que não fosse pelo livro da natureza, despertando por meio d'elle a intelligencia e a consciencia humana. O que elle tinha de fazer fez em seis dias, o que elle tinha a dizer ao homem ficou escripto no grande livro.

As leis estavam todas dadas no fim do sexto dia: dahi para cá toda a humanidade estuda esse immenso corpo de legislação, que se lhe affigura um cahos, porque as faculdades do homem são todas limitadas como a sua materia.

Não posso comprehender que Deus falle ao homem de outra fórma; seria irracional admittil-o.

Para mim sempre foi, é e será ridicula, muito ridicula, a idéa de pôr Deus, creador do universo, á mercê da sua creatura.

Um Deus que fez um mundo tão vasto, que creou tantos milhares de milhões de homens, não poderia descer a vir segredar ao ouvido de tal ou tal

individuo: Deus não falla, porque o *Deus de Israel* não é material, elle não tem orgams da voz, elle é a alma do universo; elle falla, sim, pela bocca da humanidade que é a bocca de todos nós.

*A voz do povo é a voz de Deus*, como diz o proverbio; ou, mais correctamente: a voz da humanidade é que é a voz de Deus.

Deus falla a todos os homens, sem excepção, pela intelligencia, como já vol-o tenho dito, guia-os pela consciencia.

E' pela consciencia e pela razão que Deus tem o dom da ubiquidade, é pela razão, é pela consciencia que elle se acha ao mesmo tempo por toda a parte: elle existe dentro de cada um de nós.

Deus falla ao homem por escripto: o livro em que elle escreveu o seu pensamento é muito conhecido—é o Universo que elle creou. Só esse livro é digno d'elle; não lhe seria digno escrever em taboas os seus mandamentos a pedido de Moysés, que as quebrou num momento de colera, e que depois teve o poder de obter da divindade que tornasse a dictar-lhe os mesmos mandamentos, que

elle queria depositar no Tabernaculo e fazer obedecer pelo povo.

Esse Deus sujeito a um homem, a Moysés, é um Deus ridiculo, menor que o sabio hebreu, só é digno daquelles tempos e de um povo que tinha vivido mais de quatrocentos annos na escravidão em um paiz idolatra, e que acabava de sahir della como já disse.

Esse Deus não era Deus de Israel, o Deus de Abraham; esse Deus era um pequeno Deus do paganismo, não era o Deus de Moysés.

O libertador do povo de Israel leu aquelles mandamentos na natureza; sua consciencia os approvou, sua mão os escreveu.

Deus os dictou, porque Deus foi o auctor de todas as cousas; é só e unicamente por esse motivo que Moysés fallava em seu nome e se apresentava como inspirado por elle.

Mas no que dizem não ha philosophia, ha irracionalidade; querem a todo o custo suffocar a nossa razão e consciencia, como si Deus não nol-as tivesse dado, como si ellas nos tivessem vindo por

uma herança deixada pelo demonio no paraíso.

Para os padres a revelação é sobre natural, não se faz por aquelles meios que acabo de assignalar; a razão não dá a luz, dá as trevas, a consciencia não dá o criterio da verdade, dá a perdição.

E' horrivel! ...

Quanto tudo isso que fazem e dizem os padres é atroz e pernicioso! quanto elles ultrajam o Deus que dizem adorar!

E o homem esclarecido, o homem instruido ha de ser forçado a curvar-se a esses hypocritas, esmagado pela ignorancia daquelles que lhes dão ouvidos, daquelles que a elles se escravizam! ? ...

E não é dever de honra, dever de patriotismo, o querer abrir os olhos á população ?

Como é ridiculo o suppor que a cada instante Deus desce á terra para conversar com este ou aquelle homem, embora seja com Moysés, e *embora seja hoje com o Papa?*

Moysés é Numa Pompilio conversando com a Nympha Egerya; o Deus dos padres é Jupiter descendo á terra para



fazer suas estripolias, é Diana procurando o seu Endymião !

Não; nunca foi esse o Deus de Abraham, de Moysés e de Jesus Christo.

Esse Deus dos padres não poderia ter dado origem ao Evangelho.

Devemos antes admittir que os padres estão fóra da razão, que sempre têm estado engolfados no sordido interesse: devemos crer que as cousas se faziam e ainda se fazem pelo plano geral que vemos na natureza, plano que não tem mudado.

Esse plano é unico, o pensamento foi unico, todas as cousas são uma só cousa—Deus.

A' medida que o mundo foi caminhando, á proporção que as idéas de Moysés foram se firmando, a humanidade foi melhorando, até que nasceu o grande, o sublime reformador—Jesus-Christo.

Parte dos prejuizos foram cahindo, os meios para chegar ao fim foram-se tornando mais racionaes.

Jesus-Christo fallou outra linguagem que não fallára Moysés, posto que também *andasse fazendo milagres.*

Depois delle os milagres foram desaparecendo, e hoje é impossivel fazel-os, porque as proprias idéas do Christo, o progresso que dellas nasceu tornou impossivel o acreditar no sobrenatural; porque é irracional tudo quanto é contrario ás leis da natureza.

Todos os milagres que os padres tentam fazer cahem no ridiculo; cada vez elles mais se desmoralisam e revelam a sua hypocrisia.

Quanto não está luctando o papa para fazer crer que possui a infallibilidade, que é inspirado pelo espirito sancto! ?...

Ora, agora pergunto-vos: Por ventura algum sabio morderno teve a pretensão de fazer crer que elle fallou com o Creador, que é inspirado como Moysés?

Não.

E como na época presente, numa época em que ninguem entendia esse trecho da Biblia a que me referi começando, os sabios o comprehenderam, demonstraram a sua verdade e o fizeram acceitar até pelo clero obstinado?

Foi pelo estudo, vós o sabeis.

Pois bem, vós reconheceis que pelo estudo chega-se a ter esse conhecimento independentemente da revelação. A intelligencia póde ler na natureza, póde saber a verdade, sem que Deus venha se occupar com um pobre homem, um bichinho que por maior que seja não tem mais que um atomo da intelligencia universal, da intelligencia divina.

Ora, si aos sabios modernos foi possível chegar áquella verdade pela intelligencia, porque havemos recusar que Moysés já tivesse chegado por esse meio?

Nós sabemos que Moysés foi educado pelos sabios do Egypto, no proprio palacio de Pharaó, de quem elle era considerado neto adoptivo ; não se sabe o gráu de instrucção dos Magos, porque nesse tempo não havia imprensa, a sciencia era monopolisada, só os iniciados a aprendiam.

Que muito é que os Magos tivessem esse conhecimento, não pela sua *communição directa* com Deus, como *tém o santo Pio IX* ; mas sim pelo estudo pacientemente feito e accumulado por

tradições pelos sabios que lhes eram anteriores?

E' mais racional esta hypothese que as outras duas, que são absurdas, para mim.

O não se conhecer o grau de instrução dos sabios desse tempo não é razão bastante para envolvel-os ou lançal-os na ignorancia em que se achava a generalidade dos homens de então.

Si eu admitisse a revelação com o sentido que lhe dão, amesquinharia Moysés. Encarando como encaro-a eu lhe faço extrema honra, pois que o colloco ao lado dos sabios modernos em muitos pontos, e para deante vereis que este modo de ver não é despedido de fundamento.

Ora, si o facto fôr como o vejo, começareis a me achar razão quando vos fallo da *Grandeza de Moysés*.

Deus organisou-o de modo que elle pôde vêr o que antes talvez não tivessem visto, e o que depois não viram mesmo durante seculos: Moysés, foi, pois, um genio.

Moysés disse que primeiro Deus fez a luz. O creador proferiu o « fiat lux »

e a luz foi feita. Elle fez a luz e o fez pela palavra.

Já vos fallei do verbo em uma conferencia especial e já o mencionei em outras.

Não achaes grandioso esse pensamento?

Deus pela palavra, pelo verbo, formou o universo! O verbo é pois a maior força da natureza! Essa maior força é immaterial, é uma resultante da materia.

E não é?

Onde quereis achar um pensamento mais sublime? Eu não o conheço.

Jesus-Christo disse que *o verbo se fez carne*.

O verbo de Deus fez-se logo carne—nasceu o universo. O verbo de Moysés não, Christo foi quem completou as materiaes para a sua encarnação; e isto porque os philosophos não são eguaes a Deus; os philosophos são homens.

Sobre o verbo penso já ter dito sufficientemente na occasião citada; já sabeis como penso de sua força. A espada mata, mas quebra-se; o verbo não, o

verbo não tem corpo, é immortal, não póde morrer. O que a espada faz é morredouro, o que o verbo produz é immortal. O que a espada de Moysés póde fazer, cahirá no esquecimento, mas o trabalho do verbo, esse não. — O trabalho do verbo faz-se carne, torna-se real, transforma-se em factos existentes.

Pensamento sublime!... Pensamento que eleva Moysés á maior altura, a uma altura incomprehensivel; aliás idéa sublime que tem servido para lançar o ridiculo sobre o grande homem pelos pygmeus que o não poderam comprehender.

Ainda hoje não se comprehende como o facto fôsse possivel; mas eu o tenho por verdadeiro: Moysés sabia o que escreveu, mas não lhe conveio dizer o que sabia. Os que o lêm não comprehendem, e por isso lançam-lhe o ridiculo.

Tanto maior é a sua grandeza quanto até hoje a sciencia não penetrou esse mysterio.

E quantos seculos são já passados!...  
E no emtanto ahí está provavelmente

a maior prova da existencia de Deus, prova mais forte que a que se funda na existencia da consciencia, e na multiplicidade de atomos que constituem o corpo humano; e no entanto são estas duas ultimas objecções as que desmantellam o atheismo e tornam impotentes os seus raciocinios.

Em duas palavras, «fiat lux », *faça-se a luz*, Moysés firmou indestructivamente a prova da existencia de Deus.

Quando os atheus tiverem vencido aquelles dous obstaculos que assignalei, a sciencia já estará muito mais adeantada; e então elles verão com toda a clareza a força do « fiat lux. »

Não são os theologos modernos quem os hade derribar; elles vão encontrar inexperadamente Moysés guiado pela sua *nuvem luminosa*, elles irão bater de encontro a um rochedo inabalavel.

E como Moysés pôde-se elevar a tão grande sabedoria? Como Fenelon é tão admirado pelas suas *Provas da existencia de Deus*?

Fenelon pouco viu sobre a materia: elle não viu para philosophos.

Moysés viu para os sabios.

Notae que este ponto é importante, e é por isso que não se lhe tem dado a attenção que elle merece ; por elevado de mais, cobrem-o com o ridiculo aquelles que o não comprehendem e que se acham tão affastados da verdade, que nem podem conhecer queahi existe uma grande proposição, uma rica fonte de estudo ; por elevado de mais elle tem escapado á propria attenção e analyse dos sabios

A luz feita antes do Sol!... que ignorancia ! dizem até os sabios.

Sím, a luz existiu antes do Sol, escreveu Moysés.

A luz vem da materia; desde que existe materia em certas condições de posição e de proporção existe a luz. Não ha corpo luminoso por si mesmo, mas todo o corpo torna-se luminoso desde que está sujeito á attracção de outro que lhe fica á distancia, é luminoso pelo que o attrahe e para o que o attrahe. A *irradiação espontanea* é a causa daquella admiração dos sabios ; é por admittil-a que os sabios não poderam ainda comprehender como póde ser verdadeira a proposição de Moysés, é que



não poderam descobrir e nem sequer pensar como pôde haver grandeza em ter elle dito naquella época:—Antes que Deus houvesse formado o Sol, já havia luz; desde que Deus formou a materia ou desde que a materia existiu, existiu a luz.

Este ponto é por demais importante, eu o deixarei pois de parte; elle requer um longo e profundo desenvolvimento.

Espero que não me façaes a injustiça de pensar que ladeio, que fujo de encarar de perto esta importante questão. Não; ao contrario, por lhe dar muita importancia é que vou passar além, depois d'aquelles toques rapidos.

*Largos dias têm cem annos;* e si eu tiver um periodo descansado em minha vida, si n'algum dia eu publicar um livro sobre philosophia natural, lá encontrareis essa questão. Bem ou mal, eu direi então tudo o que penso.

Não tenho soffreguidão, sou muito calmo: tenho coragem para soffrer e esperar: sei dar ao tempo o que é do tempo, assim como já me habituei a olhar para o proximo e sujeitar-me ao que elle quizer.

Estamos em uma viagem : eu hei de ir porque tenho um Deus que me protege, tenho um norte; *esse proximo* ha de ficar, e esta certeza me basta. Esta é a justiça que Deus escreveu no livro da criação.

Eu comprehendi o pensamento de Abraham.

Moysés nos disse que no segundo dia Deus separou as aguas, que no terceiro fez apparecer o elemento secco e os vegetaes, no quarto os astros, no quinto os peixes e os passaros, no sexto todos os outros animaes e depois o homem, e no septimo Deus descansou, extasiou-se em contemplar a sua obra.

Quanta sabedoria nos septe dias ou septe periodos da criação !

Que de esforços não tem feito a sciencia para conhecer a verdade !

E ao que chegou ?

Chegou ao *Genesis* de Moysés !

E não admiraes a sabedoria desse genio que tanto precedeu á humanidade !

Não entrarei agora nesses detalhes tão bem provados pelos sabios modernos ; direi que elles, depois de estudo

de seculos, de esforços inauditos, chegaram áquillo que diz a Biblia, áquillo que foi escripto por Moysés; e direi tambem que tanta sabedoria desculpa áquelles que o admittem como inspirado, que o tomam como propheta, e o seu saber como um resultado da revelação divina.

Elle sabia a verdade a fundo; elle conhecia a criação, como si tivesse sido ouvido quando Deus a projectou.

Ou era extraordinaria a sabedoria dos Egypcios para aquelles tempos ou Moysés foi inspirado!

Para mim elle tinha na cabeça o fogo celeste, esse que só tem baixado sobre um pequeno numero de cabeças, que só foi dado a entes muito especiaes, ao genio.

A terra uma vez formada, destacada do Sol ou de outra massa, não teria vapores na atmosphera, seria espherica e conteria agua em sua superficie; não havendo montanhas, essa agua poderia e deveria envolver o globo. Seria uma lamina pouco espessa, mas o poderia envolver mesmo na totalidade.

A evaporação logo teria logar e então se formariam as nuvens.

Essa perturbação traria um desequilíbrio na vida physiologica do planeta, umas partes se teriam elevado e outras deprimido em sua superficie. As aguas diminuidas pelas que formaram as nuvens, e encontrando leitos bem profundos seriam insufficientes desde então para envolver toda a Terra: ella correria para os lugares baixos, os altos ficariam a secco. Onde ha terra a secco e humede-cida pelas chuvas fórma-se a vegetação.

Essa vegetação não poderia alimentar animaes dos conhecidos, porque a planta sem um certo gráu de calor desfallece ou não se desenvolve.

Veio então o quarto dia : Deus condensou a força do calor e da luz, grupando ou condensando a materia em nucleos determinados : a acção do calôr do Sol desenvolveu as plantas e tornou possivel a existencia de animaes, que por um lado já encontravam nutrição, e por outro tinham condições de vida.

Logo que a cousa pôde ser, foi : logo que pôde existir planta ella appareceu, logo que pôde nascer animal elle nasceu.

A planta veio ao terceiro dia, antes do Sol, porque ella já tinha condições de

vida, embora não tivesse as de desenvolvimento; o animal veio no quinto dia, depois do Sol, porque só então houve condições para a vida animal.

Ao sexto dia vieram os animaes da terra, os do elemento secco, e só depois delles veio o homem.

O animal irracional veio depois do reino vegetal que lhe serve de alimento; o homem que é omnivoro, veio depois de todos os entes creados. O homem que precisa de melhores condições, cuja saude se altera com a menor mudança de clima, de temperatura etc.; veio no periodo em que a terra acabava de passar por toda a série de revoluções violentas.

Si Moysés não tivesse um profundo saber, poderia ter creado o homem logo no primeiro dia, poderia dar a natureza tal qual existe creada de um só jacto, em um só instante pelo Creador: mas não; elle abriu o livro e leu nelle o que estava escripto, o que se encontra ainda hoje, o que os sabios têm encontrado!

A grandeza de Moysés abysma! A sua sabedoria, no que elle soube, era a de hoje! E isso é maravilhoso!

Como recusal-o?

Ou havemos de aceitar a revelação ou conceder aos Magos e a Moysés uma sabedoria como a que temos.

Os factos vos mostrarão que os Egypcios eram muito sabios, embora o monopolio da sciencia e o atrazo de certos de seus ramos, e a falta da imprensa, não nos tenham transmittido outros documentos que não sejam esses que chegaram a nós esmagados pela superstição: — a Biblia — e os hyeroglyphos mysteriosos que ainda hoje não poderam ser comprehendidos em sua totalidade.

Os sabios ainda têm muito que fazer para verem Moysés em toda a sua grandeza.

Creado o universo, Deus descançou ; e foi esse o septimo dia, o sabbado dos antigos e o domingo dos modernos. Deus descançou, e no repouso contempla a sua obra.

A criação está feita.

Houve o periodo da luz, da confusão, do cahos ;

Houve o das aguas na superficie dos corpos envolvendo-os em massa confusa ;

Houve o da formação de vapores que chamamos nuvens, o apparecimento do secco e do vegetal ;

Houve o da formação dos planetas, da reunião da materia formando grupos de atomos bem discriminados ;

Houve o do apparecimento do animal, nos mares e nos ares ;

Houve o do apparecimento dos animaes do elemento secco, e do apparecimento do homem.

Estes periodos duraram seculos, centenas de seculos, milhares de seculos.

A um cataclysmo geral seguiam-se seculos de pequenas evoluções, pequenas transformações que preparavam as grandes,—um novo cataclysmo.

O mundo passou por seis periodos, e o homem veio no fim do sexto. Depois da formação do homem dever-se-hia seguir seculos de repouso.

O periodo do homem se está passando, as transformações lentas vão-se fazendo: quando virá um novo cataclysmo não o é possivel determinar, negál-o não seria racional. E' de presumir que venha ; mas qual será, como se operará e em que epocha, é o que não é dado ao ho-

mem conhecer: ahí apresenta-se o vasto campo das conjecturas.

Cada um phantasia como quer : o certo é que o dia desse cataclysmo é o presumido e figurado dia de juizo. Moysés assim o previu, Jesus Christo o mencionou, e essas prophecias têm razão de ser : ellas são provaveis.

Deixemos ficar a essencia da cousa, e não queiramos crer *no exterminio pelo fogo* ou por este de preferencia áquelle meio.

Ninguem sabe: em tal materia tão pouco sabe o padre como nós.

Elle que falle que nós vamos ouvindo.

Cada um tem a liberdade de fallar.

A materia, depois de extremas convulsões, ficou exhausta : ella está descansando da fadiga, está deixando correr o periodo do homem.

Dá signaes de vida por toda a parte, mas está tranquilla, acha-se feliz, goza saude, a molestia não a afflige.

Ella descansa, mas o seu espirito vela ; elle estuda-a, observa-a.

O homem é a imagem da natureza



que o formou, nellesó existe o que nella se encontra.

Em sua pequenez, o seu dia não é de milhares de seculos; é de milhares de segundos: o seu dia é de 24 horas tão sómente.

Poderemos dizer que a materia do homem está para a do universo, o seu dia está para o dia do mesmo universo, como o seu espirito está para o que anima a natureza, para o espirito que preside á criação.

E o homem é muito pequeno !...

E' um infinitamente pequeno que só se compára com os de segunda, terceira... ordem; o homem não olha para o infinitamente grande, nem comprehende o infinitamente pequeno; só olha para o pequeno e por isso se acha grande.

A materia repousa; trabalhou seis dias e descança no septimo: e o espirito vela.

O corpo humano fica exausto em seis dias de trabalho; para restabelecer as forças não lhe bastam as poucas horas da noite destinadas ao somno; elle precisa do septimo dia para descançar.

A materia trabalhou seis dias, apenas presidida pelo espirito ; ella repousa ao septimo dia.

O espirito repousou durante seis dias da semana, o seu trabalho foi pequeno. elle não está fatigado ; o septimo é o dia do seu trabalho. O septimo dia é o destinado á contemplação da natureza, ao estudo da criação e admiração de sua grandeza, da do espirito que a formou.

Um dia pelo menos fica livre ao desfavorecido da fortuna.

O septimo dia é destinado á admiração e estudo da natureza, á contemplação da criação.

Seis dias de trabalho, seis dias de actividade da materia : a materia entra em actividade para nutrir a materia, o braço trabalha para dar alimento ao estomago, para nutrir o corpo.

Um dia de descanso para o corpo, um dia de trabalho para o espirito. O espirito trabalha para nutrir o espirito.

Seis dias de trabalho da materia para nutrir a si e á familia, um dia de trabalho do espirito para que Deus abençõe o trabalho da semana ; porque o trabalho do espirito indolente, do espirito in-

culto não é trabalho productivo : *Deus não o abençoa* : isto é, está fóra do plano da criação, que não fez o homem irracional como é o bruto !

Só este capitulo da criação que poderia formar volumes, mas sobre o qual vos tenho fallado resumidamente, encerra uma grandeza inconcebivel ; quando eu náda mais provasse da grandeza de Moysés, já vos teria dito muito, já vos teria sufficientemente demonstrado que este assumpto é importante ; e que o não devemos lançar ao abandono só porque a superstição envolveu com um véu sombrio este grande homem, esse genio que tanto trabalhou a bem da humanidade.

Mas não pára aqui a tarefa que me impuz : pretendo justificar a minha these.

Por mais imperfeito que seja este trabalho que vos apresento sobre os dias da criação, vou deixál-o aqui, para occupar-me tambem resumidamente

#### DA CREAÇÃO DO HOMEM

No dia sexto Deus formou de barro o homem e deu-lhe o sopro de vida. O

homem foi feito á imagem e semelhança de seu Creador.

Moysés, dizendo que o homem foi feito de barro, á imagem e semelhança de Deus que lhe deu o sopro de vida, firmou uma grande proposição, estabeleceu uma verdade fundamental.

O homem tinha uma parte material e outra espiritual, intimamente ligadas, reagindo sempre uma sobre a outra. O homem é filho de Deus, mas feito do pó da terra em que se hade tornar. É filho de Deus, feito á sua semelhança no espirito, na intelligencia, nas faculdades da alma, na consciencia : elle póde em ponto pequeno, sobre a terra, o que Deus póde sobre o universo e sobre o homem.

Todo o universo é materia, mas esta materia encerra uma intelligencia, uma vitalidade, uma força que por sua grandeza a intelligencia humana não póde comprehender ; ella nem comprehende a relação que existe entre seu corpo e os phenomenos materiaes que ella produz, a parte espiritual que ella encerra. O homem não póde comprehender a alma do universo, como não comprehende a

sua propria, mas elle sente que a materia é regida por um poder que lhe parece superior, por uma intelligencia vasta que a domina e que lhe dá leis. Esta vasta intelligencia que elle não comprehende, esta força creadora que com os mesmos elementos, com tão pequeno numero, forma seres tão differentes e dotados de propriedades tão diversas; esta força productora, que *póde, sabe e quer*, elle chamou— *Deus*.

Esta entidade abstracta que elle sente, mas que não póde comprehender; esta entidade cuja existencia lhe é attestada pela intelligencia e pela consciencia; esta entidade dotada da triplíce propriedade: — saber, querer e poder—é para elle Deus, Deus—espirito. O homem o adora. Essas tres propriedades formam ou são os attributos de um só ente, são tres pessoas distinctas e um só Deus verdadeiro. São mais tarde, por artificio dos padres:—*Pae, Filho e Espirito Santo*.

*O espirito santo é a intelligencia que preside ao universo, da qual existe uma scintilla no proprio homem. O filho é o querer, porque da intelligencia nasce*

a vontade da acção; o que a intelligencia comprehende, ella quer logo pôr em practica. — *O pae é o poder*, o pae é mais forte que o filho; elle executa o que a intelligencia viu e quiz fazer.

O ente, alma, ou espirito que preside a todo o universo seria incompleto, impotente, si não reunisse aquelles tres attributos: pae, filho e espirito santo. — São tres pessoas distinctas, formando um só Deus verdadeiro.

O Deus dos christãos não é um Deus material, não é a materia que constitue o universo; é a sabedoria que o constituiu, a força que o mantém e o dirige: é um Deus espiritual.

O homem participa do plano geral da criação do universo material, o homem tem em menor ou maior escala Deus dentro de si: elle tem saber, querer e poder. Mas assim como a sua materia é finita em relação á do universo, assim seu espirito é limitado. Elle tem intelligencia em proporção da que se pôde conter e desenvolver em seu proprio corpo; elle quer em proporção com o seu gráu de intelligencia; elle pôde segundo o alcance de suas forças.

O homem foi feito á imagem de Deus, disse Moysés: e disse a verdade. O homem é filho de Deus, mas lhe está sujeito, nada pôde sem a vontade de seu pae. E ainda ali o propheta foi inspirado, lêu no grande livro da natureza, fechado antes e depois á todos os mortaes.

O homem foi feito á imagem e semelhança de Deus, mas lhe é subordinado: as partes não têm as forças do todo.

Jesus-Christo, que foi o saber, o querer e o poder por excellencia, é o predilecto da criação, filho de Deus, o proprio Deus na especie humana.

Elle leu no grande livro o que Moysés tinha apenas soletrado, elle tudo comprehendeu e tudo pôde pôr em practica por seus preceitos. O seu saber, o seu querer chegarão ao conhecimento de todos os homens; e transmittindo-lhe estes dous predicados, elle lhes transmittirá a força, lhes transmittirá o seu poder.

Jesus-Christo é, pois, considerado o Deus que veiu ao mundo não para fazer do homem um Deus, mas para lhe remir os peccados, tornal-o digno do Crea-

der, fazel-o entrar em sua eterna graça, da qual o homem decahira como veremos.

Christo veiu chamar uma parte volente do universo ao plano geral da criação, veiu harmonisar o lado moral da humanidade, mostrar que a humanidade é parte integrante do universo e que está sujeito ás leis que regem o todo.

Christo foi por isso considerado o Homem-Deus, — Moysés foi o seu propheta.

Propriedade do autor.  
Direito da reproducção reservado.

---



# CURSOS LIVRES

---

## CONFERENCIAS

XIII

---

### GRANDEZA DE MOYSÉS

III

DISCURSO PROFERIDO A 15 DE NOVEMBRO DE 1873,  
PELO DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

Minhas senhoras e meus senhores.  
— Em minha penultima conferencia vos annunciei que ia incetar um bello e grandioso estudo, a meu ver de muita importancia em qualquer tempo, e que se torna tanto mais interessante quanto de perto se prende á maior questão da actualidade ; disse-vos tambem que a mulher muito se deve interessar por essa exposição e discussão, pois que se tracta, em linguagem muito comprehensivel, nada menos que do estudo de uma parte da Biblia, da que foi es-

cripta por Moysés, (1) tracta-se do estudo do *Pentateuco* ou dos cinco livros por elle escriptos. Disse-vos que tractando

(1) Considero sempre o *Pentateuco* como escripto por Moysés. O meu fim não é discutir a origem do *Pentateuco*; seria essa outra questão muito differente daquella que me propuz. O certo é que o *Pentateuco* existe, que alguém o escreveu, e que as minhas proposições não se alteram quer Moysés tenha bebido suas idéas em duas fontes diversas, como quer Astruc, quer elle se tenha servido de conhecimentos anteriormente adqueridos, como não pôde deixar de ser verdade.

Fosse embora o *Pentateuco* escripto por Nêhemias ou por Esdras, depois do captiveiro de Babilonia, quatro seculos antes de Christo, ainda assim é certo que elle não foi creação destes dous escriptores. Embora a redacção fosse toda delles, embora elles enriquecessem as idéas antigas com os melhoramentos obtidos pela sciencia desde Moysés, a creação da obra remonta a essa grande antiguidade: elles proprios referem a Moysés o livro que os modernos attribuem a estes escriptores

Wette, Tuch, Ewald, Hupfeld, Knobel, Schrader, Graf, Delitzsch, assim como Naldecke são escriptores que todos têm procurado descobrir o auctor e fixar a epocha em que foi escripto o *Pentateuco*; mas que importam ao assumpto todas as suas considerações? Não fosse embora esse livro escripto por aquelle Moysés de uma *testa bem formada e desenvolvida*, a quem por erro os traductores deram os dous *chifres* que se notam em todos os desenhos que representam aquelle grande homem; é certo que Moysés tirou o povo de Israel do captiveiro do Egypto e que a elle se attribue o livro. Quer o livro tenha sido escripto por esse Moysés de *chifres*, quer por Moysés de uma *testa bem formada*, a questão é a mesma; pois que chama-se Moysés o sabio illustre, o genio que escreveu o *Pentateuco*, ou que formulou os grandes pensamentos que nelle se contem, transmittindo-os por escripto ou verbalmente a posteridade.

(DO PROFESSOR.)

la *Grandeza de Moysés*, não tinha eu em vista repetir a *Biblia*, nem divinisar o propheta, assim como não o quiz depreciar, como já o têm feito muitos outros ; assignalei-vos que o meu fim é simplesmente apreciar com justiça o que elle disse e o que fez, o que pensou e escreveu na *Biblia*, a minha intenção é pura e simplesmente fazer um estudo philosophico, com as forças que tiver, sem que de modo algum fiquéis obrigados a acceitar o meu modo de ver, que póde ser muito falso a vossos olhos : tambem vos disse que, já tendo advogado os direitos da mulher perante a sociedade, já tendo me esforçado para mostrar a injustiça de que ella tem sido victima, a minha intenção é de agora até ao fim do anno corrente, por uma pequena serie de conferencias começar de transmittir-lhe directamente alguma instrucção da que ella carece, ou por outra convidal-a a um estudo serio ; accrescentei que tendo de começar a minha nova empresa, não via assumpto que mais a podesse interessar que o estudo da *Biblia*, o da religião, e que nesse ponto todos se acham de ac-

cordo, pois é voz geral que « a religião é necessaria á humanidade, *especialmente á mulher* » como já vos citei.

Alleguei muitas outras cousas para justificar o meu arrôjo emprehendendo entrar nessa magna questão, a que dei começo na segunda-feira proxima passada, quando deste mesmo logar tive a honra de dirigir-vos a palavra.

Em minha ultima conferencia não fui mui longe; occupei-me unicamente com o periodo da *Creação*, e parei no septimo dia, quando o homem acabava de ser creado e Deus começava a repousar contemplando a sua obra.

Essa parte do meu assumpto seria vastissima si eu tivesse querido vos fazer a exposição dos estudos que têm occupado os sabios, querendo ellés penetrar esse grande mysterio da criação.

A esse respeito volumes e volumes têm sido escriptos, sabios e sabios têm consumido uma existencia trabalhosa, este fazendo viagens, aquelle escavando a terra para descobrir productos fosseis, aquell'outro sondando os abysmos, e todos finalmente obervando por seus olhos e pelos dos que mais se haviam

approximado da natureza e accendendo em suas cabeças, no silencio de seus gabinetes, esse fogo que *illumina a çarça*, mas que a não póde queimar.

Os sabios, com uma perseverança admiravel e incomprehensivel a olhos profanos, por todos os modos têm investigado os segredos da natureza para sorprehendel-os; seus estudos têm sido paciente e corajosamente feitos; e, si lerdes os seus trabalhos, esses a que me refiro agora, ficareis sorprehendidos observando que elles não têm feito mais do que provar á luz da evidencia, pôr deante de todos os olhos com extrema clareza e força de verdade, essas palavras que Moysés escreveu logo no principio do *Pentateuco*. Moysés em um pequeno espaço da Biblia, em paginas, forneceu materia para estudo de seculos, para escreverem-se volumes, e o que é de pasmar é que Moysés tivesse dado a verdade para objecto de investigação dos sabios que não a poderam reconhecer sinão com a lentidão dos seculos.

Eu não deveria fazer-vos essa exposição, mas não poderia hoje deixar de

chamar a vossa seria attenção para um ponto tão importante. Aliás si me tivesse querido soccorrer ao que existe escripto, si me quizesse tornar mero repetidor do que outros já têm dito, ser-me-hia facil fazer-vos muitas conferencias a tal respeito ; mas eu quiz passar mais rapidamente sobre o assumpto porque, entrar nesses longos detalhes e nesses estudos, estaria fóra do meu proposito que era e é simplesmente fazer realçar a *Grandeza de Moysés*.

Todos conhecem os trabalhos collosaes que têm feito os sabios, o esforço constante que elles têm empregado para poder penetrar os segredos da natureza que não lhes cahem do céu gratuitamente como o *Maná* cahira no deserto ; todos sabem que de sacrificios, e de intelligencia têm sido desenvolvidos e empregados para colher esses fructos que não lhes são *revelados auricularmente*, mas sim depois que passam *quarenta annos* nas visinhanças do Sinai, nas planicies do monte Horeb, depois que durante esse periodo têm pastorado as ovelhas de Jethro ; mas tambem todos sabem que, depois de seculos de

tão grande esforço, elles apenas puderam chegar a reconhecer como verdade aquillo que Moysés escrevera na Biblia, a respeito da criação, como acabei de dizer-vos.

Sendô conhecida como é esta proposição final, ella me bastava para a argumentação que tinha em vista, para que eu pudesse tirar a minha conclusão.

Então vos disse: Moyses naquella remota antiguidade soube aquillo que se desconheceu depois d'elle, e que só muitos seculos de trabalho puderam fazer novamente descobrir; a muitos respeitos Moyses soube tanto como os maiores sabios, os maiores genios modernos. — Então haveis de aceitar uma de duas, pois que pelo raciocinio exclui a hypothese da tradição: ou elle conseguiu ter esses conhecimentos da mesma fórma que os modernos ou foi um homem inspirado, o proprio Deus baixou do céu para dizer-lhe *ao ouvido* como as cousas se passaram. Ora, si é possivel que sem *revelação auricular* chegue-se a penetrar esses mysterios, nenhuma razão ha para admittir que Deus preferiu rebaixar-se até ao homem

subjeitar-se a elle para que Moyses conhecesse a verdade que os sabios modernos reconhecem hoje. Si não houve *revelação auricular* e Moyses sabia, como sabia nesta materia, tanto como os sabios modernos, é claro que a sua sabedoria é verdadeiramente maravilhosa, attendendo-se á epocha em que viveu.

Eis ahi a serie de raciocinios que empreguei então para fazer sobre sahir a vossos olhos a *Grandeza de Moyses*.

Hoje o meu terreno será outro; não o estudo da formação do universo, mas sim vos direi em primeiro logar o que Moyses pensava a respeito da mulher e do começo da vida da humanidade representada por um homem de cada sexo, passando depois a tractar do Paraizo terreal.

Moyses tambem se occupou da mulher, tambem lhe fixou um papel especial; e penso vos poder mostrar que ainda ahi elle foi grande, pois que suas vistas mal comprehendidas no seu tempo e durante seculos, foram as proprias vistas dos modernos e lhes deram nascimento; eu reconheço e admiro a sua



sabedoria ; e conheço muitos escriptores de nota que pensam estar prégando uma doutrina nova para o mundo quando apenas põem em practica o que Moyses já havia escripto dezoito seculos antes de Jesus Christo.

Si percorreres a historia dos differentes povos, mesmo si vos recordardes do que aqui já se tem dito á cerca desta materia ; deveis saber que alguns seculos depois de Christo ainda se discutia em um *concilio* si a mulher é ou não um ente racional, si a mulher tem uma alma como o homem.

Ainda agora mesmo, neste seculo ha paizes, quasi todos, em que a mulher não é mais que a escrava ou quando muito a criada grave da caza do homem ; mesmo entre os protestantes, que profundam os estudos da Biblia, só ultimamente a mulher vae representando o papel social que lhe compete pela natureza.

A prova mais evidente que vos posso dar do estado de barbaria em que estamos a este respeito é que as doutrinas da *Eschola do Povo* em relação á mulher, ainda assustam este nosso paiz, que já

quer entrar no rol dos paizes civilizados.

A prova mais evidente que podeis encontrar a respeito do atrazo do mundo, vós a tereis aqui mesmo muito perto, estudando este nosso paiz que em pleno seculo XIX ainda teme a instrucção dada á mulher, ainda não quer que ella *os escravos* ouçam fallar em liberdade.

Ora, si eu vos poder mostrar que 38 seculos antes de nós, 3,800 annos a contar de agora para o principio do mundo (2) Moysés já pregava uma doutrina sã a este respeito, elle já se achava mais adeantado, sob muitos assumptos, que todos os legisladores brazileiros, que todos os de quasi todos os paizes modernos; não admittindo como não admitto a revelação auricular, que o rebaixaria, haveis de concordar comigo que era extrema a sua grandeza, que a sua sabedoria foi extraordinaria.

Esta questão de sabedoria é toda re-

(2) Moysés nasceu no anno 1725 antes de Christo. Este nasceu a 1873 annos: logo, Moysés nasceu ha 3,798, proximamente 38 seculos.

lativa; o moço que aos dezeseis annos em absoluto sabe tanto como o velho de septenta, relativamente é muito mais sabio que elle; o legislador que, 1,725 annos antes de Christo, legislava com tanta sabedoria como os modernos, incontestavelmente deve ser considerado maior que elles quando a elles fôr comparado.

Aristoteles no mundo secular, foi a primeira cabeça em sabedoria, porque este sabio chegou a possuir melhor que nenhum outro a sabedoria do seu tempo, e com ella dominou a sciencia por muitos seculos; pois bem, Moysés viveu seculos antes de Aristoteles, encerrou em si toda a sabedoria antiga e creou um mundo novo e até hoje ainda exerce o seu dominio. Aristoteles nasceu 384 annos antes de Christo, Moysés 1725 antes da mesma era christã, isto é, quando Aristoteles nasceu havia 1341 annos que Moysés tinha nascido; e no entanto apesar de Moysés ter nascido no seculo XIV antes de Aristoteles ou quatorze seculos antes d'elle, os trabalhos do sabio hebreu foram superiores ao do sabio grego; os deste já decahi-

ram em quanto que, os de Moysès ainda dominam o mundo.

Aristoteles não foi um genio como Moysès, não teve a largueza de vistas do sabio legislador hebreu, e o mundo tem sido injusto quando tributa louvor e admiração ao sabio grego, como sendo a primeira cabeça da antiguidade e procura muitas vezes lançar o ridiculo sobre o sabio de Israel.

A differença havida entre elles é que Moysès não era franco como Aristoteles; emquanto este buscava transmittir a todos os seus conhecimentos, aquelle procurava deslumbrar, conservar os outros na superstição para por meio della leval-os á felicidade. Aristoteles queria que cada um seguisse com seus pés, guiado por sua cabeça. Moysès queria levar todos de rasto, em nome do Creador.

A differença dos tempos talvez fosse bastante para obter o perdão do homem immortal que firmou as bases da doutrina do futuro, as bases do Christianismo ; do homem que em sua sabedoria só entre os modernos veio encontrar eguaes, do homem de vistas

mais largas que tem tido a humanidade; daquelle que em relação ás epochas pôde ser equiparado ao Christo; mas os *milagres* que fez, os males que sua doutrina tem feito ao mundo por mal comprehendida ou mal desempenhada, por interesse ou sem proposito determinado dos que lhe succederam na eschola, tem feito pesar sobre elle muitas accusações injustas, muitas apreciações falsas e grosseiras.

O mundo não lhe tem sido grato como a Aristoteles, os seus beneficios foram mais depressa esquecidos, embora ainda sejam existentes, embora o seu poder esteja ainda de pé e já tenha cahido o do sabio grego.

O mundo não tem sido grato a Moysés quanto devêra ser, e em vez de interpretar suas idéas, admirar o seu saber, a sua largueza de vistas e a nobreza de sua alma; o mundo o considera pela maior parte como um *Perrault* dos tempos primitivos, como um ignorante contador de historias; aquelles que mais honra lhe querem fazer consideram a Biblia como um *ensadonho livro de historietas moraes*.

Muitos têm levado a ingratidão ao ponto de cobrirem-o de ridiculo, e até os mais grosseiros, como tenho dito e não canso de repetir : estes são plenamente desculpaveis attendendo a sua fragueza intellectual.

Dir-me-heis que a humanidade não tem sido injusta, porque si ella considera Aristoteles como o maior sabio da antiguidade, concede a Moysés as honras da revelação ; mas eu vos responderei que os que assim o consideram ou o querem fazer considerar, não lhe fazem honra alguma, nullificam-o, fazem delle um instrumento servil cujos actos eram a cada momento dictados pelo seu Mentor. Embora digam que esse Mentor era o proprio Deus e pareça uma grande honra o merecer da Divindade esse favor dos colloquios a *duo*, eu entendo, e vós tambem assim o entenderis si vos demorardes a pensar, que semelhante supposição rebaixa a Divindade e nullifica Moysés, tira-lhe todo o valor. Elle fica no papel de um *valido do Padre-Eterno*, de um homem nullo por si.

Ainda ahi, em tal supposição, vejo uma grave injustiça, porque, para mim, eu admiro o grande legislador em seus *soliloquios*, quer elle no campo se descalce e contemple a çarça que não desapparece apesar do fogo que parece consumilla, quer elle faça *baixar do céu as taboas da lei*, quer veja uma nuvem no deserto junto ás praias do Mar-Vermelho.

E' nas reflexões que faz figurando-se fallar com o proprio creador da natureza, que mais admiro sua grandeza. Eu o odmiro na firmeza com que executa os seus planos concebidos no deserto.

A sua grandeza verdadeira nos é imposta pelo estudo de seus escriptos e de seus actos; a absurda hypothese da revelação que lhe attribuiam, que ainda hoje nos é imposta como o fôra ao povo no deserto; é ainda pelo poder daquella espada com que no deserto impunha a crença do verdadeiro Deus, de um Deus immaterial, com aquella espada com que aos milhares abatia as cabeças dos que não lhe obedeciam, que hoje nos fazem  *fingir*  que acreditamos no seu poder sobre-natural.

O mundo tem sido ingrato a esse

grande homem, injusto para com elle ; mas no emtanto essa ingratição apparen- te está tambem na propria natu- reza.

Roberval era um geometra de merito e viveu no tempo em que os mathema- ticos publicamente se disputavam a sa- bedoria. Elle descobrira um theorema a que não deu publicidade, por meio do qual resolvia afinal os problemas que propunha aos outros ; e, graças a essa pouca generosidade e ausencia do ver- dadeiro espirito do homem de sciencia, elle passou por ter forças muito supe- riores ás que tinha. Mas, um dia, houve quem fizesse a mesma descoberta e a publicasse para uso geral ; Roberval apresentou-se reclamando a prioridade.

Muitos lh'a recusaram, outros lh'a reconheceram, mas dizendo que elle havia perdido o seu *direito de primoge- nitura* desde que o trocára por um prato de lentilhas : elle teria ido á posteridade sem macula si tivesse se occupado mais com o puro interesse da sciencia que é o da humanidade, o do homem ; elle, porém, não tinha vistas largas, mais se occupava do interesse do momento



e pensava assim melhor promover o seu interesse pessoal.

Recusando-lhe o direito a sua descoberta, a propria natureza lhe fez expurgar o seu peccado; puniu-o pela pequenez de suas vistas, pelo excesso de sua paixão, do seu amor pessoal que o cegou.

Moysés foi quem nos referiu a bella passagem do prato de lentilhas, mas elle não viu que impondo-se por milagres, em vez de transmittir ao povo a sua sabedoria, guardava para si na posteridade o papel que nos assegura ter pertencido a Ezaú; perderia a benção do céu e se tornaria chefe de uma horda selvagem, fugia-lhe das mãos o character mais glorioso.

Suas bellas douctrinas não tiveram o vigor que teve a sua espada: em sua vida elle dominou o povo de Israel; por sua morte elle ficou um *bom frecheiro* contra a humanidade. Esta não lhe tem sido grata, mal lhe tem reconhecido o seu immenso merecimento.

As luzes do futuro lhe trarão a justiça humana: será condemnado no que elle assemelhou-se a Roberval ou a

Esaú; mas, naquillo em que elle foi como Aristoteles, o seu nome irá ás mais remotas regiões vindouras; e assim lhe acontecerá sobre o papel que assignalou á mulher, sobre o modo porque a encarou em relação ao homem, em relação á sociedade.

No tempo em que Moysés viveu, talvez fosse um rasgo de genio o ter recorrido ao sobrenatural, o ter conservado e tirado partido da superstição; em semelhante questão nada podemos afirmar contra elle porque nos faltam dados, o unico que possuímos é a seu favor: as escholas philosophicas do seu tempo e as posteriores foram todas sempre supplantadas pela delle.

Si, como o Christo, elle tivesse tentado rasgar o véu do templo naturalmente o teriam pregado em uma cruz. Para a humanidade naquelle momento, para tirar da escravidão o povo de Israel, talvez que Moysés tivesse empregado o unico meio efficaz.

Só elle era o competente para o reconhecer e o exito obtido é em seu abono. E', porém, certo que em relação á prodría memoria, mais valêra que, che-

gado á terra da Promissão, os seus descendentes tivessem ensinado a verdade o povo.

O meio uma vez empregado de salvar o povo prevalecendo-se da ignorancia delle poderia ser necessario, e seria perdoado no momento da afflicção, no caso urgente ; mas tornou-se um crime e fez mal ao mundo desde que entraram em circumstancias normaes. Este ponto requer muito estudo e novas pesquisas aos homens pensadores.

Tirem a Moysés o character divino que lhe querem dar, vejam nos factos o que elles encerram, estudem-os á luz da razão, em face da natureza, dêem o character natural, unico que pôde ter tudo quanto elle fez, e a humanidade o considerará como o maior sabio da antiguidade, votar-lhe-ha profunda admiração; e tudo terá ganho, nada terá perdido.

Vós assim o julgareis si estudardes a Biblia em qualquer logar do *Pentateuco*, vós assim o haveis de considerar si bem comprehenderdes qual o papel que elle assignalou á mulher.

Segundo a Biblia, segundo Moysés,

a mulher é a companheira do homem, a carne de sua carne, o osso de seus ossos; foi feita da costella do homem.

Nestas poucas palavras Moysés encerrou muy grandes pensamentos, idéas para encher volumes, e que os têm enchido; elle cortou em poucas palavras uma questão que até hoje tem sido tão controvertida.

Si elle não fez ao mundo todo o bem que lhe era possível, foi pelo seu lacinismo, pelo modo poetico como expressava o seu pensamento, que se tornava difficil de comprehender; não é porque não ferisse o ponto, porque não conhecesse elle a verdade.

De muitos modos elle poderia ter figurado o apparecimento e o fim da mulher sobre a terra, vós o comprehendes; mas, vos peço: trabalhae um pouco, ponde em exercicio a vossa intelligencia e a vossa imaginação, dizei-me o que achastés, como pensaes que a mulher foi creada, si imaginaes uma figura mais poetica e mais racional?

Só depois desse esforço podereis dar merito á palavra de Moysés e achar na Biblia essa poesia que os homens mais

eminentes têm dito que lá existe. Si não fizerdes esse esforço, ficareis na superficie, amesquinhareis o grande homem, vereis não uma grandeza mas nma parvoice naquelle dizer.

Moysés poderia ter dito que a mulher fôra feita tambem de barro como o homem, que o fôra de uma flôr, de uma arvore, de uma pedra, da espuma do mar, das aguas das chuvas ou das fontes, de qualquer objecto da natureza ; querendo tiral-a do homem poderia ter dito que fôra feita das mãos, dos pés, dos cabellos, de qualquer parte do corpo do homem ; a mulher tambem poderia ter sido formada de um animal ou do corpo deste. Mas, não, elle abriu o grande livro da natureza e ahí achou escripto pela mão do proprio Deus, do qual mais tarde no Sinai recebeu as taboas da lei :—A mulher foi a companheira que Deus deu ao homem, ella foi formada de uma costella d'elle.

A mulher é, pois, uma parte complementiva do homem; a força, a intelligencia do homem não serão completas em quanto não forem mettidas em conta a força e a intelligencia da mulher. O ce-

rebros do homem mais o da mulher é que formam o cerebro elementar da humanidade, formam a *pilha* da intelligencia.

A mulher no physico nasceu do homem, mas depois formou um ser completo equivalente ao d'elle; e por ahi o legislador hebreu parece ter dado ao homem a iniciativa; parece querer dizer que para que a mulher attinja ao seu completo desenvolvimento ella precisa que o germen lhe venha do homem, elle lhe deve ceder alguma parte para que ella se desenvolva.

A iniciativa, segundo Moysés, não vem da mulher.

Segundo elle, o homem ao nascer já era um individuo completo, podia saber e querer e teve logo os meios de poder; mas a mulher só os adquiriu mais tarde por um desenvolvimento posterior.

O homem, nascendo um ser completo, podia logo entrar em actividade, mas a mulher originada do homem, recebendo d'elle a sua base physica, podia tornar-se sua equivalente.

Na natureza as funcções se repartem,

uma criação completa outra e o todo fórma um ser harmonico: em relação ao individuo o homem é um ser completo, mas deixa de o ser em relação á humanidade.

A parte que lhe falta para ser completo em relação á humanidade, é a mulher.

O homem, ao nascer, trouxe pés, mãos, trouxe cabeça; podia e devia ter iniciativa, como teve: pertencia-lhe todo o movimento material da humanidade, sem exclusão do moral e do intellectual.

A mulher nasceu sem os meios de acção, foi em seu principio uma simples parte do corpo humano; e, posto que de carne e osso, faltava-lhe tudo para já ser igual ao homem; mas a mulher se desenvolveu, embora fraca no seu physico: o seu destino não é certamente o da força, á ella pertence o moral.

O homem é mais forte na lucta physica, concorre com a mulher na intellectual e lhe é inferior na moral.

A mulher não tem essa força violenta que requerem as bruscas transformações

do mundo physico ; ahi a mulher não póde competir com o homem. Mas o ter sido apenas uma parte do physico do homem que se desenvolveu para formar um todo igual a elle, trouxe-lhe a fraqueza physica, fazendo-a, porém, mais etherea, dando-lhe mais força no mundo immaterial, tornando-a mais propria para o trabalho moral.

A mulher, sendo apenas a costella do homem, encerra menos materia que elle, é muito menos material, é um ser quasi espiritual ; e, fazendo-a assim, Moysés ainda leu o que está na natureza: a mulher aprecia matizes que em geral escapam á constituição grosseira do homem.

A mulher que é etherea não emprega a espada, a sua arma é o verbo, que é mais forte que o braço do homem, embora a sua acção seja mais lenta.

A mulher nasceu depois do homem, veio completar o ser humano ; poisque sem ella o homem não poderia satisfazer ao pensamento da criação, não haveria humanidade. A mulher e o homem são duas metades de um mesmo ser ; qualquer dellas sem a outra está in-



cõmpleta, e tanto assim é que, si ambas não existissem na terra, com a morte de Adão ter-se-hia extinto a especie humana.

O homem teve em dote as armas da defeza contra o mundo da materia, a mulher não precisava tel-as. Moysés leu que a mulherveio armada contra o mundo do espirito, suas armas foram outras, porque tambem divino é o fim que lhe assignalou a natureza.

No individuo todas as partes não representam o mesmo papel: as mãos são para pegar, os pés para andar, a cabeça para pensar.

A mulher tirada do homem, ella que delle foi uma parte, deveria ter no mundo funcções que completassem o ser humano.

A mulher foi feita da costella do homem, por que sem uma costella o homem deixa de existir, quando aliás elle póde viver sem mãos, sem pés e sem cabellos.

Moysés com extrema sabedoria a representa como parte de um mesmo todo,

mas parte essencial á vida, inseparavel desse todo.

A mulher e o homem são igualmente formados da mesma carne e do mesmo osso; são eguaes perante a natureza; mas o homem recebeu em dote a força para empunhar as armas, recebeu coragem para affrontar o mundo da materia. A' mulher Deus recusou a força bruta, deu-lhe um esposo, para seu arrimo; fel-a é facto por ahi dependente do homem, como vereis por outro lado que este della depende. Nestes pontos elles são equivalentes, a mulher não é escrava como muitos se figuram que diz a Biblia.

A mulher e o homem formam um só e o mesmo ser humano; em quasi tudo elles são eguaes, segundo Moysés, e em dous pontos são equivalentes; logo, em todos os pontos o homem e a mulher se equivalem, não existe entre elles inferioridade, existe em alguns pontos apenas differença nas forças e no emprego dellas.

Ambos elles são formados da mesma materia, ambos possuem o verbo, ambos sabem, querem e podem, ambos

partilham pois do ser divino: esse é o seu ponto de egualdade.

Mas, por isso mesmo que no homem a materia e suas propriedades são mais fortes, mais preponderantes; elle, só, isolado no mundo seria fraco para domar seus impetos.

Poderia lutar contra o mundo exterior, poderia defender-se dos brutos; mas seria fraco contra a sua propria força, contra a força de suas paixões.

Sabeis que a pressão do ar atmosphérico é quem contém o sangue nas veias de nosso corpo, a agua nos leites dos rios e dos mares; que o pulmão é quem regenera o sangue viciado na circulação; que a consciencia rectifica a intelligencia: e que em toda a natureza o plano é unico.

Falta no organismo humano e em toda a natureza um moderador do coração, uma força que o dirija, contenha e purifique no seu trabalho; a intelligencia e a consciencia são insufficientes, não produzem sentimentos do mesmo genero, só o moderam em parte.

Assim como a costella protege o coração, centro material das paixões, as-

sim Moysés collocou a mulher ao lado do homem para o auxiliar, o proteger contra esse mesmo mundo exterior e interior, para defendel-o ahí onde se acha fraca e impotente a acção da sua força material.

O homem defende o physico, a mulher defende o moral. A intelligencia não é mais nobre que a consciencia, nenhuma é inferior á outra: a intelligencia sem a consciencia é a loucura.

A mulher é a vida, a fonte de onde emana toda a especie humana: a mulher foi collocada por Deus ao lado do coração do filho e do esposo para acalmar-lhe a violencia, moderar-lhe o impulso, contel-o no justo limite.

A missão do homem é grande, mas a missão da mulher não lhe é inferior.

Suas funcções são differentes sobre a terra: em sua vida harmonica, no interior da caza um é complementar do outro ente; na vida social elles se completam ainda, pois que Deus lhes deu o verbo, a ambos deu-lhes uma intelligência. A missão é differente, mas igualmente grande: na egualda-

de da intelligencia e do verbo elles adquiriram o niesmo direito a compartilhar da vida social.

O homem, protege e defende a mulher no physico, a mulher protege e defende o homem na ordem moral; ambos têm força physica, ambos têm força moral e intellectual, ambos devem entrar na lucta.

O homem pela sua organização physica foi creado para o embate do mundo exterior, para a lucta com a materia; a mulher, costella do homem, é sua companheira inseparavel, tem entrada onde elle a tiver, segue-o por toda a parte, acompanha-o em todos os passos da vida, sempre defendendo, sempre protegendo o seu coração.

Foi da mulher que Moysés disse sabiamente que nasceria aquelle que havia de pisar a cabeça da serpente, a qual é o genio do mal; foi da mulher que elle annunciou o nascimento de um Messias para remir os peccados da humanidade.

E, si tal é o grande destino da mulher, não lhe póde ser vedado o campo da

sciencia, não se lhe pôde recusar a instrucção, nem os direitos sociaes.

A mulher vela pela sociedade na familia, juncto ao berço de seu filho, porque elle é a fonte de vida da sociedade; ella é especialmente responsavel pela vida moral da sociedade; della dependerá o character e os actos dos homens: mas não quer isso dizer que só no interior d'a caza esteja a esphera de sua acção.

Ao homem é impossivel sahir sem levar consigo a costella, que d'elle é sempre inseparavel. Si a mulher tivesse sido feita da cabeça do homem, elle em favor della abdicaria a sua intelligencia; si lhe tivesse sahido dos pés seria muito razoavel o papel, que lhe assignalam em nosso paiz; mas dizendo-se tirada da costella do espôso, Moysés, no seculo em que viveu, já lançava uma grande sentença de condemnação a este seculo das luzes, a este seculo XIX, e terrivel contra este nosso Brazil que até hoje ainda não o entendeu, e, que peor é, ainda não o leu.

A missão da mulher é muito grande e nobre, segundo a Biblia: ella tem

mais influencia sobre os destinos do homem que elle proprio. Ella responderá directamente perante Deus, tal qual o homem, pelo desempenho que der a sua missão; e Deus lhe perdoará o mal que della tem vindo ao mundo pelo abuso do homem no emprego da sua força physica contra a sua companheira.

Moysés collocou a mulher ao lado do homem como sua igual no espirito, como igual na força moral, mas deu-lhe outras forças que se equiparam ás forças physicas que elle tem. A grande idéa de Moysés, tirada do livro da natureza, deveria elevar a mulher, tiral-a da abjecção, libertal-a da escravidão a que o homem a havia subjeitado e na qual tende sempre a sepultal-a.

Si Moysés fosse divino, si não fôra um homem, de um só jacto o seu pensamento estaria realisado; mas é da natureza humana que o poder do homem seja sempre muito e muito limitado; cada um muito pouco faz, embora mesmo muito veja.

Eis ahi porque a idéa de Moysés foi lettra morta, ficou não comprehendida

atè que apparecesse um outro elle, que se multiplicasse e o excedesse em forças.

Jesus Christo muito ampliou a sua obra; fez ao menos comprehensivel aquelle grande pensamento.

No tempo de Moysés, propheta, a mulher descia á cystema, e dizia a seu esposo:—Meu senhor, como aqui já vos citei; depois de Jesus Christo o homem supporta o trabalho arduo da vida e o esposo diz á mulher:—Minha senhora!

A humanidade já está no extremo opposto; mas sempre tão infeliz que não pôde descobrir o termo medio.

Deus collocou a mulher ao lado do homem e a fez sua equivalente. O homem abusou da força e fez della a sua escrava. Deus a espiritualizou, o homem a materializou: o homem peccou; e, como sempre ocontece quando se contrariam as leis da natureza, o homem ficou triste e enfermo, seu erro veiu com força recahir sobre elle proprio.

O homem negou forças intellectuaes e eguaes ás suas á mulher, negou-lhe direito á instrucção; a mulher dobrou-se á força physica porque lhe faltou a ini-



ciativa, mas o homem perdeu: elle deixou de ter uma companheira, teve uma escrava; a mulher tornou-se incapaz de protegê-lo, elle tornou-se fraco e o mundo não se tem podido civilisar.

Jesus-Christo leu a palavra de Moysés e a comprehendeu; elle engrandeceu a mulher e honrou-a: collocou-a no lugar que lhe pertence, admittiu-a entre os seus ouvintes, empregou-a na conversão da humanidade, e a mulher ouviu a palavra de Deus.

O mundo tem melhorado; hoje a mulher, recobrando os seus direitos, presta muitos serviços á sociedade; hoje ella occupa-se em tudo nos paizes civilisados, onde se estudam os Evangelhos, e ellas com dedicação já se espalham pelo mundo para fallar aos homens, para ensinar-lhes a vontade de Deus. Um sentimento de gratidão impelle-as a pregar a doutrina da verdade, a que foi ensinada por aquelle que lhes deu a *carta de liberdade*; pregando éssa doutrina, ellas enregistram suas cartas em todos os cartorios do mundo.

E ellas fazem bem!

Quando o christianismo estiver por

toda parte identificado com todos os corações, a mulher assumirá nobremente o papel que Deus lhe concedeu ; a sociedade será por ella regenerada, o homem terá um escudo deante do coração, suas paixões serão dominadas, o mundo se tornará mais doce e brando ; tornar-se-ha mais habitavel, virá então o reinado da paz.

E quem desconhece hoje a missão da mulher !?...

Recusam-se-lhe ainda os seus direitos, que alias todas as consciencias lhe concedem, porque a palavra de Deus não é ainda universal, a religião christã ainda não se tornou *catholica*, uma pequena parte da humanidade a estuda e mesmo desta nem todos se acham bem compenetrados de seus principios ; mas todos começam a entre-ver a verdade moral, e, mais um passo, o direito da mulher se tornará num facto, reconhecido e proclamado em todo o mundo ; mais um passo e o verbo, que hora esvoaça sobre as regiões das aguas, se transformará em carne. (3)

(3) O clero romano, votando, como vota a mulher á ignorancia, está trabalhando contra as leis de Deus.

A verdadeira doutrina christã conduzirá a esse resultado. O que Moysés, como *propheta*, como *inspirado*, lêu no grande livro da natureza; o que os homens vulgares de todos os tempos não têm podido comprehender, Christo, *filho de Deus*, *Deus feito homem* á justo titulo, plantou na terra e transformou em uma realidade.

A mulher é a mãe do homem, ella fórma e protege o seu coração, é a mãe da virtude. O mundo terá mudado, o peccado terá sido remido á todos os homens, quando todas as mulheres tiverem ouvido e se identificado com a palavra do Divino-mestre.

A mulher precisa estudar e propagar a doutrina christã em sua pureza para conquistar os seus direitos, a sua liberdade, para desempenhar o papel que lhe está reservado no mundo, e foi reconhecido e declarado pelo sabio Moysés.

Pela mulher o peccado entrou no mundo, pela mulher os homens serão remidos de seus peccados; filhos do peccado original, a cabeça da serpente será esmagada pela mulher, por intermedio da doutrina christã; Christo será pois,

o *mediador* (4) para obter-se a redempção.

A palavra de Deus-homem, é a unica bastante forte e capaz de salvar a humanidade, de lavar a nodoa que, ao nascer ella traz á vida social. O Evangelho é a luz que illuminará o mundo e brilhará sobre todo elle; a palavra de Christo é a palavra de verdade: ella traduz a vontade de Deus escripta em toda a natureza moral.

As paixões, os interesses mundanos, *satana*, a tem perseguido; mas no fundo do coração humano está a consciencia, está o proprio Deus para proteger a creatura: a palavra de Deus será ouvida, a sociedade se rehabilitará, cada sexo poderá livremente desempenhar a sua missão e desenvolver todas as suas forças, segundo as aptidões individuaes.

O Evangelho veio restituir a individualidade humana, dar-lhe forças, enobrecel-a.

A mulher deve ouvir e estudar a pa-

(4) Para ser physico é preciso lançar o não do tivo de um physico, para ser um homem virtuoso é preciso estudar a doutrina de Christo. O physico, assim como o Christo são *mediadores*, cada um no seu genero.

lavra de Deus, e repetil-a junto ao berço de seu filho; deve pronuncial-a docemente, fallando ao coração de seu marido: a missão lhe pertence, Deus lhe assignalou esse dever.

Mas, cuidado.... a religião de Christo não é a religião dos padres. Aquella vós só a tendes no Evangelho; esta é a que se tem ensinado no Brazil.

Instrui-vos profundamente nelle, meditai-o em vosso quarto. Ouvi aquelles que o estudam e que o sabem comprehender como philosophos, e em todo o caso segui a vossa razão em seu estudo, com ou sem auxilio extranho.

Todos sentem e por isso todos dizem: —a religião é essencial *principalmente á mulher.*

Todos dizem a verdade porque a sentem: a religião é a moral, e á mulher pertence a missão de moralisar o mundo tão estragado pela perversão do homem, pela sua força material.

A mulher deve, pois, estudar e conhecer a religião como um código de moral, eu comprehendo essa necessidade e acceito-a; mas faço-o para honrar a mulher e não para degradal-a

como acontece aceitando a intelligencia até hoje dada áquellas palavras.

Eu não penso que a religião seja um freio para cousa alguma, ninguém deixou de matar outrem receiando as penas do inferno ; como freio, o melhor que eu conheço é o da caza da correcção. A missão da religião é outra : ella deve educar e transformar a alma, enobrecel-a, fortifical-a ; e para os que se não poderem guiar por si, o freio estará nas leis civis.

Eu não degrado a mulher, não penso que sem essa falsa religião dos romanistas, ella se perverta : ácima dessa religião toda supersticiosa e cheia de impostura eu colloco os delicados sentimentos da mulher, colloco as leis do pudor : os espiritos grosseiros querem a religião como um freio para a mulher porque elles não podem vêr o que Moysés já vira ha 38 seculos : os matizes mais delicados do espirito da mulher, a elevação da sua missão.

Um homem, Moysés, tomou a iniciativa, deu um impulso ; outro homem, Jesus-Christo, perpetuou-lhe o movimento : a costella desenvolveu-se, hoje

ella tem todos os orgams de acção, hoje a mulher deve buscar assumir a sua posição, pôr-se na altura da sua missão.

E Moysés viu, ha tantos seculos, o que só actualmente podemos ver:

Eis ahi porque eu admiro — a sua *grandeza*.

Considerada a mulher segundo as vistas de Moysés, que eram muito largas, como acabastes de vêr, tão largas que só hoje começam a merecer a attenção da humanidade; fallarei do *Paraiso terreal*, que é uma continuação daquelle pensamento.

Não fallarei extensamente da arvore de vida tractando do Paraiso terreal, mas não posso deixar de assignalar-vos a grandeza dessa idéa de um paraiso, collocado no começo da humanidade, quando só existia um primeiro casal, e que cessou desde que o genero humano começou a se desenvolver; não posso deixar de vos fazer notar a sabedoria com que o legislador hebreu imaginou a existencia desse paraiso que nenhuma intelligencia poderá recusar depois de ouvida a discussão em que vou entrar; não deixarei tambem despercebida a

distincção que elle estabeleceu entre a vida material e a vida social collocando nesse paraíso as duas arvores uma da *sciencia da vida* e outra da *sciencia do bem e do mal*.

Como vêdes, para Moysés essas duas arvores encerram deus diferentes pensamentos: o sopro divino deu existencia ao homem, deu-lhe a vida animal, a vida material, mas não lhe deu as funcções da alma com um jogo absoluto, não lhe fez conhecer a vida social, a vida eterna.

Hoje a humanidade, os philosophos distinguem entre o *principio—vida* e o *principio alma*: hoje a vida é um resultado de funcções da materia organizada de certo modo; a desorganisação dessa materia, a substituição por outra organisação traz a morte do individuo; mas essas transformações não anniquilam a alma: esse resultado a que vão chegando os philosophos modernos, depois de tanto esforço, de tanto estudo, de tanta sabedoria, é o mesmo que Moysés ha 38 seculos escreveu no livro sagrado, na Biblia.

E não deveremos admirar a grandeza



de Moysés !? deveremos levemente lançal-o ao esquecimento, cobril-o do ridiculo, porque não o comprehendemos, porque aqui e ali errou por ser um homem ! ?...

Não, não deve ser; eu pelo menos não o farei em tempo algum !

Para mim, elle está no apogeo do mundo antigo, elle está no pinaculo da antiguidade, assim como Christo o está no do genero humano.

Para mim a vida e a alma são distinctas, posto que ambas resultantes da materia: a vida só existe no ser organizado, é a resultante das funcções de um organismo, resultante material; a alma reside no atomo, mas não se pôde manifestar sinão mediante a vida, mediante as funcções dos orgams; sua actividade cresce com a perfeição e numero desses orgams, cresce com a multiplicação daquelles que os possuem.

A humanidade tem uma alma collectiva, a resultante das almas individuaes, como o individuo encerra em si uma alma collectiva, resultante das almas dos atomos que o compõem.

A vida é essencial ás manifestações

da alma : Adão recebeu o sopro divino antes que existisse um paraizo terreal, no paraizo foram collocadas a *arvore da vida*, a *arvore da sciencia do bem e do mal*.

Collocado o homem no paraizo terreal, tendo-lhe Deus dado uma companhia tirada de sua propria costella, o creador não lhe impoz a menor pena, que não teria razão de ser ; elle estava isento do peccado e da morte, mas sob condição que não comesse de certo fructo do paraizo.

A immortalidade se transmittiria a toda a humanidade, mesmo cessando para o individuo ; a vida se iria sempre reproduzindo, sempre se perpetuando no mundo, na especie humana ; mas o peccado não seria lançado como uma punição eterna á humanidade, elle poderia ser remido para o individuo e mesmo para a humanidade.

Nada parecia mais facil que obedecer a este preceito do Creador :—não comer do fructo de certa arvore ; mas, Satanaz, o genio do mal, tomando a fórmula de uma serpente, seduziu a mulher que não tinha forças phisicas, fez que ella pro-

vásse do fructo e depois o comesse juntamente com seu marido.

Adão, apenas comido o fructo, conheceu que havia peccado, perdeu a innocencia, envergonhou-se de achar-se nú, e ambos correram a cobrir a sua nudez, a occultar-se dos olhos do Creador.

Este, que vê tudo, tudo sabe, porque elle está na consciencia do homem, o reprehendeu, e por causa do seu peccado retirou-lhe os beneficios que lhe outorgára, condemnou-o á mortalidade individual, poz um termo a suas funcções de vida, sujeitou-o tambem á dura lei do trabalho impondo que a terra não lhe produzisse sinão depois de regada com o suor do rosto d'elle. E assim Moysés estabeleceu o *dever do trabalho*, enobreceu-o, transformando-o em *lei divina*.

Eis o que nos disse Moysés e o disse com extrema sabedoria: esse peccado de Adam e Eva, que devia recahir sobre a humanidade atravez dos seculos, esta condemnação dada á serpente de andar de rastos e de ter um dia a cabeça esmagada pelo filho da

mulher a quem buscaria morder no calcanhar; este peccado que fez com que a humanidade deixasse de ser livre, se tornasse escrava e perdesse a felicidade até que viesse o filho de Deus remir esse grande crime; esse peccado e seu castigo e suas consequências que servem de base ao christianismo, por demais se acham traduzidos nas leis da natureza, onde sempre se manifesta o plano da criação, a vontade do organisador do universo.

Eu vos mostrarei a sua realidade.

Voltaire, penso eu, dizia que toda mentira tem um fudo de verdade; assimtambem pôde-se assegurar que si Moysés não tivesse lido na propria natureza, si o seu trabalho tivesse todo sido de imaginação, ficticio, elle cahiria, teria tido apenas um valor fiduciario, passageiro. A sua doutrina vingou porque elle a leu na propria natureza, porque o fundo era de verdade, embora dahi tenham vindo mil aberrações, pelas quaes elle não é responsavel, como não o é pela calumnia sinão o proprio calumniador.

As vistas largas de Moysés, escre-

vendo logo no principio da Biblia esse grande pensamento, revelam por demais a sua extrema sabedoria, mostram quam profundo e philosophico foi o seu espirito de observação, que alcance elle tinha no que via e no que dictava á humanidade.

N'um tempo em que todo o genero humano estava mergulhado em trevas, n'uma epocha em que os padres tinham monopolizado a sciencia a tal ponto que hoje pensamos que eram tempos da mais completa barbaria, já havia philosophos superiores, que sabiam o que sabemos hoje, já havia um Moysés que lançava com mão firme os fundamentos de uma moral que regerá o mundo até a consumação dos seculos; um homem tão profundo em suas vistas que ainda hoje a controversia existe sobre seus escriptos, porque têm-se ficado na superficie delles, porque não se lhes tem dado o sentido que elles encerram.

Eis ahi porque Moysés, com justo titulo foi considerado *propheta, inspirado*, tendo uma communicação directa com a divindade e della recebendo a sabe-

doria, para impôl-a aos demais homens.

Elle fallou a linguagem biblica, e essa elevada poesia está fóra do commum da humanidade, é uma linguagem divina; o vulgo fallava e tem fallado em estylo, em lingua muito differente.

Eis ahi porque se admitte que só do proprio Deus, em tempo tão remoto, elle poderia ter apprendido verdades de tanto alcance, só o Creador do universo lhe poderia dar essa clareza de intelligencia que o fazia ler atravez dos seculos no passado, e traçar leis que regeriam os seculos futuros.

Eis porque o tomam por divino aquelles que nada aprofundam, que nada estudam, que o não têm podido comprehender; eis porque o fazem passar por divino aquelles que melhor vêem as cousas, mas aos quaes não convem esclarecel-as, de boa ou de má fé.

Moysés não foi grande e immortal pelo seu poder temporal, não o foi pela mortandade e exterminio que levava aos povos que não lhe obdeciam, que não acceitavam suas idéas religiosas,

não o foi pela severa punição que impunha aos seus quando não o comprehendiam, ou não lhe obedeciam. Não; por ahí elle não foi mais que um guerreiro, um heróe, porém mundano; por ahí elle póde ser comparado a tantos outros que têm sido o flagello de seus semelhantes, o *açoute de Deus*, si o quizerem: por ahí elle teria de morrer, e ser encarado até com horror e desprezo quando o mundo estivesse civilizado e encarasse com horror e desprezo a carnificina feita em nome de um Deus creador.

Moysés não foi immortal pelo esforço temporal empregado para livrar o seu povo da escravidão em que vivia no Egypto; não o foi pelos milagres que fez contra Pharaó ou aquelles com que no deserto elle abysmou o povo de Israel. Por ahí elle foi um rei despotico, para quem o fim justificava os meios, foi uma alma grande e nobre que tudo sacrificava ao futuro da humanidade, que a tudo se resignava no presente por amor do futuro, pelo proprio amor que tributava ao proximo, á humanidade.

Por seus milagres elle mostrou-se

um sabio muito superior aos do seu tempo; pelos seus conhecimentos, suas explorações elle conheceu melhor que nenhum contemporaneo o caminho material de Canaan e os obices que teria de encontrar e de vencer, os meios de supplantar *em apparencia* os phenomenos naturaes que teriam de se lhe apresentar, e por esses feitos prodigiosos o seu povo ignorante o consideraria como inspirado, como propheta; e por ahi elle chegaria com o povo á almejada terra da promissão, faria a sua viagem no mundo moral.

Pela sua coragem, elle affrontou as iras, o poder de Pharaó, como Christo affrontou a cruz, como Luthero as fogueiras da inquisição; pela sua energia elle fez que num só dia morressem os filhos varões dos egypcios, como será possivel que ainda aconteça no Brazil desde que os nossos hebreus tenham um chefe tão forte, tão sabio e tão audaz como foi o sabio Moysés.

Mas não são esses feitos heroicos que o trouxeram e hão de leval-o á immortalidade, não são elles o seu padrão de gloria immorredoura; porque si por



esses feitos elle foi considerado grande, em compensação, será também reputado um grande homem dos tempos da barbaria. Essa é a sua parte mortal, a sua parte humana.

A sua maior grandeza, o feito que o fará immortal e espiritual, o que o fará hoje como no fim do mundo considerar como inspirado, como immortal, é a superioridade com que leu no livro da criação, com que leu na natureza e comprehendeu o grande pensamento de Abraham quando isolou sua familia para adorar um Deus espiritual.

Abraham lançou a primeira semente á terra, Moysés regou-a, fel-a crescer e começar a dar seus fructos, Christo adoptou esses fructos, cultivou-os no seu jardim, tornou-os apraziveis ao paladar humano e ao mesmo tempo á contento da divindade.

A grandeza de Moysés está na firmeza e elevação de suas idéas, que elle escreveu na Biblia ; sua maior grandeza está nesse livro que elle encerrou na *Arca sancta*, para o qual creou o Tabernaculo e cuja guarda confiou a uma tribu especial, a tribu de Levi.

O seu erro esteve em não sacudir completamente o jugo da educação que recebera no Egypto, em ter creado um clero onde elle monopolisou a sciencia, que deveria ser e hoje é um patrimonio commum ; está em ter dado a essa tribu a decima parte do trabalho das outras, está em ter fundado um patrimonio para o Tabernaculo, que tinha de ser a futura igreja.

Em tudo isso elle foi prodigiosamente grande, encarando-o forçado pela conveniencia do momento, em tudo isso elle foi de uma vista penetrante e vasta; mas Moysés não foi divino porque não viu quedeixando um erro, contrariando á natureza, monopolisando o que ella deu para uso commum dos homens, dado o impulso, feito algum bem ao mundo, elle entorpeceria a sua marcha, lhe causaria grandes males : e isso era contra a sua propria aspiração.

Moysès foi prodigiosamente grande porque imprimiu o rapido movimento do progresso social; mas foi humano porque não pôde evitar a sua estagnação, não pôde impedir que sobre a humanidade cahissem todas as consequen-

cias dessas medidas de momento, dessas medidas que deveriam ter sido temporarias.

E a humanidade é tão pequena em relação ao sabio legislador hebreu, que tendo encontrado essas grandes idéas, com os seus pequenos erros ella tem torturado a propria especie humana que elle queria ver feliz, ver redemida sobre a terra.

Só Jesus-Christo entendeu a *Biblia*, o *Velho Testamento*, desenvolveu e completou-o; mas a pequenissima humanidade ainda não comprehendeu. ainda não segue a luz tão clara que Jesus-Christo accendeu no mundo. A humanidade só se apoderou dos seus milagres, do supersticioso, do sobre-natural que elle ainda empregou; e com esses erros, com essas necessidades do momento, com essa sua parte mortal, quer suffocar o seculo XIX e os vindouros.

Pobre humanidade ! . . .

Abraham foi o primeiro homem de genio que teve o povo de Deus. Seus successores foram todos mediocres; Josué foi mero continuador do plano e Moysés, pouco fez de lavra propria.

Moysés se levanta em todo o *Velho Testamento* como o sabio e o general mais proeminente, como verdadeiro inspirado, como o homem que até então comprehendeu o plano da criação; e da observação da natureza, do interior do coração e da cabeça humana soube traduzir em leis escriptas o que hoje se póde lêr em toda a natureza.

Propriedade do auctor.  
Direito de reprodução reservado.

---

CURSOS LIVRES

---

CONFERENCIAS

XIV

---

GRANDEZA DE MOYSÉS

IV

DISCURSO PROFERIDO A 15 DE NOVEMBRO DE 1873,  
PELO DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

Minhas senhoras e meus senhores.

Em minha ultima conferencia fiz os esforços ao meu alcance para fazer sobresahir a grandeza de Moysés em relação ao modo pelo qual encarou a mulher, e penso não errar dizendo, como disse, que elle viu aquillo que só ha bem pouco tempo começam a entrever os homens pensadores, apesar do trabalho de Christo, de seus apóstolos e discipulos.

Desenvolvido esse importante ponto, passei ao estudo do *Paraiso terreal* e como visse que a hora me ficava escassa, pensadamente não lhes quiz dar todo o desenvolvimento, como pretendo fazer agora: preferi completar o meu serão de sabbado com algumas considerações geraes, que tinham valor e opportunidade e eram uma preparação para todas as subseqüentes conferencias desta serie.

Pretendo que ao terminal-a o vosso juizo a respeito de Moysés, será outro que não tinheis antes de ouvil-a, presumo que lhe concedereis toda a grandeza que elle tem e que lhe reconheço; espero que, como eu, vós o contempleis com uma sincera e entusiastica admiração; posto que tambem o considereis meramente um homem, como o considero.

Ainda tenho muito a dizer-vos sobre a minha these; e procurando sempre comprehender o pensamento do grande philosopho e desenvolvê-lo neste recinto, peço de novo e espero obter a vossa benevola attenção.

Já vos disse que está na Biblia, que Adão no paraiso não precisava trabalhar para viver, que só o peccado

obrigou-o a tirar da terra, com o suor do seu rosto, o seu alimento e o de sua família.

Agora affirmo-vos que Moysés disse-vos a verdade, imaginando esse *Paraiso terreal* que elle por certo não viu: esse paraiso existiu, como passo a vol-o provar rigorosamente pela propria natureza; houve o *Peccado original* do qual o homem precisava e deveria ser remido; houve as prophecias que annunciavam a vinda do Messias; tudo o que Moysés disse foi a verdade, tudo o que elle escreveu podemos e havemos lêr escripto na natureza, como elle leu.

Os philosophos, os sabios, como já vos disse, têm revolvido a terra, têm procurado fosseis e todos os vestigios mineraes, vegetaes e animaes que possam desmentir a Biblia, no que diz sobre os septe dias da Creação: não poderam chegar sinão ao que dissera Moysés. Por todos os modos os sabios têm torturado o mundo physico para que elle revele o seu segredo; mas, meu Deus! quanto tem ficado áquem daquelles esforços tudo o que se refere ao mundo moral!

Estudae, senhores, revolvei tudo o que se tem escripto a respeito da Biblia, a respeito de moral, de philosophia; revolvei tudo e si tiverdes acompanhado os trabalhos dos physicos, dos naturalistas, veraeis quanto todos esses philosophos têm andado errados e illudidos a respeito do reino moral.

Neste genero repete-se, o que já está dito, por esta ou aquella fórma; quer-se mais ou menos a fé, abstrahindo da razão, desliza-se sobre a superficie.

Mas, me direis, de onde vem este mal? E' possivel que em uma época de tanta sabedoria, possaes encarar a Biblia e Moysés differentemente do que têm feito os philosophos?

Entre estes, uns consideram Moysés como inspirado, outros como um impostor; os primeiros o adoram como um iniciado de Deus, os segundos o desprezam como um grande malfetor da humanidade. Vós não vos collocaes sob nenhum desses dois pontos de vista, dizeis-me: Moysés foi um homem, segundo vós, mas admiraes sua grandeza, sua sabedoria enche-vos de entusiasmo e maravilha-vos. Como conciliar essas



duas cousas ? porque os sabios não o têm considerado assim ?

Por muitas razões : a primeira é que o mundo nunca teve liberdade religiosa, nem hoje a tem completa em parte alguma ; mesmo nos paizes mais adeantados a opinião publica exerce pressão sobre os espiritos em tal assumpto, não ha absoluta liberdade de pensamento sinão em um pequeno, pequenissimo numero de cabeças, sobre as quaes todos lançam logo a excommunhão. Esses homens ficam olhados como atheus, como herejes ; e si nos taes paizes livres, elles não sobem ás fogueiras da iniquição, nem porisso deixam de ser consumidos pelo fogo da perseguição social, como holocaustos ao Espirito Santo, á razão ; ninguem os encarcera, ninguem já os lança no fogo material ; mas esses ardem no fogo moral e não encontram uma alma charidosa que lhes dê uma gotta de agua para matar a sêde, para mitigar o calor, para appacar o fogo que os devóra.

Não, não ha e nunca houve no mundo a verdadeira e absoluta liberdade religiosa ; o espirito de seita tudo suf-

foca, Moysés com o peso de sua sabedoria está esmagando o mundo, como fez Aristoteles até pouco tempo; a superstição que existia de longa data antes de Moysés, e que elle apoiou, e ainda mesmo Jesus Christo, tudo asfixiam neste seculo.

O crime desses philosophos foi e é o ter visto e dito a verdade, foi e é o quererem esclarecer a humanidade que não deseja ou *não tem podido* sahir da ignorancia; o crime tem sido não quererem tirar fructo para si da sua sabedoria, tem sido o terem querido dar á humanidade o fructo de suas locubrações e de sua intelligencia; o crime desses philosophos tem sido o crime da virtude e do heroismo, a virtude que se apresenta núa, porque não conhece o *peccado*, não se envergonha de sua nudez, o heroismo que tudo affronta pela verdade, que nada teme dos homens.

No meio termo está a virtude, repetia o grande Horacio: esses philosophos sahem do meio termo, elles querem indireitar o mundo, fazer o que fizera Moysés; mas com a verdade em punho,

como essa espada que no paraiso brandia, á porta, o *Anjo* que ahi foi collocado para vigial-o, segundo o proprio Moysés.

A espada desse anjo foi tambem real, como é certo que elle esteve nesse lugar; essa espada é a *verdade*. Os philosophos a empregam e por isso hão de vencer, mas a luta é grande, e este mundo, que não é de heróes, fraqueia constantemente.

Os que vêm quanto é duro o *fazer verso* preferem viver entregues a uma tranquilla prosa, e aqui e alli no vasto mar poucos apparecem dispersos na superficie: alli um barão de Holbach escrevendo sobre o pseudonimo de Mirabaud para evitar o fogo deste mundo, acolá um Buckner, um Molechott, em outros pontos um Voltaire, ou um Pigaul-le-Brun.

Lêde a vida de todos esses homens, lêde os seus escriptos e depois melhor comprehendereis por que o mundo progride com tanta lentidão; e feito esse estudo talvez melhor possaes comprehender porque já vos disse que Moysés é desculpavel e perdoavel de ter se ser-

vido da illusão para chegar com o povo de Israel á terra da promissão; porque admitto mesmo que seja um rasgo de grandeza o não ter rompido com os preconceitos e não ter logo querido levar o povo pela verdade. E' possível que reconheças que mesmo ahí elle foi grande, pois que si fallasse logo a verdade, ninguem o seguiria por não o comprehender bem, como não comprehendiam a Jesus-Christo: fallariam todos os interesses e paixões e o povo de Israel talvez preferisse voltar ao Egypto a passar miserias e morrer de fome nos desertos. Moysés poderia ter sido morto na primeira tentativa, si não se apresentasse revestido com o character divino, si não estivesse armado com uma *egide celeste*,

Elle é quem o poderia julgar e não o seculo actual que pouco sabe daquelles tempos: elle realisou o seu projecto; Christo realisou o seu, mas só ao expirar pôde pronunciar o *consumatum est!*

No tempo de Moysés era preciso vencer matando; em virtude da propria sabedoria de Moysés, no tempo de Christo já era preciso *vencer morrendo*.

Moysés conheceu o seu tempo, e Christo conheceu o delle.

A differença dos seculos é profunda.

Ainda no seculo XIX quem perde ganha, e quem ganha perde, e com razão mais forte que no tempo do Christo, pois que as idéas deste têm civilisado o mundo.

Moysés foi um genio admiravel, pois que elle transformou o mundo, fêl-o percorrer o seu segundo periodo com o esforço de seu braço e o impulso de sua cabeça, e mesmo antes de Jesus-Christe já era morrendo que se venciam *as maiores* questões : morrendo é que Lucrecia derribou os reis de Roma, morrendo é que Virginia fez abolir o decemvirato, eis o que já eu disse em outra parte em 1869.

Sim, morrendo elles, é que a verdade tem sido plantada no mundo pelos philosophos, suas raizes têm sido regadas e nutridas por um sangue nobre, pelo sangue dos homens os mais intelligentes e dedicados á causa da humanidade.

Mas, desde que o homem precisa dar a vida para que a humanidade colha um ceutil de felicidade, comprehendéis que

torna-se muito limitado o numero daquelles que se lançam na arena.

A escravidão do mundo tem sido tão ferrenha, que a humanidade beija os ferros que a opprimem e não lhes conhece o peso; a propria humanidade esmaga aquelle que como Moysès quer tirar-a da escravidão do Egypto. Ella prefere antes ficar no Egypto, ou voltar para a escravidão no paiz dos falsos deuses *onde ao menos tinha certo o alimento e o vestuário* para cobrir a nudez do corpo, do que aventurar se no deserto pela cabeça de um utopista que *confesse* não ter visto a face de Deus, não ter poder igual ao d'elle, não ter *ouvido* a sua trombeta. A humanidade teme o desconhecido, teme o silencio do deserto, teme a fome: pois não sabe como, nem acredita que no arido deserto possa cahir o *Maná* do céu ou haver *carne* para sustentar tão grande povo.

O povo de Israel passára quatrocentos annos na escravidão do Egypto e ficára affeito á ella, não a queria mais deixar, ficou como os africanos depois do tempo em que se acham no Brazil; perdeu o amor á liberdade, não lhe via,

nem lhe comprehendia o preço. Moysés luctou como sabeis, e immortalisou-se por levál-o á terra da liberdade, a essa terra *onde mana o leite e o mel*, recorrendo a todos os meios, á força *material, e á superstição*.

Vós sabeis a luta que elle teve a sustentar e quanto foi herculeo o seu trabalho; imaginae agora, estando a humanidade escrava desde o nascimento quanto não será heroico o esforço, que vigor não precisam ter os philosophos para lhe dar a liberdade, que ella não quer, não sabe e não póde querer.

A humidade deve muito a Moysés, muitissimo; muitissimo deve a Jesus Christo, mas já deve muito aos philosophos, elles já atravessaram o rio Jordão, são elles que hão de introduzil-a na terra santa, no paiz de Chanaan; mas os que sahiram do Egypto tendo mais de vinte annos estão impotentes para lá entrar, sobre elles pesa um grande crime; elles descreram, por conseguinte oppuseram-se ao successo.

A quadra actual é agitada, muito mais do que vos parece: a lucta é renhida no mundo. E' uma lucta surda,

mas uma lucta formidavel, que só faz ouvir o seu ruido como o terremoto sem que se veja o que esconde a terra que se vae abrir.

Coré vae comparecer deante do Tabernaculo, o pleito ha de ser decidido; e desta vez talvez que a divindade o não condemne: elle advoga a causa da liberdade e da egualdade do seu povo, mas já não quer lançar por terra a grande idéa de Moysés; ao contrario elle a quer sustentar em sua grandeza, apresental-a á luz meridiana, onde se torna maior o seu fulgor.

Os sabios, os racionalistas querem completar a grande idéa de Abraham, querem regenerar o mundo. Elles conhecem Abraham, Moysés e Jesus Christo; querem realisar o que elles viram, querem *incarnar o verbo* divino, mas ainda estão suffocados pela onda.

Mas, tenho fé... Deus já o decretou.

A lucta dos philosophos tem sido e ha de ser grande ainda por muitos seculos.

Eis ahi porque poucos atrevem-se a dizer a verdade: é porque a meia verdade é pouco util a quem a ouve, e é muito perigosa a quem a diz. Dizel-a



toda elles não podem, porque morrem antes de terminar, não podem pelo que passo a dizer-vos, que é a segunda razão de que já fallei acima.

A divisão do trabalho é util, ella está na natureza ; suas vantagens acham-se bem provadas, bem discutidas pelos sábios : não é meu fim reproduzir o que a tal respeito se tem dito. Ao contrario, quero apenas assignalar um de seus inconvenientes.

O physico hoje é phisycos, o psychologista é psychologista : um não sabe e nem quer saber da sciencia do outro, e ambos querem explicar a humanidade, ambos pretendem estudar e philosophar sobre o homem : ambos discutem sobre o que não conhecem, porque o homem é formado das duas partes.

Desta divisão da sciencia vem mil erros : dahi o materialismo puro, dahi o espiritualismo intoleravel e intolerante. Dahi a divinisação de Moysés, dahi o lançarem-no no desprezo e no ridiculo.

O espiritualista, o psychologista não lê na propria natureza o que lêra Moysés, pois que o psychologista não co-

nhece a natureza; viu-a mas nunca olhou para ella. O espiritualista affirma que Deus *fallou ao ouvido* de Moysés, pois que Moysés sabia no moral o que para elle espiritualista o homem mal pôde comprehender.

O naturalista, o physico, estudou a natureza, mas não ergueu ao céu os olhos, não penetrou as dobras intimas do coração do homem, mesmo quando as tenha cortado com o escalpello; elle não comprehende o mundo moral, não vê, não reconhece a grandeza de Moysés. Nega-lhe a divindade, porque a reconhece absurda e nega muito bem, muito cheio de razão; mas não vendo na natureza o reino moral que é imponderavel em sua balança, elle se embrutece e pergunta ao sabio hebreu: — De onde ou de quem nasceu essa mulher que foi esposa de Caim? e bate palmas pensando ter feito um grande achado, destruir o nascimento de Adão e Eva como o do tronco unico da familia humana. Pergunta-lhe: — E como a arca de Noé pôde conter tanta cousa? porque Noé não deixou morrer com o diluvio os animaes damninhos? por-

que Deus os queria conservar ? porque a mulher foi feita da costella do homem ? ao que vem Caim matar seu irmão ? e mil cousas frivolas e sem força, que elles pensam ser uma alavanca capaz de virar o mundo.

Não, a grandeza de Moysés está ácima dessas pequenas cutiladas, que não pôdem fazer ferida.

A divisão do trabalho introduzida na sciencia dividiu a humanidade em dous campos, collocou-a em pontos diametralmente oppostos, poz os homens nos extremos.

Moysés, como depois Aristoteles, melhor que este, conheceu toda a natureza, e só o poderão entender aquelles que tiverem estudado as partes e puderem abraçar com a vista esse harmonioso complexo.

A divisão do trabalho introduzida na sciencia tem vantagens enormes, mas offerece tambem graves inconvenientes.

Não é só o ferreiro quem entorta o corpo e vê lhe crescer o hombro de um só lado, não é só o sapateiro que fortalece as pernas, ou o caróla quem cria callos nos joelhos: por toda a parte a natu-

reza é *una*: o padre é logo conhecido mesmo não estando de batina, o militar tem um garbo natural, o sabio especialista não se desenvolve por igual.

Quem não poder ver o todo da natureza, quem não tiver feito ao menos uma viagem em torno do mundo não poderá ser bom juiz, não poderá fazer novas descobertas.

Para entender Moysés é preciso observar todo o campo, percorrel-o em todos os recantos sempre com um profundo espirito de observação: os especialistas não o tem feito, o hombro mais crescido lhes tem desequilibrado o corpo.

A divisão do trabalho scientifico é a segunda causa de atrazo da humanidade: muito se tem feito é facto, mas tudo está disperso: é preciso reunir o que está esparso. O que sinto é o não ter forças para fazel-o como desejaria; mas o meu commettimento, mesmo por muito ousado, fará com que outros mais abalisados se appresentem.

Sim, eu vos dizia, houve um paraíso terreal; o homem não precisava trabalhar, hoje suamos por causa do peccado original; o trabalho é de lei di-

vina, Moysés o consagrou logo ao començar a Biblia, o homem trabalhará até a consummação dos seculos.

A sabedoria de Moysés abisma o homem, emquanto que o mundo tornou proverbial a de Solomão, que lhe é muito inferior; posto que mais comprehensivel ou por isso mesmo que o é mais que a daquelle acha-se mais ao alcance de todos.

Desde que no mundo houve um homem e uma mulher, o ser humano estava completo, estavam reunidos os dous elementos da *pilha*, deveria haver a propagação da especie.

Adão, só, isolado no mundo, não poderia peccar, não peccou; porque o peccado é tudo aquillo que na sociedade se faz contra o interesse dos homens; o peccado é a transgressão da lei de Deus que está traduzida na natureza.

Elle era o unico homem; os mineraes, os vejetaes, os animaes eram todos delle, porque não havia outro ente que lhe podesse disputar os direitos: como, pois, poderia peccar?

O que poderia elle fazer? jogar á fonte uma pedra? quebrar um galho de

matto? tirar os fructos de uma arvore: matar algum animal? Tudo isso não está na propria natureza desde que Deus creou o homem intelligente mais que todos os animaes, desde que o fez omnivoro? E quem já classificou como peccado o comer carne de vacca ou de carneiro? E quem não sabe que o homem não se póde sustentar sem comer carne? E quem não sabe que a dos animaes mortos por si são carnes mortiferas?

Adão tudo podia, pois, fazer sem peccar: pois que elle era o unico homem sobre a terra. Elle era um rei absoluto, tudo lhe obedecia, sua liberdade não tinha restricções: elle era feliz.

Desafio a toda a humanidade a que me prove como Adão poderia então peccar, elle que acabava de nascer, que tinha a innocencia da criança e o poder sobre toda a terra!

Moysés disse que Adão não peccou antes de ter uma companheira, e vêdes claramente que o sabio hebreu disse a verdade: Adão não peccou mesmo porque não poderia peccar, o peccado lhe era impossivel.

Chamae *Paraiso terreal* o logar onde elle foi collocado pela natureza, e tereis creado o homem puro, isento do peccado como o propheta nol-o representou.

A terra é vasta; um só homem na floresta não precisa trabalhar para prover a sua subsistencia. No tempo de Adão, como hoje, elle encontraria agua nos rios e nos regatos, os fructos em seu vergel natural e em quantidade inesgotavel, encontraria animaes, hoje selvagens, domesticados, porque não conheciam ainda a ferocidade do homem, o quanto elle lhes é pernicioso.

Adão não precisava, pois, trabalhar tudo elle tinha como dons gratuitos, tudo era delle; elle só poderia desejar o que tivesse visto, e o que via estava a sua disposição, era delle.

Assim como ainda hoje tribus inteiras de indigenas podem viver e vivem na floresta como Adão no Paraiso, é claro que a presença de mais um ente, a presença de uma mulher não vinha tirar-lhe a gratuidade desses dons naturaes que lhe tinham sido concedidos pelo acto da criação.

Dous entes humanos não podem es-

gotar os recursos espontaneos da natureza, os productos chegavam para os dois, e nenhum phenomeno se produz sem uma causa.

O homem sobre a terra, nas condições em que se achava Adão no paraíso, é forçosamente bom: eu não concordo com os pessimistas, posto que não seja optimista, não lhes concedo que o homem seja essencialmente máu: não o é.

O homem começa a ser máu desde que forças naturaes contrariam as suas forças; o homem se enfurece quando o contrariam, furta e rouba quando lhe falta a comida, mente quando quer encobrir um delicto.

Adão não podia então mentir, o furtar e roubar lhe seria impossivel: furtar o que e a quem?

O furto veu ao mundo no dia em que faltou o alimento a um homem; e o não querer assim considerar as cousas é ter impossibilidade de raciocinar sobre as idéas em abstracto, é não poder imaginar Adão no paraíso, como imaginou Moysés.

Elle não poderia peccar, mesmo de-



pois do nascimento de Eva, que veio ao mundo para que elle não tentasse em tempo algum contrariar a natureza: Eva era a sua companheira, de quem elle precisava, que lhe completava o ser, e que nada lhe podia tirar, em nada lhe coarctar então a liberdade.

Eva era a companheira no seu isolamento, era a sua metade, a parte completa do seu ser; elle não lhe poderia fazer mal ou offendel-a, nenhuma razão na natureza o impellia a um tal procedimento.

Adão e Eva poderiam viver eternamente gozando das vantagens que Deus lhes déra: mas no proprio paraíso Deus collocára a *arvore do bem e do mal*, a arvore da perdição do genero humano, essa arvore que os havia de condemnar ao trabalho e fazer pasmar o mundo deante de todos os crimes.

Elles poderiam viver eternamente felizes, mas a condição que si lhes impunha não era tão simples como pôde parecer; ao contrario ella era muito onerosa e os males que lhes podiam provir da infracção de modo algum poderiam ser perfeitamente claros a seus olhos.

Elles poderiam eternamente ser felizes; mas as paixões são o resultado da materia organizada com a fôrma humana. Deus, posto que tivesse formado o homem de materia, lhe tinha dado propriedades especiaes, filhas da propria organisação.

Assim como os vegetaes se tornam fecundose cobrem a superfície do globo; assim como os animaes crescem e se multiplicam ; assim tambem formando Adão e Eva, implicitamente lhes disse o Creador :—Crescei e multiplicaes-ves, que a vossa geração seja como as estrelas do céu ou como as areias do mar ; mas dizendo-lhes :— *Crescei e multiplicaes-vos*, Deus lhes deixou a possibilidade da esterilidade que não déra aos outros seres organizados da criação. Deus deixou ao homem a possibilidade de comer do fructo ou não comer, mas indicou-lhe as consequencias da fraqueza : Adão a via na propria natureza, no reino vegetal, via-a no reino animal mais claramente.

Deus deixou o homem livre em sua escolha : ou gozar as delicias do paraiso ou ceder á seducção das paixões per-

dendo aquellas vantagens materiaes que alli havia, sujeitando-se ao trabalho para sustentar a prole e soffrer todos os embates e as luctas que trazem a vida social, a vida em commum na qual chocam-se todos os interesses e direitos, onde se complicam mil deveres.

Um homem podia-se manter sem trabalhar, tudo encontraria na natureza ; milhares de homens não encontrariam os productos naturaes para a sua subsistencia. Precisariam trabalhar, suar para augmentar as forças productivas da terra : isto é hoje, isto foi e será sempre.

Um só homem, um só cazal, poderia viver sem se hostilisarem mutuamente. Milhares de homens não o pódem fazer, cada um quer ser o senhor soberano, e chega tempo em que tudo é insufficiente.

Dahi nasce o odio, a inveja, o homicidio, as paixões ; dahi nasce o peccado e a morte da alma, o tormento continuo e perpetuo da consciencia, que é o proprio Deus dentro em nós, que nos falla á cada instante, que observa todos os

nossos actos e noi-os exprobra ou nos enche de satisfação.

A paixão, os sentimentos da materia, são rasteiros como a cobra. A consciencia, que é sublime, que é divina, os repelle, mas a paixão dobra-se, torna-se flexivel, escorregadia, ensinuante, e vence a consciencia, vence a alma.

A materia vence a parte nobre do homem *fraco*, a serpente seduz primeiro á mulher, o ente mais fraco, aquella que foi formada proxima ao coração do homem para amal-o, aquella que Deus instituiu como rainha das paixões humanas.

A mulher que é a costella do homem, a parte forte que protege o seu coração, recusa-lhe a sua protecção nesse momento em que a paixão a vence, a mulher esquece seu papel, ella perde a acção, e o homem é o vencido.

Elles lutam com a consciencia, pesam o bem que lhes foi offerecido no paraizo e do qual gozam, e que se expõem a perder; e resolvem que a multiplicação da especie é necessaria e mais util que esses dons gratuitos; elles observam os animaes e reconhecem que mesmo no

fundo da desgraça ha a ventura, mesmo sacrificando os bens do paraíso terreal pôde-se encontrar um mundo novo em um mais puro amor, no amor maternal e filial.

Reflexionam, e concluem que o homem não é materia morta, que o seu elemento, a sua força e a sua fraqueza está justamente nas paixões.

Sublime criação do Omnipotente que faz que não haja saltos na natureza, que os extremos toquem-se; que seja quasi impossivel traçar uma linha divisoria entre o vicio e a virtude! elles se reconhecem claramente nos extremos, são tão differentes como o dia o é da noute; mas vão-se pouco e pouco approximando e para um e outro lado da linha que os separa o matiz é tão subtil, tão delicado que a lei humana não o pôde comprehender, abranger num circulo em que o apanhe para lhe infligir a punição; esse matiz tão delicado só os espiritos privilegiados o sentem.

Das paixões nascem o vicio e a virtude; elles originam-se da mesma fonte: as leis humanas só os reconhe-

cem em grosso, vistos em massa na sua parte menos subtil; só ahí essas leis os podem punir ou premiar, mas dentro da propria materia de cada homem foi collocada a consciencia, que discrimina todos os matizes.

Esse Satanaz que seduziu a mulher foi a má paixão *figurada na Biblia* sob a fórma insidiosa e fallaz de uma serpente: induziu Eva ao soffrimento e esta seduziu a seu marido, pois que a elle Deus déra a força physica, mas tambem a elle tornou fraco pelo lado das paixões; por ahí a mulher o poderia dominar. Satanaz não se dirigiu a Adão, dirigiu-se a Eva, porque Eva tinha a força sobre seu marido no moral. Elle Satanaz a convenceu pela força da logica, convenceu-a mostrando-lhe que esse peccado estava escripto na propria natureza, não poderia ser contrario á lei de Deus; elle era necessario para que o homem não se petrificasse, não tivesse uma existencia irracional: peccando é que o homem poderia conhecer o bem e o mal que ainda não existiam sobre a terra.

Eva, com a propria eloquencia da paixão, com o attractivo da belleza e

com a logica e poesia de um espirito claro, realisou o destino da mulher, segundo Moysés, fez curvar o marido á força das razões; elles trocaram os males do futuro, que foram pesar integralmente sobre sua innocente próle, pelo bem presente ; em sua vida os bens do paraizo existiriam; o egoismo venceu na lucta, elles succubiram, lavraram a condemnação do genero humano, que aliás deixaria de existir sem o peccado original; ao seu privado interesse sacrificaram o bem alheio, o bem da especie futura, que dahi vinha a nascer. E é sob este ponto de vista que elles foram peccadores : é porque prejudicaram interesses de outros entes, fizeram nascer na terra homens que não poderiam gozar o paraizo terreal, que tinham de pagar com as mais atrozes penas esse acto de paixão que elles haviam perpetrado.

Ainda não tinham prole e já elles tinham peccado, já as suas consciencias lhes diziam, já ella gravemente os accusava, já elles conheciam a sciencia do bem e do mal.

Para a lei humana o peccado está no

acto commettido, porque a lei humana é lei grosseira; para a lei divina, para a consciencia, o peccado está no pensamento que ella lê, que ella julga e que condemna: não havia uma humanidade, mas Adão e Eva já haviam resolvido a sua perda, crearam-a sabendo qual seria o seu soffrimento futuro.

Adão e Eva peccaram, a consciencia lhes disse logo e logo, o crime estava commettido não perante o homem, mas perante Deus; Adão e Eva iam perder o socego do espirito, iam sair do paraizo, iam ser condemnados para sempre, iam fazer soffrer a sua descendencia: o castigo de Deus não podia demorar-se, elles o sentiram.

Sim, o homem em suas leis não pune as intenções, não condemna sem os factos; assim não acontece á consciencia, ella está dentro de nós, não é possível ser hypocrita ao olho da divindade; elles peccaram e a condemnação ficou lavrada.

Moysés disse a verdade: houve o peccado original, e dahi vem todo o mal da humanidade, a religião christã assenta em um firme pedestal, pois que o



peccado original é a base da theologia. Essa base que os homens até hoje não têm podido bem firmar, não têm feito comprehender e acceitar de um modo claro, capaz de ser acreditado, Moysés a descobriu e a firmou ha 3800 annos!

E qual não é, dizei-me, a grandeza de Moysés!?....

Por terem preferido a satisfação de suas paixões ao soffrimento de seus descendentes, por já terem peccado na intenção, é que Deus, por intermedio da consciencia delles, implantou-lhes no coração o remorso que os deveria opprimir á cada instante, condemnou-os ás *penas do inferno* para toda a vida, expelliu-os da sua graça.

Sim, elles foram condemnados ás penas do inferno, porque si existe inferno, elle está na consciencia humana, esse Argos de cem olhos que não dorme um só instante, ao qual é impossivel incobrir o mais leve sentimento.

Esse peccado original já nasce com o homem, o peccado de Adão e Eva tem-se transmittido a todos os homens atravez dos seculos; todos nasceram nascem e nascerão para peccar, em-

quanto existir humanidade. Nós nascemos já condemnados, victimas dos peccados de nossos paes, até aos primeiros progenitores; todos aggravam a sorte de seus filhos, de seus posteros, reproduzindo o peccado original.

Mas quanto foi grande Moysés, e quam pequeno são os seus detractores, esses que o amesquinham porque o não podem comprehender.

Vós não o sabeis; mas lêde Malthus, o sabio economista inglez, lêde com attenção a sua obra sobre augmento de população!

Que acanhamento de intelligencia e que étão admirado pelo genero humano!

Malthus estudou a Biblia, Malthus presumiu ser sabio, o mundo o teve e o tem ainda nessa conta; mas quam pequeno elle fica ao pé do sabio hebreu!

E Malthus é de nossos dias!

Como quer elle remover as consequencias do peccado original? Descconhecendo todas as leis da natureza, calcando sobre um peccado outro peccado ainda maior.

Malthus não teve largueza de vistas, elle não viu que o mundo é grande, e

que para todos tem logar ; que Deus é pae, e não faz leis contradictorias.

Malthus nada viu !

Reflecti sobre o sabio hebreu que veiu ao mundo 3.800 annos antes de nós !

Esse pensamento profundo de um peccado original, esse nobre e elevado pensamento tirado por Moysés da mais attenta observação, do mais bello e abstracto pensamento, do estudo intimo do mundo exterior e do interior, é a primeira grande pedra que elle assentou para o seu magestoso edificio do futuro.

Com effeito, para que os homens podessem viver em sociedade, não sem terem peccado, porque já vimos a impossibilidade em que se achavam de isentar-se d'elle ; mas para que vivam remidos do peccado, é forçoso que elles saibam, que tenham de cór e no fundo do coração como é possível que na sociedade os homens vivam felizes, respeitando os interesses e os direitos alheios, não prejudicando os seus semelhantes.

Só depois de haver humanidade é que

o bem e o mal vieram ao mundo, pois que o bem e o mal só ao homem se referem, só ao homem ao menos têm sido referidos; Adão e Eva comendo do fructo do bem e do mal, pouco e pouco foram abrindo os olhos, pouco e pouco viram a realidade das cousas, viram a verdade.

Elles perderam o paraizo terreal, os bens materiaes ; e á porta desse paraizo para vedar-lhes a entrada estava o anjo radiante, com uma espada de fogo ; estava a verdade que elles viam nua e crua, a dura verdade que sempre anda cercada de uma grande aureola luminosa.

Elles peccaram, perderam os bens materiaes de que gozavam, mas deixaram de ser brutos, pozeram em jogo todas as paixões e entraram na mais bella phase da vida do homem, nessa que tanto o distingue do irracional, nessa parte que o divinisa ou o abate, que lhe dá o paraizo fóra da terra, o paraizo ideal, ou o lança nas trevas, no odio dos seus semelhantes expostos ao rigor das mais hediondas paixões alheias.

Elles tinham peccado, mas era possível obter o perdão da humanidade,

obter o perdão para cada homem que o pedisse arrependido de seus peccados ; mas qual a condição da remissão ?

Esta questão por longos seculos agitou todos os espiritos ; esta grave questão, que tem a idade do homem, preocupou todos os pensadores, todas as almas bem formadas : philosophos, sabios, prophetas, inspirados, todos procuraram a chave para resolver um problema de tanta magnitude e tão complexo.

Todos perdiam-se em tão grande labyrintho : quanto mais a espécie se multiplicava, mais se desenfream as paixões, mais impossivel parecia a solução desse problema do qual dependia toda a felicidade do homem.

O homem nasce peccador, já vol-o demonstrei, mas Deus é pae, creador e protector do homem ; elle não póde querel-o infeliz, elle o quer *remido*. A sua palavra transmite-se ao homem pela intelligencia ; e a consciencia é o criterium que estabelece a verdade moral.

Cada homem tem em si os elementos para comprehender a solução de tão

grave questão; mas nem todos têm a força precisa para saber-a resolver ou direi mesmo para conhecer que ha no mundo esse grande problema, e que elle é de possível solução.

Milhares de annos deveriam se passar sem que se descobrisse o fundamento da remissão do peccado, a serie de preceitos que póde lavar a mácula do homem, o peccado original, do qual todos os outros foram simples corollarios.

Mas, é claro que, com estas reflexões não seria muito difficil prophetisar que da mulher nasceria o homem que havia de esmagar a cabeça da serpente.

A mulher foi a fonte que deu vida ao peccado original, a mulher é a mãe da humanidade, a mulher é forte pelo lado moral; a mulher terá um filho que, livre desse peccado pelo seu prodigioso merecimento, empregará esse grande merito para salvar a humanidade.

E Moysés nol-o disse: — Da mulher nascerá o homem que ha de esmagar a cabeça da serpente; Moysés o disse porque o leu na propria natureza, e

disse a verdade, que estava clara como a luz do dia, resplandecente por tal fórma que cegava todas as vistas.

Moysés o disse, porque elle era filho da mulher, da mulher intelligente que o collocou no Nilo na cestinha, dessa mulher que tinha soffrido ou pelo menos compartilhado dos horrores que pesavam sobre o povo hebreu, desses horrores que vemos hoje sem nos horrorisar, por ser extrema a nossa perversão moral.

Moysés sabia que, si Pharaó lhe fizesse dar a sabedoria, de sua mãe elle recebera o amor do proximo: Moysés conhecia o poder moral da mulher, quanto ella é sublime nesse papel; sabia que ella lhe transmittira a scintilla do sagrado amor á humanidade.

Com esses dois elementos, elle tornou-se creador; filho da mulher, elle pisou na cauda da serpente e pôde annunciar que da mulher havia nascer quem pisaria a cabeça do genio do mal, quem obteria o perdão do homem.

Moysés o prophetizou, mas não que Deus lho dissesse ao proprio ouvido, mas porque elle o leu no coração, leu

com a sua vasta intelligencia, leu na propria natureza.

Elle sentiu que não pisava na cabeça do animal, conheceu que lhe pisava a cauda ; mas pôde affirmar com solido fundamento que outro elle viria ao mundo com a *Bôa-Nova* ; que esse daria mais um passo, pisaria na cabeça e deixaria o animal exangue.

E elle com verdadeira nobreza annunciou o Messias, aquelle que havia colher as messes da semente que plantava.

Moysés foi um primeiro Jesus Christo. Todo filho de mulher não poderia ser um Redemptor, mas todos poderiam trazer uma pequena pedra para o grande edificio ; os que mais trabalhassem, os que trouxessem pedras de maior peso, seriam os prophetas, inspirados de Deus ; aquelle que, superior a Hercules, desviasse as aguas de um caudaloso rio para lavar tão grande mácula, aquelle que por si só fosse capaz de formar um corpo de doutrina que tirasse os homens da abjecção ; esse seria tão superior aos milhões de homens que os precedessem e o seguissem, que o seu logar já não seria o de propheta, de inspirado, elle



seria considerado o Deus feito homem, o filho do proprio Deus, o proprio Deus baixado á terra.

A prophesia era, pois, possivel, porque a logica nol-a dá.

Esse filho da mulher seria concebido por graça da intelligencia divina, por graça, por mercê do Espirito Santo, do proprio espirito de Deus, creador do homem; mas não deveria esta bella concepção ser rebaixada como tem sido pela discussão da virgindade de Maria, e mil cousas que todas degradam a divindade, porque são indignas do proprio homem. Seria preciso não tornar desprezivel essa elevada e verdadeira idéa que não tem sido comprehendida mesmo por aquelles que a têm querido engrandecer.

Não era impossivel prophetisar que no correr dos tempos havia de vir um Redemptor, que o peccado original e os que d'elle resultam, seriam perdoados ao homem pelo esforço da alma, pela dedicação, pelo sacrificio do homem predilecto de Deus, daquelle aquem elle inspirasse para conhecer o

coração humano em todas as suas dobras, em suas mais delicadas partes.

Mas, esse Messias não poderia vir sinão depois de seculos, depois que os homens já tivessem desenvolvido toda a sua perversidade; e, apparecendo no meio da corrupção geral, elle seria desconhecido e sacrificado aos falsos interesses da humanidade, cega pelas proprias paixões.

Sua obra não poderia attingir a maturidade, a toda a sua grandeza, sinão com o andar dos seculos, a medida que suas palavras e seus preceitos fossem cahindo e se infiltrando no coração do homem, e nelle creando profundas raizes.

Em sua vida o Messias não poderia ver o fructo do seu trabalho madurecido sobre a terra: elle o viu em sua intelligencia.

A fé nesse salvador resultaria do estudo profundo da sua palavra, da identificação com ella: da fé em Christo viria só a remissão do homem, o perdão de seus peccados. Sem outra qualquer intervenção que sempre tinha sido achada fraca, que sempre fôra impoten-

te,—de graça, não pelas obras dos homens, Deus os lavaria do peccado.

Perante Deus lava a nodoa do peccado original aquelle que adora em espirito e em verdade seu filho Jesus-Christo. Só pelos actos o homem não se salva; aquelle que é recebido na graça de Deus só poderá practicar bons actos porque só executa o que Jesus-Christo prescreveu, e isto sem esforço, sem mesmo o perceber.

O que não segue a lei de Christo, pôde fazer alguns actos bons; mas não tem norte. Hoje faz o bem, amanhã praticará o mal: suas acções destróem-se, elle não extirpa os males do peccado original, elle fica peccador.

Pensamento sublime este da religião, pensamento sublime, cuja se-mente foi lançada á terra por Abrahão, cujas raizes foram plantadas no principio da Biblia pelo genio de Moysés!

As prophecias eram consequencia desse grande pensamento primordial do peccado original.

O Messias havia de vir; onde, quando, não era possivel fixar em quanto

os tempos não se avisinhassem, mas que elle havia de vir era o facto. Todos os homens de bem, todos os inspirados trabalhariam nesse sentido, todos ambicionariam para si essa immensa gloria, mas todos seriam impotentes.

O esforço geral da humanidade, dos que tinham uma alma elevada, uma consciencia pura, deveria trazer o Salvador. O esforço de um homem era impotente. Só o esforço colectivo de grandes homens atravez dos seculos lhe poderia dar nascimento: e elle nasceu.

Os homens o desconheceram e muitos não o podem comprehendere ainda hoje; mas a luz hade se fazer, a verdade hade triumphar.

Todos os homens nasceram de Adão e Eva. Todos são filhos do mesmo tronco, todos são irmãos, todos são eguaes.

Qualquer que seja a posição do individuo, os seus haveres, a sua intelligencia e a sua côr, todos são eguaes no plano da creação.

Deus não estabeleceu diferenças no fundo, todos são seus filhos ; todos peccaram, todos pôdem ser remidos.

Grande pensamento que trouxe á humanidade uma bandeira com a inscripção :— Egualdade, fraternidade, liberdade.

E a quantos seculos Moysés hasteou essa bandeira sem que o comprehendessem, e ainda hoje, quanto estamos longe de segui-la.

Esta foi tambem a bandeira de Jesus Christo : o que Moysés plantou, mas não pôde fazer vingar, Jesus Christo cultivou e desenvolveu ; fez descer ao coração da humanidade. E quando por todos os homens as Escripturas forem estudadas com amor, quando com esse estudo todas as intelligencias se esclarecerem, quando o coração dos homens tiver-se identificado com a palavra de Deus, essa bandeira será a da humanidade.

Hoje alguns povos a têm levantado, mas a palavra de Deus, não é sufficientemente conhecida, não tem raizes profundas no coração do homem, não está identificada com elles : os povos já

sabem de cór a inscripção, mas não comprehendem como pôl-a em practica.

E' por isso que Jesus-Christo é reputado divino, filho de Deus, Deus feito homem. E' porque ha 1873 annos elle conheceu a grandeza do que Moysés escreveu na Biblia, teve coragem para o ensinar sacrificando a vida, e capacidade para estabelecer principios capazes de fazerem com que essa inscripção fosse a divisa da humanidade.

Jesus-Christo estabeleceu regras tão certas e tão claras que mesmo a intelligencia a mais obtusa, mesmo os homens refractarios ao interesse alheio, pôdem se humanisar depois de comprehendem aquellas verdades.

Todos os homens são irmãos, são eguaes, são livres, disse Moysés, mas elle foi impotente para fazer com que essa idéa desse fructos sazonados; por isso o seu papel é de propheta, de um simples inspirado.

Deve ser grande a admiração por este homem immortal, cuja intelligencia era tão esclarecida, cujo amor á humanidade foi tão profundo, apesar dos actos de barbaria que elle practicou,

actos desculpaveis, attendendo ao tempo em que viveu, ao povo que conduzia e á grande idéa que tinha em vista deixar no mundo para ser realisada.

Moysés conduzia um povo embruteado, um povo que tinha estado quatrocentos annos na escravidão, nessa oppressão horrivel e tormentosa que quebra as mólãs do espirito e as do coração. Talvez que sem os actos de barbaria que practicou, o seu povo tivesse voltado á escravidão do Egypto, cujo desejo muitas vezes manifestou; talvez que sem esses actos, que hoje seriam oõdemnaveis, o christianismo não tivesse nascido.

E qual não foi a sabedoria de Moysés em admittir que toda a humanidade veio de um só cazal?!

Ou elle o sabia da tradição, ou o proprio Deus lho revelou pela razão.

A sciencia moderna não disse ainda a sua ultima palavra sobre este assumpto grave; mas é certo que os sabios têm trabalhado, têm multiplicado e profundado suas investigações, mas não poderam ainda chegar a um resultado positivo que o desmintã.

Si Moysés não tivesse sabido e dito a verdade, a acção do tempo já teria corroido o seu engano, porque através do tempo tranluz sempre a verdade; ella lucta, mas sempre triumphá.

Agora que se conhecem melhor outras sciencias cujos germens se encontram nas Escripturas, essa proposição, si fosse absurda já se teria descoberto, já teria cahido.

Com effeito, é possível que de um casal, nascido em certa epocha fixada por Moysés se originasse toda a população hoje existente no globo?

Os estudos estatísticos que mostram o periodo em que a população dobra no mundo, fazendo conhecer uma media para o crescimento da humanidade, habilita a fazer um calculo com o rigor mathematico. Tem-se o primeiro termo, tem-se a razão, tem-se o numero de termos, e esses dados são sufficientes para resolver o problema; para dizer si a população hoje existente póde ter vindo de um só casal, quantos homens, têm contado até hoje a humanidade, o total da materia que os tem constituido,



e todos os corollarios que dessa progressão se pódem tirar.

O calculo mostra que não ha absurdo na proposição de Moysés ; o calculo mostra que a familia de Jacob comprehendendo todos os que o acompanharam para o Egypto, podia no espaço de quatrocentos annos produzir a população que Moysés disse ter tirado da escravidão. O calculo mostra que mesmo tendo havido o diluvio universal, da familia de Noé podia vir toda a população do globo.

Estes resultados que se pódem obter numericamente dão grande força á palavra de Moysés, provam que elle era profundo conhecedor da verdade. Com effeito, estabelecendo a sua proposição em tempos tão remotos, em uma epocha em que a sciencia dos numeros era tão pouco conhecida, Moysés não podia de certo presumir que no futuro suas palavras viessem a ser submettidas á analyse mathematica, como o pódem ser em muitos pontos.

Essa analyse eleva Moysés a uma altura consideravel, ella o colloca ainda uma vez no logar em que os tempos o

têm conservado; que lhe tem dado mesmo os homens os mais intelligentes.

Terminarei, senhores, este serão, persuadido que estou justificando a minha these, convidando-vos a reflectir sobre este grande homem, a estudar o que elle escreveu na Biblia; a inscrever na vossa o que elle inscreveu na bandeira da humanidade, revelando que toda ella nasceu de um só cazal. Inscrevei como elle e Jesus-Christo em vossos corações com letras de ouro, as palavras divinas:—*Liberdade, egualdade, fraternidade!*

Propriedade do auctor.

Direito de reproducção reservado.

# CURSOS LIVRES

---

## CONFERENCIAS

XVI

---

### GRANDEZA DE MOYSÉS

VI

DISCURSO PROFERIDO A 29 DE NOVEMBRO DE 1873,  
PELO DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

Minhas senhoras e meus senhores.

Na minha ultima conferencia occupi-me detidamente da pena de morte, que entendo ter sido condemnada por Moysés, em nome de Deus, na historia de Caim e Abel, e tractei especialmente de Abraham, entre outras cousas a que ligo menos importancia.

Mostrei-vos que Moysés, postoque accitasse a pena de morte em suas leis civis e a applicasse, aboliu-a todavia na

lei moral, unica que deveria subsistir no futuro, unica pela qual se poderiam reger os povos quando civilisados.

Tractando de Abraham esforcei-me por fazer-vos comprehender o que é um grande homem, que não o é por ter muitas idéas soltas, mas sim porque alcança o tronco do qual ellas se derivam, ou de onde todos os corollarios pôdem ser tirados por uma intelligencia vigorosa.

Em todas as cinco conferencias já por mim feitas neste recinto ácerca da *grandeza de Moyses*, assim como na de hoje, podereis ter bem penetrado o meu pensamento ; presumo que todos vós tendes já comprehendido que para mim não existem inspirados, existem sim homens sabios, homens capazes de lêr na propria natureza ; e que na antiguidade, si estes bemfeitores da humanidade liam e fixavam leis moraes ou sociaes, fundadas estas nas primeiras, o povo ignorante tomava-os por *prophetas*, *inspirados*, homens que empregavam meios sobrenaturaes para comprehender a vontade de Deus, ou o plano da natureza.

Deveis ter visto que o meu espirito

nada acceita de sobre-natural e nem póde admittir que Deus em tempo algum se tenha posto á disposição do homem, para lhe obedecer á vontade, quer este homem chame-se Moysés, Isaias ou Jesus-Christo: a creatura não póde dispôr do Creador, e é dispôr do Creador o quebrar as taboas da lei em um momento de cólera e fazer com que esse Creador as escreva de novo.

Tudo o que é absurdo ou contrario á razão não é verdadeiro: a verdade é clara e brilhante, e o admittir que um homem receba do céu um privilegio para fazer *milagres*, isto é, para trans-tornar ou alterar a ordem geral da natureza, não é cousa consentanea com a razão humana.

Não querer que o homem sirva-se da sua razão para procurar a verdade, é querer um absurdo, é contrariar a propria natureza.

Deus que nos deu a razão e deu-a a todos os homens é porque quiz que todos fizessem uso della; si houvesse outro meio de conhecer a causa de tal ou tal ordem de idéas, nenhuma razão haveria para que elle nol-o tivesse re-

cusado a todos, á excepção dos prophetas.

Desconfiemos de todos aquelles que apparecem cercados de mysterios, dizendo-nos que elles veem o que não podemos ver e que por isso não nol-o querem explicar ; desconfiemos dos que sobem ao monte para fallar a sós com a Divindade, impondo a morte aos que tentarem subir tambem para ouvir aquella conversa.

Nenhuma razão ha para que Deus queira occultar a verdade a este em quanto que chama aquelle para dizer-lh'a ao ouvido:

Todos temos intelligencia, todos temos consciencia, todos podemos fallar-lhe e comprehender o Creador : a natureza está deante de todos nós, quem mais poder, mais lerá, mas o certo é que todos podem ler.

Já não estamos no tempo de Moysés e sim 36 seculos depois ; já está passado o tempo em que mesmo S. Vicente Ferrer dizia ao operario que cahira da torre da egreja e lhe pedia que o salvasse por um milagre:—Esperae, irmão, eu não posso fazer milagres, porque m'o

prohibiu o nosso guardião, eu vou pedir-lhe licença.—Hoje o operario, longe de ficar suspenso no ar até que o guardião dissesse ao santo:—Faze-o descer, que o milagre está feito—, teria cahido e se esmagado na calçada.

O padre Ibiapina, que tem feito tantos esforços pelo sertão do Ceará e Piauhy, para fazer crer que lá existem *aguas milagrosas*, nada tem feito; os jornaes já explicaram ao povo o que sãc *aguas mineraes* e para que ellas servem; o frei Luiz, que fazia sahir, a seu chamado, a Nossa Senhora de dentro da igreja, abandonando o seu altar, não pôde bem esconder os quatro homens que carregavam o andor; e o frei Dorotheu que tão geitosamente asenhoreou-seda capella ou igreja de Santo Iago; que lhe fôra obsequiosamente dada por hospedagem, bem pouco conseguiu com a sua irmandade do *Santo bom homem*, que elle dizia ter conhecido em sua terra e que viera ter ás costas do Maranhão por um naufragio. Mais fazem hoje os que dizem como o vigario de S. Miguel, já fallecido e que eu conheci na minha infancia:—O caso é mortificar a carne, e nunca

fazer-lhe a vontade; ella péde agua? dê-se-lhe vinho; péde café? dê-se-lhe chocolate; péde carne de vacca; dê-se-lhe carne de porco, etc.

Estes ao menos, em sua ignorancia e brutalidade, não tinham vistas perniciosas em relação á humanidade, não eram jesuitas, não queriam que os outros acreditassem no que elle não acreditava.

Moysés para bem da humanidade, precisou fazer acreditar que elle estava em relações directas com o Creador, que por este fôra posto na terra e com plenos poderes para fazer milagres; mas os que depois d'elle, nem forças tendo para comprehender a sua grandeza, souberam tirar partido da superstição para destruir a obra do philosopho; merecem de certo a execração da humanidade; a elles se deve o pouco avanço do mundo, a elles as luctas e o sangue derramado em profusão, a elles o estado vicioso em que se acha a humanidade.

Eu não posso acceitar milagres, porque sou um ente raccional e felizmente pude cultivar o meu espirito;



não acredito em nada de sobre-natural, porque o sobre natural é contrario á razão que Deus me deu ; não admitto outra revelação a não ser a que se faz a todos nós pela nossa intelligencia, rectificada pela consciencia. Admittir o contrario não é viver neste mundo em que Deus pôz a humanidade, é viver no *reino da lua*.

Os padres tambem não pôdem crêr nessas caraminholas que nos ensinam e eu lh'o provo pelo seguinte raciocinio, ao qual duvido que um só delles seja capaz de responder :

— Vós, padres, quereis que acreditemos em milagres, em revelações sobre-naturaes, em mysterios, etc., e nos previnis que *devemos ter fé*, porque a razão não póde comprehender estas cousas. Por outra : dizeis que ides nos referir cousas contrarias a razão ou *cousas irrationaes*, mas nas quaes devemos acreditar, *devemos ter fé*. A vossa maxima é: *Credo quia absurdum*.

E o povo crê!

Pobre povo ignorante!

Vós, padres, como sabeis que Moysés foi inspirado e fez milagres ?

Ou o proprio Deus vol-o disse e nesse caso attribuis a vós aquillo que nos negaes, isto é, capacidade ou intelligencia sufficiente para comprehender tanto como Moysés; vós nos affirmaes, digo, que sois outros tantos Moysés, tão inspirados como elle,—o que não podemos crer de modo algum; ou então confessareis que acredi taes *por fé*.

Ou vós sabeis de tudo porque Deus vol-o disse, como a Moysés, e então tendes o dom de fallar com Deus e nol-o negaes; ou acreditaes por fé no que vos disse alguém e nol-o affirmaes como a expressão da verdade.

Si sabeis por inspiração, são tantos os padres que ha e tem havido no mundo que os prophetas perdem todo o merecimento: a concurrencia lhes faz baixar de preço.

Si sabeis *por fé*, sem nada comprehenderdes, como podestes saber que esses prophetas não vos enganaram, dizendo-se elles inspirados e vós não? Como sabeis que o que elles dizem é o que Deus quer que elles digam, que o que elles sabem, é o que Deus sabe!

Vós comprehendeis o saber de Deus?

Deste dilemma não podeis fugir : para crêr, ou crêdes estupidamente ou por convicção formada por terdes ouvido o proprio Deus, como dizeis que Moysés ouviu ; si sois todos inspirados, os prophetas perdem o valor, si acreditaes estupidamente nós o não queremos fazer : vos respondemos com o vosso — *non possumus*.

Si sois todos inspirados, nós todos o somos, e esta é a verdade ; si não sois inspirados não podeis comprehender a inspiração e a acceitastes e ainda acceitastes estupidamente, e isso não queremos nós fazer. Para julgar a sabedoria de Deus deveis ser quasi divinos, quasi tão sabios como Elle, e pensal-o seria irrisorio, dizêl-o seria blasphemar.

Só existe uma tangente, e é esta : Vós comprehendeis perfeitamente que não podem haver milagres a não ser como esses que fazem os homens de sciencia ou as donas de casa que têm poucos recursos materiaes ; vós não acreditaes em milagres, mas, como os prophetas, entendeis que é preciso que o *vosso povo* acredite nelles : esta é a verdade. Si não é, provae-nos : como tendes certeza

que um homem póde fazer milagres ;  
mostrae-nos que não estaes de *má fé*,  
quando quereis que tenhamos fé em  
vossas palavras.

Não, meus senhores, no seculo actual  
é preciso cortar de uma vez todos esses  
prejuizos, é de absoluta necessidade que  
se falle com força e com franquesa con-  
tra esses abusos que têm sido tão fataes  
ao mundo ; e agora que se declara guer-  
ra á humanidade por toda a parte, que  
homens perigosos sahem das trevas  
ameaçando todas as sociedades, é pre-  
ciso dizer corajosamente a verdade ;  
que ao menos elles não achem o cami-  
nho franco ; que a posteridade não  
amaldiçõe esta geração presente ; que  
não fique sem um protesto solemne o  
que se está passando deante de nossos  
olhos.

Os milagres são filhos da sabedoria  
humana, que da natureza recebeu uma  
organisação propria para adquiri-la :  
o homem lucra mais em ser levado  
pela intelligencia que pela memoria,  
o mundo caminhará desde que todos  
os homens se guiem pela razão e não  
pela fé absurda que exigem os padres.

A fé é uma grande virtude, mas é a fé naquillo que a nossa razão achou, a fé na verdade ; a fé é uma grande força, mas por isso mesmo quando repousa sobre o erro, os seus males são devastadores.

Continuemos agora o nosso assumpto — *A grandeza de Moysés* e vejamos si elle precisou ser o que dizem, ser *divino*, para fazer tudo o que fez. Elle foi divino sim, mas o foi como o *divino Platão*, foi divino porque occupou a parte superior da escala intellectual da humanidade ; foi divino porque comprehendeu e ensinou o peccado original, condemnou á pena de morte, concebeu a remissão dos peccados, amou a liberdade e quiz dar á humanidade, pelo menos ao povo de Israel.

Elle não tem outros titulos á divindade : são os de Socrates, de Platão, de Elias, de Isaias, de Aristoteles ; mas estes nunca o egualaram, como veremos ainda pelo que se vae seguir.

O povo o tomou por divino, não os homens esclarecidos do seu tempo, mas o povo ignorante ; o povo, ao primeiro olhar, reconheceu naquelle ancião de 80 annos que vinha do deserto dizendo-

se em missão especial, o homem capaz de lhe dar a liberdade, e seguiu-o.

O povo póde enganar-se com os homens mediocres, com esses que têm milhões de idéas soltas; mas desde que apparece um homem de genio, elle o reconhece logo e o quer divinisar. Si esse homem o julga preciso para conseguir um fim, faz-se passar facilmente por propheta.

Moysés era hebreu, sua mãe era filha desse povo que gemia na mais horrivel escravidão no Egypto no tempo de Amenophis.

Ella era intelligente por isso que, em quanto as outras viam estrangular seus filhos, ella achou meio de por tres vezes nutrir o seu filhinho e afinal conheceu que era preciso fallar ao coração da mulher para salvar o fructo de seu amor.

E Moysés foi lançado ao Nilo dentro de uma cesta de vime, dahi tirado pela filha de Pharaó e educado em sua propria casa.

Moysés soube tudo o que souberam os Magos, os sabios do Egypto; até aos

40 annos elle não fez mais que estudar.

Aos quarenta annos foi perseguido por ter morto um soldado egypcio que maltratára ou mactára um hebreu, e fugiu para evitar a morte.

Elle foi para perto do monte Sinai onde depois acampou por um anno com os Israelitas; e ahi, perto do monte Horeb, em caza de Jethro, chefe dos Madianitas, elle tranquillamente viveu 40 annos perto da sua Séfora, guardando os rebanhos de seu sogro.

Moysés era, pois, um philosopho.

Ahi, aos oitenta annos de sua idade, continuando cada vez a peor o soffrimento do povo hebreu, elle viu *uma çarça* que se inflammava sem que jamais o fogo a consumisse; e foi ahi, nesse deserto, que pela primeira vez elle ouviu a voz de Deus, foi ahi que elle recebeu a inspiração, o poder para voltar ao Egypto e tirar o povo da escravidão.

Sim, nesse deserto, é que o sagrado fogo da intelligencia se lhe ateiará no cerebro para o illuminar, foi ahi que elle concebeu o plano de utilizar a

eloquencia de Aarão, que perfeitamente completava os seus dotes pessoaes: elle seria a cabeça e o braço, Aarão seria a lingua.

E quem era Jethro?

Um homem de merecimento, um chefe de povo, um sacerdote illustrado.

E em que logar ficava esse monte Horeb?

Ficava na Asia; e, para ir do Egypto até lá, tinha-se de atravessar o Mar-Vermelho.

A familia de Jacob viera do paiz de Canaan para o Egypto no tempo de José, quando a fome assolou todos aquelles logares, como tem infelizmente acontecido no Brazil na provincia do Ceará, onde esse flagello apparece periodicamente. José o previa, como depois Elias prophetizou a secca a Achab, e por esse tempo é que Jacob se estabeleçera na terra de Gessen, no Egypto, elle e sua familia, no tempo do bondoso Thouthmosis.

A viagem entre o Egypto e Canaan nada tinha de commoda ou agradavel; era preciso atravessar aridos desertos onde faltava comida e agua; Jacob e sua fa-



milia não tinham sido senhores da terra da promessa, apenas haviam possuído o canto de terra comprado aos Ethêus por Abraham, por 60 cyclos de prata, para servir de sepultura a Sára e depois a sua familia.

A communicação entre os dois paizes era difficil, nenhum interesse chamava os homens a emprehenderem essa penosa viagem, e é assim que os quatrocentos e tantos annos de escravidão passados no Egypto foram bastantes para fazer esquecer toda a topographia do terreno, ficando apenas uma vaga idéa tradicional.

Menor idéa que a que hoje fazemos do interior da Africa, faziam naquelles tempos os Egypcios e os proprios Hebreus, da Asia menor.

Moysés, durante quarenta annos, teve tempo de sobra para fazer uma sabia exploração, teve o auxilio do proprio Jethro: elle estudou e desceu ao Egypto a entender-se com os anciãos do povo hebreu.

O transformar uma vára em cobra não é cousa transcendente: Pharaó lh'o fez reproduzir pelos Magos.

O apparecimento de milhões ou milhares de rãs, o exercito de gaphanotos que comeram todos os cereaes, a peste que se desenvolveu com a infecção desses animaes mortos e em decomposição, os mosquitos que nasceram do pó que foi jogado ao ar, as ulceras que sobrevieram nesse tempo, os raios, saraiva e tempestade, o escurecimento de todo o Egypto, menos na terra de Gessen, tudo isso é possível sem que seja sobrenatural. Tudo poderia ter acontecido, mas é certo que não foi por intervenção de Moysés, e tanto Pharaó o sabia que não consentiu que o povo fosse para o deserto como queria Moysés; ao contrario, mandou sempre Pharaó que se lhe augmentasse o trabalho e o castigo, e intimou a Moysés que se retirasse ou que morreria.

Meus senhores, ainda hoje para os Chins, um eclipse é cousa sobrenatural. Pobre do astronomo que na China erra nos seus calculos! Mas em qualquer paiz da Europa, mesmo no Brazil, quem é que se preoccupa com um eclipse?!

Ainda em 1868 não ouvistes fallar no eclipse que foiser observado em Paranaguá, onde foi total?

E o que vimos aqui na côrte?

Aqui foi a terra de Gessen e si não foi aqui foi mais adeante: isso hoje pouco nos preoccupa, posto que ainda seja caso muito sério para os indigenas e mesmo para o nosso povo ignorante, o mais ignorante.

Um eclipse total na capital do Egypto poderia ter sido parcial na terra de Gessen e a *Arte de verificar as datas* nos deve accusar um eclipse nessa epocha, si elle existiu.

O facto não é outro.

Vós sabeis: uma caza sêcca, um terreiro limpo não pôdem crear mosquitos; mas uma terra humida encerrando materias organicas em decomposição os desenvolve rapidamente: é experiencia esta que podeis fazer em vossos quintaes e que já podereis ter verificado em quintaes alheios.

Não foi o pó da terra jogado ao ar quem desenvolveu os mosquitos, ao contrario o pó foi assim jogado quando os mosquitos iam-se desenvolver em

virtude da decomposição dos corpos de tantos animaes mortos.

Em todos os logares em que ha materias organicas em decomposição se desenvolve a peste: febres de todos os generos, comprehendendo as eruptivas. Não ha campo de batalha que não se torne um fóco de infecção, tanto assim que muitas precauções são tomadas para evitar essas molestias que já são conhecidas. (1)

Quanto a essa quantidade prodigiosa de animaes que se desenvolvem, já aqui msmo nesta cadeira ouvistes dizer alguma cousa a tal respeito, pelo illustre professor, Sr. Telles de Menezes; no emtanto accrescentarei algumas palavras, corroborarei o que elle então vos disse por factos que vos posso asseverar serem verdadeiros, porque os vi e todos os podem ver ainda hoje ou por meio de pessoas fidediguas verificar si são exactos.

---

(1) Os rios do norte são como o Nilo, inundam os campos. Quando suas aguas baixam desenvolve-se uma quantidade prodigiosa de mosquitos e febres de todas as qualidades. O phenomeno pôde-se operar em mui poucos dias.

(Do professor)

Sabeis que no Brazil a lavoura não é a mesma por toda parte: aqui a principal cultura é a do café, no Maranhão, por exemplo, tem sido a do arroz, que só ultimamente vae sendo substituida pela da cana (abstraio do algodão a que não tenho de referirme).

Sabeis que aqui tem dado o bicho no café ultimamente, como na Europa dá na vinha.

Não me demorarei sobre o que se passa em relação a estas duas culturas; quero frisar o caso do arroz, que reputo mais importante para o que tenho em vista.

O lavrador está no mez de Abril, no *mez das aguas*, o seu arrozal é um bello, um lindo campo verde, a perder de vista; o arroz espiga, todo elle appresenta vagens cobertas de pollen. O lavrador chega ao campo e se extasia com a bellissima colheita que vae ter.

Nõ dia seguinte, em outro e outro, elle vem á roça; o arroz está todo cheio de leite e começa a querer granular. Em

poucos dias, mais um, dous mezes e todo estará no seu paiol.

No dia seguinte, elle volta ao campo, ao amanhecer, e qual não é o seu desespero encontrando todo o arrozal pallido e desfallecido e nem um grão em toda a sua roça? Qual não é o seu desespero vendo-lhe entornado o *póte de leite*?

E esse phenomeno ao mesmo tempo corre toda a provincia na mesma epocha, no mesmo dia os fazendeiros ficam sem arroz para o proprio gasto, a provincia exportadora tem de importar nesse anno o genero de sua exportação.

E qual é o Moysés que rogou essa praga ao Maranhão? quem produziu esse phenomeno?

Em um dia, nem um indicio da desgraça que apparece no dia seguinte por *milagre*.

Existem dous pequenos animaes, o *Voador* e o *Pulgão*, dous insectos que; não excedem ao tamanho de uma mosca e que sustentam-se do leite do arroz esses insectos sahem da larva mais ou menos no mesmo dia, e sahem aos mi-

lhões, e por toda a provincia, e são elles que tudo devoram.

Esse factó, felizmente, não é annual, e infelizmente a ignoranciã da provincia ainda não permite que se possa prever quando o caso se vae dar ou que meio se póde empregar para sanar o mal: tem-se pouco a pouco ido abandonando a cultura do arroz e passando-se para a da cana.

Ora, comprehendéis que nenhuma impossibilidade ha em que um sabio naturalista, um profundo observador, mesmo pouco instruido, possa descobrir o meio de prophetisar o acontecimento, porque nada existe na natureza sem uma causa, sem ter um principio.

Antes do apparecimento desse animal existem ovos, existe a larva; a ignorancia é que os não tem deixado vêr.

Alguma causa atmospherica ha de existir que denuncie o factó futuro, e por não estar ainda determinada não se póde negar que ella exista.

As rãs, os gafanhotos nada têm, pois, de sobrenaturaes: elles não ap-

pareceram porque Deus os fizesse nascer á voz de Moysés, ao contrario Moysés é que tirou partido do que previu, observando a natureza.

Tanto assim é que Pharaó não se deixou impressionar e prometeu matá-lo, si elle não se retirasse do seu paiz.

Pharaó não estava no caso do povo ignorante, mas por isso mesmo elle sabia o que póde o povo fanatisado; conhecia que Moysés tinha o apoio de todos os edosos israelitstas e que este povo subia a 600 mil homens capazes de pegar em armas e que pensavam ter um propheta á sua frente.

O caso era muito sério tanto para Pharaó como para Moysés; este, porém, tinha feito mais caminho do que pensava aquelle.

Si Moysés cobardemente se houvesse retirado pela intimação de Pharaó, tudo estaria perdido, elle apenas teria feito a desgraça do povo de Israel maior do que ella era.

Era, pois, necessario levar avante a sua grande empresa.

Aos esclarecidos elle fez ver que era preciso não recuar e cada um tinha a



defender a propria cabeça ; aos ignorantes fallou em nome de Deus e annunciou o *anjo exterminador* que á meia noite passaria pelo Egypto trazendo-lhe o exterminio.

Moyés ordenou que comessem ás pressas um bocado de carneiro e que de sangue tingissem as portas.

A' meia noite deu-se grande sinistro, e ninguem se illudia nas cazas : as que tinham sangue na hobreira eram de Israelitas ; e todas foram respeitadas, e Pharaó e os Egypcios entregaram todas as riquezas desde que viram a morte por todos os lados em suas cazas ; elles pediam a esse povo desenfreado que se fosse em paz levando tudo o que quizesse de riquezas, que os não matasse ; e Pharaó fez incontinenti lavrar o decreto de liberdade, ordenou aos seus que deixassem sahir os Israelitas.

Podéra não !....

Um povo que dorme tranquillo e que á meia noite é assaltado por 600 mil homens de ferro em punho e que pretendem lavar com sangue a nodoa da escravidão ; homens cujas portas tinham sido préviamente e no silencio da noute

marcadas para que não houvesse enganado ; um povo que no interior de suas cazas tinha esses inimigos como escravos, para abrir-lhes as portas, *fazer-lhes a cozinha*, estrafergar a elles e a seus filhos ; um povo desarmado e entregue a essa posição atroz ; á meia noute *accommettido*, o que poderia fazer *sinão convencer-se* do poder de Moysés ? !

Em quanto o propheta fez pequenos milagres não foi ouvido, mas desde que elle *transformou em sangue as aguas* do Nilo, juncando-o de cadavêres, desde que regou a terra com o sangue humano, o sangue egypcio, todos se curvaram ; Pharaó reconheceu o poder de uma espada, que brilhava por entre as trévas da noute e manejada com tanta arte ; e promptamente fez baixar o decreto de liberdade.

E quem não vê neste facto o que modernamente se viu em S. Domingos, no Haity ?

O povo de Israel sahiu do Egypto, mas é tão certo que o fez pela sorpresa preparada sabiamente por Moysés, pela força que elle empregou ; que no dia

seguinte, Pharaó reunia suas tropas para pôr-se-lhe no encalce.

Moysés seguiu até ao Mar-Vermelho, e ahi acampou-se em um estreito valle, entre duas montanhas, quando poderia ter seguido pelo isthmo : o mar em sua frente, as montanhas aos lados lhe cortavam a passagem, e recuar era-lhe impossível porque Pharaó o perseguia com um grande exercito, e já não se tractava de um combate á meia noute com um povo desarmado, que dormia.

Pharaó se approxima ; a temperatura muda, troveja ao longe, o vento percorre a floresta, tudo annuncia um grande acontecimento.

Moysés determina : as aguas separaram-se e passa o povo de Israel incolume.

Pharaó tenta passar e fica sepultado com todo o seu exercito sob o peso d'agua.

E o povo acredita na divindade de Moysés, esse povo ignorante que não vira a columna de luz que lançava trévas para o lado do Egypto, em quanto que derramava torrentes de luz para o paiz de Canaan !

Povo ignorante, que não sabia que Moysés conhecia esse terreno, por elle cuidadosamente explorado e estudado emquanto em caza de Jethro !

E vós, philosophos, não comprehendes a significação dessa columna de luz tão mysteriosa, vós a regeitaes !

Vós, padres, vós quereis que acreditemos que uma verdadeira nuvem, uma massa de vapor d'agua desceu até a terra para escurecer o caminho dos Egypcios e illuminál-o ao povo de Israel !

O que ha ahi de sobrenatural ! ?

Moysés conhecia todo o terreno, estava pois na luz ; Pharáo nada sabia, estava pois nas trevas : e é isso o que se nos quer dizer na Biblia.

Não sei hoje como é o Mar-Verme-lho, ou o Jordão, que depois Josué atravessou a pé enxuto ; não sei como eram no tempo de Moysés e Josué. Sei o que se diz na Biblia, e sei que a analogia é um dos methodos de raciocinio, embora nem sempre o mais seguro. No caso presente a analogia e a deducção podem-se dar as mãos para nos esclarecer.

Deixemos o Mar-Ver melho em quanto acabam de succumbir os soldados de Pharaó e os de Moysés de se abysmar deante do poder *divino* de seu chefe.

No Brazil, em Maranhão existe um rio, o Mearim e mais outro, o Pindaré, que tambem aprese ntam o phenomeno curioso e que até hoje não foi bem estudado ; mesmo no Brazil, o Amazonas reproduz o facto que se observa no rio Mearim.

No Maranhão é immensa a differença de nivel do mar entre a enchente e a vasante, é talvez de 32 pés, (não me recordo com exactidão, pois que cito de memoria, pelo que vi, posto que essa differença já tenha sido medida com exactidão.)

Na occasião da lua cheia e da lua nova as marés se dizem de *aguas vivas* e é então que mais seccam na vasante e que mais sobem na enchente. Por occasião dos quartos de lua a differença é menor.

Por occasião da lua nova ou cheia, quem nunca tiver ido áquella provincia, não tiver estado na cidade de S. Luiz, na ilha, á beira mar, observa um

magnifico e maravilhoso espectaculo : agora avista um lago e profundo rio, o Bacanga, de um lado ; de outro avista o rio Anil ; horas depois o rio tem desaparecido inteiramente, só existe um vasto areal com um canal que o corta. Em vez de grandes barcos, difficilmente andam pequenas canôas, quasi *pirogas*. A essa hora, quem quizer, pôde atravessar a pé esse enorme rio, aqui, alli encontrando poços d'agua, adeante um pequeno rio que pôde atravessar a vão.

E a extensão é grande, uma milha pelo menos.

Lançando os olhos para o oceano, o secco vae a perder de vista ; os navios que estão no ancoradouro difficilmente encontram onde fluctuar ; mesmo no alto mar, nas bahias, vê-se tudo cortado de enormes seccos de arêa.

Os navios estrangeiros que não conhecem a barra têm de certo o naufragio deante dos olhos ; mas o *practico* navega impunemente.

Eis um phenomeno já admiravel.

E' um phenomeno magestoso e de extrema belleza para os filhos de paizes onde elle não existe, como o é para o

filho do Rio de Janeiro que fôr pela primeira vez ao norte do Brazil.

Ahi mesmo um Moysés já poderia fazer alguma cousa. ....

Na barra do Maranhão ha uma *columna de nuvem* luminosa para os navios brasileiros que têm a seu bordo o *practico* Philippe ou que tinham o fallecido Joaquim Duarte, e appresenta as mais *profundas trévas* ao estrangeiro sem practico que, á meia maré, não póde ver os esparcellos e só os reconhece pela sonda, quando não tarda a se achar no meio de uma horrivel rebentação de mar, que só reconhece o perigo quando já lhe é impossivel descobrir onde deixou o estreito canal.

Ahi, correr é morrer!

Mas deixemos a barra, e entremos no Mearim.

Passou a lua cheia e a maré vasa.

O rio, muito largo, vae pouco e pouco ficando a secco, não ha enchente; na costa faz praia-mar de aguas mortas.

Fica tudo a secco em um momento dado, póde-se atravessar quasi que a pé enchuto um rio de muitas milhas de largura.

Aqui e alli existem pequenas lagôas, a agua que desce de cima e precipita-se para o mar, é nada.

De repente, o tempo muda, parece tornar-se mais sombrio, começa a viração, muitos phenomenos atmosphericos annunciam um cataclysma, até os animaes o temem, correm espavoridos; e ao longe ouve-se um estampido como do trovão.

E' esperar.

O rumor se approxima medonho e sempre crescente, até que ao longe, para o lado do mar, avistam-se as arvores que estremecem e parecem querer quebrar sob o peso de uma enorme columna de agua de muitos pés de altura que inunda todo o rio e o prolonga pelo mato dentro.

Pedras, páus, troncos prodigiosos, barcos, tudo quanto estiver a secco é levado de rôjo, rolado pelo chão (fundo do rio á secco) e feito em pedaços pela impetuosidade e pela força da corrente.

Nada pôde resistir!

Si o exercito de Pharaó com seus cavallos e bagagens estivesse nesse momento dentro do rio Mearim, todos



teriam de succumbir ahi onde momentos antes um grande exercito poderia ter atravessado a pé enchuto em alguns logares e em outros a váo.

A primeira onda, o primeiro *cavallero* d'agua passa ; segue-se-lhe outro e depois outro. Passam tres ou quatro, e por onde passa o ultimo a ordem se restabelece, apenas fica um rio caudaloso correndo com uma velocidade prodigiosa, ficam as arvores num tremor nervoso agitadas pela corrente.

Pouco depois tudo está tranquillo, as aguas correm docemente, a navegação se torna franca por muitos dias.

Os practicos do logar sabem o dia, a hora, o momento em que o phenomeno se deve appresentar: ao sahir a lua nova ou a lua cheia, elle ahi vem com toda a certeza ; mudando o tempo o momento se acha proximo.

Para evitar sinistros, o pescador, o navegantè, não se deixam ficar á secco ; elles fundeiam sempre em algum lago : é ahi que esperam a *Pororóca*, e esperam-a tranquillamente, apesar do enorme perigo.

Lançam fortes amarras ás maiores

arvores, e como o barco está fluctuando em posição conveniente, nas *esperas*, o embate da onda é forte, é medonho, mas o barco não sossobra.

Este phenomeno tem sido pouco estudado: a sua causa geral, segundo o Dr. J. Gomes de Souza, está na physica geral do globo, está na attracção planetaria, na latitude do lugar e na conformação da costa. Ahi residirão as causas que o entrem, mas a causa local está no leito do rio, pois que em ponto pequeno já vi este phenomeno reproduzido em uma rua de grande enxorrada, ahi mesmo no Maranhão, onde as chuvas são torrenciases.

A meu vêr, esse phenomeno se poderá verificar em um gabinete de physica, e si ainda não está explicado nos compendios e não se fazem as experiencias em nossos gabinetes de sciencias physicas, é porque o phenomeno é do Brazil, onde só se estuda o que se não vê, digo, o que viram os sabios estrangeiros e nos explicaram.

Como quer, porém, que seja, o phenomeno dá-se no Amazonas, no Maranhão elle encontra-se nos dous citados

rios: ahi nada existe de sobre-natural.

Ora, que muito é que no Mar Vermelho e no Jordão se déssem os mesmos factos no tempo de Moysés e Josué, quando mesmo já hoje não se dêem? que muito é que Pharaó o desconhecesse e Moysés soubesse a fundo com o que deveria contar, quando Moysés viveu 40 annos nesse logar, fazendo a exploração e o estudo e já sendo sabio?

Eis ahi a significação da nuvem luminosa e escura que veio collocar-se entre os dous campos inimigos.

Moysés não nos enganou escrevendo o Pentateuco, o facto se poderia ter dado, sem que nada tivesse de sobre-natural.

Tornar potavel a agua no deserto não é cousa impossivel: a sciencia o pôde fazer, como por exemplo se purifica a agua com o carvão, ou se fazem depositar os sedimentos por um pouco de pedra hume.

A propria Biblia, o proprio Moysés nos diz que o fez pelo emprego da casca de um páu que só elle conhecia, porque, digo eu, só elle tinha estudado esses logares. Os que lhe obedeciam

tinham nascido e vivido até então no Egypto e na escravidão.

O tirar agua do rochedo no deserto tambem não é grande maravilha, a sabedoria dá o meio; e, sinão, lêde qualquer livro que se intitule: —*Arte de descobrir as fontes.*

Não ha muito andava pela Europa um padre instruido reproduzindo o milagre de Moysés: — Elle chegava a um logar e dizia á população sequiosa: Cavae aqui, a tantos metros encontrareis agua potavel ou não.

Assim, pois, sou forçado a reconhecer a sabedoria de Moysés, mas a sua divindade, não.

O que nos resta, pois, examinar?

Como elle deu comer a tanta gente no deserto, como fez cahir sobre o sólo codornizes e maná?

Em primeiro logar, as codornizes cahem no deserto da Asia, em certas épochas, trazidas pelos ventos da Africa, e nisso não ha milagre e sim apenas um factó notavel.

Em segundo logar, sabe-se que esse maná sempre existiu e existe ainda hoje.

Voltemos ao Brazil, para melhor comprehendemos esta viagem de Moysés pelo deserto.

Não mettamos em conta que elle parou um anno no Sinai, para dar suas leis, e organizar seu povo como um povo livre, sendo tambem seu fim plantar cereaes e crear gados; não mettamos em conta a grande parada que fez no deserto de Pharaó e umas cinquenta paradas que fez para fins semelhantes durante os quarenta annos em que peregrinou no deserto; não mettamos em conta as guerras que fazia para vencer os povos que encontrava em sua passagem, que de certo tinham comer que os Israelitas tomavam

Esses meios de supprir-se são evidentes, o que não parecerá tão claro é como elle arranjava-se em certos intervallos em que tudo lhe faltava; como é que então elle dava carne que os Israelitas comiam « a sahir-lhes pelos narizes e matal-os de indigestão. »

Emquanto Moysés organisa o povo no Sinai, tão sabiamente como nenhum outro o fizera dantes, volvamos os

olhos ao Brazil, mesmo ao Maranhão, que eu conheço melhor.

Entre os rios Itapecurú e Mearim, por exemplo, ha um campo de algumas leguas.

Apenas uma tira de matto borda os rios e depois vem o campo descoberto, onde aqui e alli avistam-se ilhas de verdura, capões especialmente formados de mui bellas palmeiras.

No inverno, especialmente no mez de Abril, e mesmo em Março e Maio, as chuvas são torrenciases, como não se conhecem no Rio de Janeiro. Os rios enchem e tresbordam como o Nilo, inundando os campos. As aguas do Mearim encontram-se com as do Itapecurú atravez dos campos que ficam inundados, á excepção desses capões de matto de que fallei, que estão sobre collinas ou logares tanto ou quanto elevados, e um ou outro ponto mais alto, formando pequenos outeiros.

A bem dizer, tudo é agua, falta pasto ao gado que se refugia nessas ilhotas.

Vindo a secco, as aguas dos rios baixam, as do campo vão seccandó lentamente, e as materias organicas em de-

composição desenvolvem febres de todo o genero.

Essas aguas, que enchem os campos, quando não acham mais sahida, continuam a se evaporar, e áfinal em todo o campo, de tal a tal distancia, apenas existem lagos. Então as aguas desses lagos são terriveis, incapazes de serem bebidas pelos proprios animaes : é pura lama.

Em todo o campo falta então agua, e o gado morre á sêde, assim como o viajante.

Nesses lagos concentra-se todo o peixe que se creou na vasta extensão do campo: é tanto, que não precisa artificio para apanhal-o. E' metter um cesto, que elle sahirá cheio, e quantos quizerdes.

Muitissimas cargas de cavallos dahi podem ser tiradas e durante muito tempo.

Ahi, a faminta tropa de Moysés, poderia comer peixe até *deital-o pelos narizes*.

Demais, existe então no campo uma quantidade prodigiosa de kagados a que chamam *jurarás*.

O capim está todo secco. Tomando-se uma certa área e cercando-a por um *aceiro*, ou um caminho bem limpo, lançando fogo do lado conveniente ao vento, é esperar pela caça do lado opposto no *aceiro*. Os jurarás vem ás duzias e aos centos.

Esse recurso tambem muito poderia servir a um Moysés; e, para o campo do milagre, existe cousa muito bôa: elle poderia apanhar peixes em secco, vivo no meio da aridez do campo.

Com effeito, ha um peixe que cresce até palmo de comprimento, todo cheio de escamas, o qual chamam *casculo* ou *tamatá*. Logo que a agua da lagôa vae engrossando e escasseando, o peixe põe-se em marcha durante a noite á procura de agua melhor. Com o calor do dia elle mette-se debaixo de algum folhiço, em alguma mouta de capim, e deita uma espuma que o refresca.

Assim, esse peixe faz viagens muito longas; e, para quem não sabe do factô, não deixaria de ser maravilhoso si se pedisse a Deus um peixinho no meio de um campo torrado pelo sol, onde toda a vegetação está morta pela secca,



e não se encontra agua percorrendo muitas leguas.

O que não pensaria o povo de Israel si, depois de uma invocação a Deus, Moysés lhe tirasse peixe debaixo de uma folha, ou do ôco de um páu, ou de um monticulo de barro, *tapecuem*, no meio desse esteril e arido deserto!?

Isto é na secca.

No inverno, em toda a proximidade do salgado, uma série sem conta de buracos que existiam no tujuco, cujo fim poderia passar despercebido aos observadores de occasião, enchem-se de areia, e os moradores dessas cazas ficam desalojados pelo aterro subito, perdem o tino e ficam á tôa, andando sem rumo na superficie.

Ahi, elles andam aos milheiro, aos milhões. Alguns desses crustaceos que são—os carangueijos—que todos conheceis, dão alimento para um homem; e onde os ha, em um numero que não tem fim, poderia fartar-se o exercito de Moysés.

Durante o mesmo inverno desovam os peixes, que então andam em cardumes á procura das cabeceiras dos rios

para que os das outras especies não lhes comam os filhos.

Nos rios de agua salgada (igarapés) é lançar a rêde ou a tarrafa, e ahi vem uma pesca milagrosa ; nos rios de agua dôce elles sobem quanto podem e os cardumes passam em logares de dous e um palmo de profundidade.

Os habitantes do lugar conhecem o facto com tanta precisão que armam-se de terçados e vão esperar o peixe na passagem e cortam-os com o ferro.

Tambem durante o inverno os arroz-aes são accommettidos subitamente de uma alluvião de passaros, pombos que vêm atraz do arroz, e que se chamam *rôlas do sertão*, porque vêm dos desertos do paiz, posto que não se saiba bem de onde ; fóra os papagaios de toda especie e muitas outras aves e animaes.

Moysés não intervem em nada disso, assim como não intervem na immensa quantidade de fructos agrestes que se encontram em abundancia pelas matas; mas é certo que a utilidade dessas riquezas naturaes seria grande e havia um grande partido a tirar pelos que as conhecessem e tivessem de guiar

por ahí um povo ignorante que nunca lá fôra, mas que sahisse da escravidão e andasse faminto á procura de uma terra onde *manava o leite e o mel*.

No Brazil ainda ha muito logar onde se encontra esta abundancia natural, onde o homem pôde viver com mui pouco trabalho e até quasi que sem nenhum.

Conhecendo os logares por um estudo prévio é que Moysés pôde dar comer ao povo, quando todos pensavam que lhe ia escassear o mantimento e vir a mortal fome.

Moysés era um homem sabio, devemos reconhecê-lo, assim como a razão manda que nada vejamos de sobre natural naquillo que a mesma razão mostra que está no plano geral da natureza.

Não me posso demorar sobre este assumpto tanto quanto desejaria; não tive em vista tractar de tudo quanto occorreu na vida de Moysés. O meu fim foi convidar-vos a um estudo que ora preoccupa ou deve preoccupar os nossos espiritos, si tivermos sentimento de patriotismo.

Tenho procurado chamar-vos á razão, erguer uma barreira á superstição que se levanta arrojada e temerosa.

Respeitae e estudaes a Biblia, honrae os characteres que nella figuram ; mas estudaes, e quanto mais estudardes mais vos convencereis que apenas foram homens, foram sabios, os que a escreveram e nella figuram.

Alguns erraram, porque o valle de Josaphat é mui pequeno para admittir a humanidade com seus proprios corpos no dia de juizo, como prophetisou Isaias ; a materia, para reconstituir toda a humanidade, ha de sahir da terra, e esta terá de ser toda transformada em bonecos, até mesmo o valle de Josaphat, de modo que a humanidade compareceria no vacuo, revestida de seus corpos.

Aos que advogam a má causa da resurreição da carne compete harmonisar estas cousas que são demasiadamente fatigantes para o homem instruido e logico, o qual nem vê necessidade dessa resurreição da carne e nem póde saber de onde sahirá tanta materia.

No entanto, o bom senso não quer que se repilla a sabedoria dos hebreus, só porque elles tambem erraram.

Os sabios desse povo foram chamados prophetas, inspirados; mas são sabios: estudemos a sua Biblia ao lado da philosophia dos outros povos, comparemos tudo e acceitemos o que fôr bom; é assim que o proprio S. Paulo ensina-nos.

Não queiramos arrancar a má herva para que não arranquemos a bôa; e o proprio Moysés nos disse que Deus promettera poupar Sodoma e Gomorrha, si lá houvesse um numero qualquer de bons.

E' preciso estudar a Biblia como um livro sabio. Não é a Biblia quem prejudica o mundo, ao contrario ella o tem civilizado; o que tudo prejudica é o character supersticioso que se lhe quer dar, é o character divino, attribuido aos prophetas, e, mais que tudo, os embustes dos romanistas.

Estudemol-a desprevinidamente e encontraremos toda a sua sabedoria, que é profunda, embora toda cheia de imagens, de allegorias.

Moysés foi um grande sabio, e um grande homem.

Foi elle, além de tudo o que referi e que deixo de referir, quem fundou a egreja, encarregando do ensino moral e dos cuidados do Tabernaculo á uma só tribu, a de Levi, a que elle pertencia; foi elle quem creou este *negocio* do poder temporal e espirital, mas entregou o segundo a Aarão e ficou apenas com o primeiro. O papa foi mais fino, porque, a exemplo de successores de Moysés em epochas posteriores, o papa reuniu em si os dous poderes.

E' o que vemos novamente querer agora, depois, que Victor Emmanuel, mudando as aguas do Pó em sangue, lhe disse:—Meu amigo, o teu reino não é deste mundo!

Foi Moysés quem inspirou Josué, e por isso deve ainda ser considerada obra de Moysés a fundação do patrimonio da egreja, pois que, na tomada de Jericó, toda a riqueza ficou para o Tabernaculo; foi tambem devida a Moysés a creação do dizimo.

Todas essas medidas eram de grande alcance de momento para fazer o bem,

mas depois tem sido a fonte de mui grandes desgraças.

Dar saber e riqueza só a um certo numero de homens, é escravisar os outros.

Moyisés foi grande porque imaginou todas essas instituições permanentes que metteram a humanidade no circulo de ferro em que ella ainda hoje está.

Por ahí elle foi muito prejudicial á humanidade, desde que a sua obra acabou de produzir a acção para que fôra creada.

Mas, perdoae-lhe, já não é delle a culpa.

Ao lado de quem estaria elle hoje se ressuss.tasse ? dos padres ?

Duvido.

Elle estaria do lado da razão, a favor da qual combateu sempre.

Para tornar-nos fortes, precisamos estudar muito e muito, precisamos ler o que elle escreveu ; mas ler, para seguir tão sómente o que fôr acceito pela nossa razão, o que não fôr absurdo, o que não fôr contrario ao plano da criação.

Minhas senhoras e meus senhores,

os nossos trabalhos do corrente anno, estão terminados.

Bem ou mal, temos procurado desempenhar a nossa tarefa. Agora é tempo de repousar até a entrada do anno proximo.

O nosso desejo foi o melhor possivel, e si pouco se colher do nosso esforço, nem por isso pensamos que elle tenha sido inutil; fizemos o nosso dever, segundo as nossas forças.

Um serviço nós vemos prestado, que não posso deixar de registrar ao despedir-me de vós, por este anno: a *Eschola do Povo* fez acordar o povo e o governo.

Associações se têm creado, segundo o nosso programma; pelo menos um periodico foi creado por inspiração desta obscura *Eschola*. (*O Sexo Feminino*)

Por um lado, o povo acordou; por outro, o governo abriu os olhos e viu que não estava instruindo e sim fazendo cazas: depois, quatro mezes depois de abertas as *Conferencias da Eschola do Povo*, depois de feitas 25 conferencias, a parte, que se diz mais illustrada deste paiz, inventou novamente conferencias publicas para instrucção



do... de quem póde obter um cartão de entrada.

Quiz a fortuna que seguindo a lei geral, dous homens tivessem *ao mesmo tempo* a mesma idéa, a de fazer conferencias publicas, conforme um programma nunca seguido no Brazil : de um lado, apresentou-se a *Eschola do Povo*, e quatro mezes depois surgia a *Eschola da Gloria*, ainda *innovando* a mesma cousa ; pois *seguramente* não havia chegado ao conhecimento de todos os brazileiros estes trabalhos que fazemos nesta modesta sala, com o fim unico de sermos uteis ao paiz e dizermos a verdade aos nossos conterraneos.

A *Eschola do Povo*, como Leibnitz, dirá sempre: «Tenho extremo prazer quando vejo as minhas plantas germinando nos jardins alheios.»

Oxalá, por toda a parte, brilhe sempre a verdade no Brazil ! Oxalá, todos comprehendam o interesse deste paiz e reconheçam as suas mais profundas chagas, para aplicar-lhes um salutar remedio.

A vós, que tão benevolamente nos tendes acompanhado, auxiliado e ani-



mado em nosso esforço, um voto de gratidão vos tributamos por parte do povo brasileiro, um sincero voto de sympathia e reconhecimento, por parte dos instituidores da *Eschola do Povo*.

Propriedade do auctor.

Diz: de reproducção reservado.

---

Por descuido na revisão escapou um erro que se reproduziu em muitos lugares e que convém rectificar. A nota á pag. 106, na 3ª conferencia diz Moysés nasceu no anno de 1725 antes de Christo. Este nasceu ha 1873 annos: logo, Moysés nasceu a 3.798 annos, proximamente 38 seculos. Deveria estar:—logo, Moysés nasceu a 3.598 annos, proximamente 36 seculos.

Assim; pois. em todos lugares desta serie de Conferencias sobre Moysés em que se encontrar 38 seculos, deve ler-se 36 seculos.

(Do professor)